

Ultrapassa á fôrça da palavra, a grandiosidade empolgante da homenagem que o povo catarinense prestou ontem à noite, ao Governador Constitucional do Estado. Todas as classes sociais, numa comunhão esplendorosa de sentimentos cívicos, se irmanaram para aclamar aquele que, num novo ciclo democrático em nossa terra, representa a garantia da liberdade e da justiça como lemas indesejáveis do progresso e do bem estar de um povo.

O Estado

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e Diretor-Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor: BARREIROS FILHO

Diretor de Redação A. DAMASCENO DA SILVA

Ano XXXIII

Florianópolis Quinta-feira, 27 de Março de 1947

N. 9983

Posse do Governador Constitucional de Santa Catarina Como decorreu a solenidade. -- Grandiosa manifestação do povo Escolhido e empossado o novo Secretariado



Teve uma imponência condigna, a cerimônia da posse de S. Excia. o sr. dr. Aderbal R. da Silva no cargo de Governador Constitucional de Santa Catarina, que teve lugar ás 16 horas de ontem no recinto da Assembléa Estadual.

Presentes os deputados eleitos no memorável pleito de 19 de janeiro, legítimos representantes da opinião pública catarinense através dos quatro partidos políticos que a integram, bem como das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, delegações municipais e ilustres visitantes, entre eles S. Excia. o dr. Neru Ramos, vice-presidente da República, imprensa da capital, do interior e de outros Estados, S. Excia., o Governador Eleito prestou o compromisso regulamentar por entre as entusiásticas manifestações de regozijo da enorme multidão que enchia as amplas dependências do Congresso.

XXX

Terminada a solenidade o novo governador de Santa Catarina, de-lirantemente aclamado pelo povo, transportou-se ao Palácio, onde se processou a transferência do cargo.

Aguardado aí pelo Interventor Udo Deeke, acompanhado de sua casa civil e militar e dos Secretários de Estado, s. excia. foi mais uma vez alvo das homenagens da sociedade catarinense, que não esconde a alegria de ver á testa dos

destinos regionais, uma das mais vigorosas personalidades da moderna geração de valores conterrâneos, de cujo patriotismo, operosidade e honestidade administrativa ha de surgir um período aureo de realizações administrativas no sentido de assegurar a Santa Catarina, a continuação de sua marcha ascendente na estrada do progresso.

Antes de transmitir o cargo, s. excia. o dr. Udo Deeke leu um relatório dos atos praticados em seu governo, terminando por dirigir palavras de agradecimento aos seus auxiliares e ao funcionalismo público em geral pela colaboração prestada durante esse tempo, e ainda uma calorosa saudação ao governador eleito.

Após o ato solene, o novo governador recebeu os efusivos cumprimentos dos presentes e as aclamações vibrantes do povo.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Á noite e promovida pelo Diretório Estadual do Partido Social Democrático, realizou-se grandiosa manifestação do povo ao novo governador de Santa Catarina.

Reunida no Largo Fagundes, enorme massa popular aguardou a chegada do exmo. sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, que foi recebido

num delírio de ovações, ao espoucar constante de fogos.

S. excia. foi em seguida conduzido ao Palácio sempre sob intraduzível entusiasmo.

Compacta massa humana estacionou defronte á Casa Presidencial á Praça 15, constituindo um dos maiores acontecimentos políticos da nossa história, o empolgante ardor com que foi aclamado o novo governador de Santa Catarina.

Falaram diversos oradores que saudaram o novo Chefe do Executivo barriga-verde, expressando todos a certeza de que seu governo será uma brilhante afirmação de espírito e de compreensão democrática, para o bem do Estado e da Nação.

A resposta do exmo. sr. dr. Aderbal Ramos da Silva empolgou a assistência pela sinceridade de suas palavras e pelo solene compromisso de ser acima de tudo, o governador sereno e justo, equidistante dos partidos políticos, voltado unicamente aos grandes problemas do Estado.

Ricos e pobres, todos quantos precisassem da justiça, encontrariam sempre abertas as portas do Palácio.

As palavras do nosso governador foram saudadas por verdadeira consagração de aplausos.

Registrando rapidamente a nova etapa que Santa Catarina acaba de vencer, "O Estado" renova suas calorosas saudações ao governador de Santa Catarina, ao mesmo tempo que se congratula com a coletividade pelo auspicioso acontecimento, certos de ser ele o início de uma jornada de trabalho construtivo em prol do bom nome e da grandeza da nossa terra.

Comissões de recepção

A Assembléa Constituinte em sua sessão solene para empossar o exmo. sr. governador do Estado, foi presidida pelo deputado José Boabaid, secretariado pelos deputados Cid Lourdes Ribas e Alfredo Campos.

Foram nomeadas as seguintes comissões:

Para acompanhar o exmo. sr. Vice-Presidente da República: deputados Orti Machado, Armando Calil e Fernando Melo.

Para recepcionar o exmo. sr. Governador do Paraná: deputados Nunes Varela, Osvaldo Bulcão Viana e João Ribas Ramos.

Para aguardar a chegada do exmo. sr. dr. Aderbal R. da Silva: deputados Cel. Lopes Vieira, dr. Saulo Ramos e dr. João José Cabral.

Caravana Paranaense

Formando a comitiva do ilustre governador do Paraná, dr. Moisés Lupion, vieram de Curitiba os srs. dr. Gomy Junior, secretário do Interior, dr. Raul Vaz, dr. Ney Leprevost, Cel. Pedro Cherer Sobrinho, chefe da Casa Militar, e dr. Alcides Pereira, deputado estadual. Os nobres visitantes foram aguardados em Biguaçu, pelo exmo. sr. Udo Deeke, exmo. sr. dr. Aderbal R. da Silva e outras altas autoridades.

Bancada catarinense

Em avião da Aerovias chegaram ontem, os deputados pessedistas ao Congresso Federal, srs. drs. Rogério Vieira, Orlando Brasil, Hans Jordan e o jornalista Tito Carvalho, expressamente para assistir a posse do dr. Aderbal R. da Silva. O deputado Roberto Grossenbacher foi representado pelo seu colega Orlando Brasil.



Ao deixar o governo com a posse do dr. Aderbal R. da Silva, o dr. Udo Deeke recebeu as mais expressivas homenagens do povo pela maneira sabia, honesta e dinâmica com que se houve no exercício do cargo.

Governador Moisés Lupion

Afim de assistir á posse do novo governador de Santa Catarina, dr. Aderbal Ramos da Silva, chegou, ontem, a esta capital, o exmo. sr. dr. Moisés Lupion governador do Estado do Paraná — S. Excia. que

veju por rodovia, se fez acompanhar de diversos auxiliares do seu governo e do deputado Alcides Pereira, que representa a Assembléa Constituinte do vizinho Estado.

O Secretariado do novo Governador

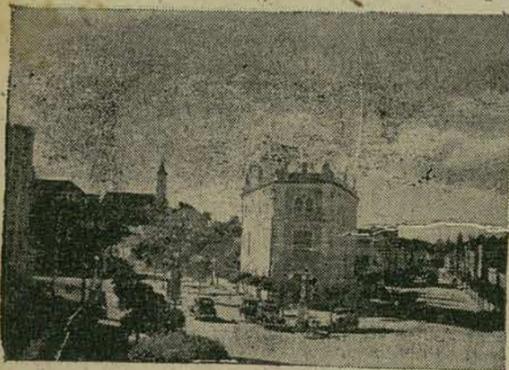
Logo após a posse, o exmo. Leal; da Segurança Pública, sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, governador de Santa Catarina, organizou o seu secretariado que ficou assim constituído: Secretário da Justiça,

dr. Edison Valenté. Todos os titulares tomaram posse ontem mesmo. Foi também escolhido para secretário do Governo do Estado Simone Pereira; da Fazenda, dr. João David Ferreira Lima; da Viação, Obras Públicas e Agricultura, dr. Leoberto



O HOMEM QUE LEVANTOU UMA CIDADE . . .

Este é um aspecto do "centro" de Brusque. É uma cidade de ruas e avenidas largas, ampla, e espalhada, mas o local mais frequentado pela população é o pitoresco "ferro de engomar" que biparte o quarteirão entre as avenidas Monte Castelo (à direita) e João Pessoa. Nessa parte da cidade o trânsito de pedestres é mais acentuado, e nas noites claras de domingo as moças e rapazes fazem um footing na diferente daquele da nossa Felipe Schmidt.



Os clichês do rodapé são vistas da Sociedades Beneficente, e do Hospital, ladeando a Maternidade, ao centro. São todos, além de construídos dentro da técnica mais recente, e da solidês mais apurada, de uma capacidade suficiente para atender às necessidades da cidade e da região. E todos, como tantos outros, constituem as dívidas que Brusque tem para com seu filho adotivo.

(Reportagem de LIDIO-MARTINHO CALLADO).

A penetração colonizadora do interior brasileiro lutou durante a nossa evolução, com o clima, a extensão territorial desoladoramente vasta, e a escassez das vias de comunicação.

Porisso, o desbravamento das terras-à-dentro, teve de se processar com lentidão, marginando os rios, através da luxúria tropical das florestas.

A esse tempo se plasmou a raça dos Pais Leme, dos Borba, dos Tibiriçá, enfim, dos homens que escreveram, na história da Pátria, as páginas de heroísmo e aventura lidas com tanto respeito hoje.

Mas no balanço das nossas dívidas para com aqueles que propeliaram o progresso bandindo espadas, manejando penas, boleando machados ou empunhando enxadas, uma coluna existe para os que deixaram seus torrões longínquos para derramar seu suor sob o Cruzeiro do Sul.

Os colonos... Os imigrantes...

Santa Catarina, em todo o Brasil é quem mais lhe deve.

Carlos Renaux, o imigrante pobre que ali ganhava o sustento na secagem do açúcar-grosso, enquanto espalhava os torrões com a pá de madeira, sentindo o sol lhe causticar os ombros pelo dia inteiro, jamais pensou então, no papel que o futuro lhe reservava, de tanta significação para a história catarinense.

Carlos Renaux tinha um destino a cumprir.

Assim, a sua energia e tenacidade, o elevaram ás alturas duma fortuna sábia e sólida, em cuja realização não entraram nem lágrimas nem queixas de operários explorados, nem o bafejo de brisas políticas.

Carlos Renaux — o imigrante modesto, passou a ser o opulento Consul Carlos Renaux.

E como havia conhecido as torturas da pobreza, como já aprendera a amar a terra onde vencera, levantou Brusque consigo. A sua fortuna não se acastelou inacessível, nem dela se serviu para regressar a Europa no goso dos merecidos frutos duma juventude árdua e afanosa.

Ele já amava Brusque e quiz fazê-la uma grande cidade. Abriu ruas, esplanou jardins, levantou casas de beneficência, edificou um Hospital e uma Maternidade, construiu clubes recreativos, deu sede própria aos dois clubes de futebol...

Carecia-se de um Tiro de Guerra para tornar reservistas os jovens? Carlos Renaux erigia um prédio modelar — a melhor caserna de todo o Brasil...

O seminário de Azambuja precisava de prédio? Ali estava o bom amigo que imediatamente doava um para a instituição...

Hoje, passeando em Brusque, ao lhe toparem os olhos com qualquer organização para o povo murmura o forasteiro: — Foi obra de Renaux...

E tem 99,9% de probabilidades de acertar.

Brusque é a projeção do Consul Carlos Renaux. A terra é o homem. Nela ele lutou, construiu, amou, e nela hoje repousa tranquilamente, á sombra de ciprestes que talvez ele próprio plantou.

A obra esplêndida do seu esforço — as Indústrias Renaux — não morreu com ele porque era rija demais. Continua industrialmente enorme, ampliando-se dia a dia, e humana e socialmente mais benéfica.

A celeridade e pequenez desta reportagem não permitem o alongamento do rol das coisas que o nome Renaux tem dado a Brusque.

Ainda me lembro que, espontaneamente, só para combater a malária flageladora da região há largos anos, as indústrias Renaux dão uma contribuição de aproximadamente trezentos mil cruzeiros por ano.

O Consul Carlos Renaux fez a Brusque moderna. E porque o compreenderam, o trabalho pela cidade não cessou.

Indústrias como F. V. Buettner, Schloesser, Schaeffer e outros, cooperam ativamente com o sr. Paulo Bianchini, prefeito municipal.

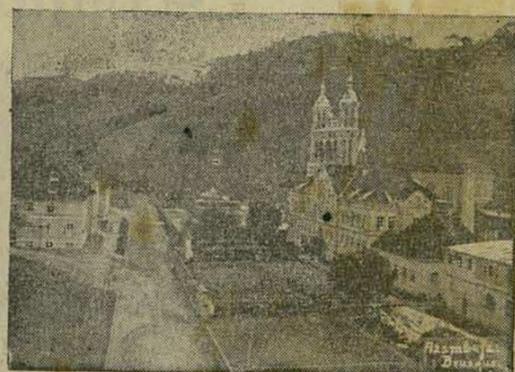
Este, homem de ação e de amor á terra, tem sabido servir-se do amparo que lhe oferecem em benefício da comuna.

O dr. Mário Ferreira, chefe da circunscrição Sul do Serviço Nacional da Malaria, coadjuvado pelo sr. Julio Reinaldo Hildebrand, inspetor do serviço, conseguiu um recuo da terrível moléstia para uma percentagem irrisória de 0,01%.

Essa é a Brusque moderna. Ação e frutos. Essa a Brusque nova, fumegando pelas chaminês das fábricas — potencialmente enorme na economia do Estado.

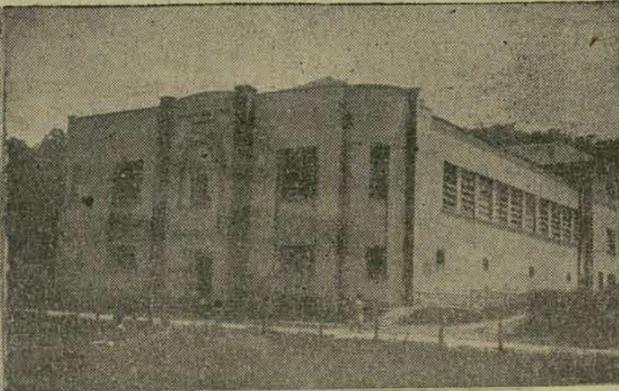
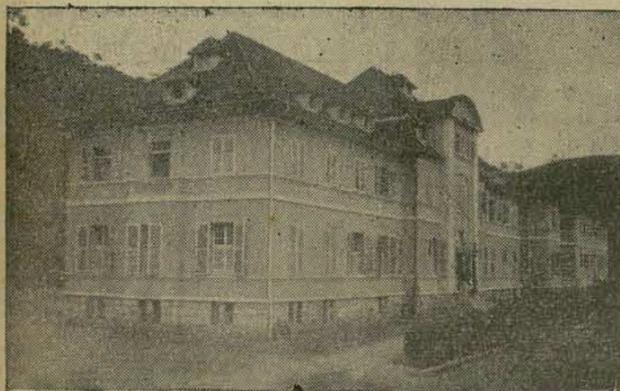
E por todas as partes dela, nas ruas, nos jardins, nos edifícios, e no próprio povo, os vestígios firmes as recordações gratas daquele pobre e bom imigrante que tendo erguido o padrão de sua vida ao conforto da riqueza, tomou a cidade que adotara como sua terra pelo coração, e levantou-a também.

Os clichês que encimam esta página, mostram aspectos dos edifícios dos clubes esportivos de Brusque e do Tiro de Guerra — no canto. Construções, sólidas, modernas, confortáveis, representam uma contribuição inestimável para a sociedade e para a juventude local. Foram doados inteiramente pelo Consul Carlos Renaux — o padroeiro da cidade. Enquanto se preparam como reservistas, reúnem-se às vésperas das partidas de futebol, ou dançam alegremente nas soirées, os moços e moças brusquenses não se esquecem de quem lhes proporcionou o que usufruem.



Azambuja se mostra aqui com seu seminário, hospital e igreja. Á esquerda da rua vemos o prédio do hospital, enquanto á direita, no primeiro plano se vê o seminário, avultado ao fundo as tôrres da igreja. Esta é uma edificação majestosa e bela com dupla tórre e arcadas com colunatas gregas. As massas arquitetônicas se destacam num contraste agradável á vista, sobre o fundo de campina em colinas semeada de capões de árvores.

... e ela
lhe sabe
ser grata



Companhia Importadora «Jobrasil»

Atacadistas Importadores

JOINVILLE

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA S CATARINA:

- * Das bicicletas suecas marca "HUSQVARNA".
- * Das desnatadeiras suecas marca "R E X".
- * Dos dinamos e farois suissos marca "PHCEBUS" para bicicletas.

IMPORTADORES DE:

- * Máquinas de moer carne suecas marca "RELIANCE" da Husqvarna, tipo Alexander-Werk, ns. 8, 10, 12, 20, 22, 32 e 42 manuais e à motor.
- * Louça Esmaltada sueca "HUSQVARNA".
- * Cravos para ferrar, suecos, marca "MUSTAD" tipo CH-5, 6, 7 e 8.
- * Alfanges suecas marca "BANDEIRA SUECA".
- * Navalhas e cutelarias suecas marca "TRES COROAS".
- * Serras para engenho, circulares, traçadeiras, serras, etc., das marcas "DISSTON", "ATKINS", "FAGERSTA" e "VIKING".
- * ARAME FARPADO GALVANIZADO americano e inglês.
- * ARAME DE AÇO PARA MOLAS SUECO, marca "FAGERSTA", ns. 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14 e 15.
- * Aço para ferramentas, como machados, foices, facões, etc., sueco, marca "FAGERSTA".
- * CHAPAS — polidas, pretas, galvanizadas, alumizadas, de aço carbono, de cobre, latão, zinco liso.
- * CHAPAS de alumínio comercial, móle, para o fabrico de louça de alumínio.
- * COBRE eletrolitico em lingotes e bobinas para calhas.
- * CHUMBO mexicano em lingotes, para fundições.
- * DOBRADIÇAS suecas marca "STENMANN", tipo hamburgueza, americana, para móveis, etc.,
- * FITA DE AÇO americana, azulada de 3/8, 1/2, 5/8 e 3/4".
- * FERRAMENTAS americanas, inglesas e suecas para mecânicos, marceneiros, carpinteiros, pedreiros e outros fins.
- * TUBOS de aço para caldeiras e galvanizados.
- * OUTROS PRODUTOS NO RAMO DE FERRAGENS GROSSAS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS.

MANTEMOS TAMBÉM, GRANDES ESTOQUES PARA IMEDIATA ENTREGA, DAS SEGUINTE MERCADORIAS:

- * ARAMES galvanizados lisos ns. 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 e 18.
- * ARAMES de aço para molas, galvanizado, americano ns. 9, 10, 11, 12 e 13.
- * ARAMES de aço cobreado "UTINGA" p/molas, ns. 9, 10, 11 e 12.
- * ARAMES polidos de diversos números, para diversos fins.
- * AÇO chato para ferramentas "BELGO-MINEIRO".
- * AÇOS "CARPENTER", americanos, para todos os fins.
- * APARELHOS de solda elétrica marca "LINCOLN".
- * BRONZE FOSFOROSO em lingotes para fundições.
- * CHAPAS de aço carbono nas grossuras de 1,6, 2,2, 3,0 e 3,5 mms.
- * CHAPAS galvanizadas lisas ns. 12, 14, 18, 20, 22, 24, 26 e 28.
- * CHAPAS pretas ns. 5/8, 1/2, 3/8, 5/16, 1/4, 3/16", n. 10, 11=1/8", 12, 13, 14, 16 e 18.
- * CHAPAS polidas ns. 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26 e 28.
- * CHAPAS alumizadas ns. 20, 22, 24, 26 e 28, (p/ frigorificos).
- * CHAPAS de cobre móle e 1/2 duro de: 030, 035, 045, 050, 071, 089, 1,06, 1,24, 1,65, 2,10, 3,00 5,00 e 6,00 mms.
- * CHAPAS DE LATÃO 1/2 duro de: 030, 035, 045, 050, 071, 089 e 1,06 mms.
- * COBRE em BOBINAS de 250, 300, 350, 400, 450, 500, 550 e 600 mms. de largura por 030, 035, 040, 042, 045, 048, 056 e 062 mms. de grossura.
- * COBRE em barras para soldadores.
- * DOBRADIÇAS hamburguesas de 50, 60, 65, 70, 80 e 90 mms.
- * ESTANHO em VERGINHA e LINGOTES, nacional, americano e inglês.
- * FERRO GUSA tipo "B" para fundições.
- * FERRO ARCO para barris.
- * GRAMPOS polidos e galvanizados para cerca.
- * ÓLEO DE LINHAÇA, puro, cru e fervido, em latas e tambores, marcas "PINDORAMA" e "TIGRE".
- * ÓLEO DE PEROBA
- * RAIOS PARA BICICLETAS, suecos, de aço inox.
- * TUBOS GALVANIZADOS para água de 1/2, 3/4, 1, 1-1/4, 1-1/2, 2, 2-1/2, 3, 3-1/2 e 4".
- * TUBOS de aço para CALDEIRAS de 2, 2-1/2, 2-3/4 e 3" de diam. externo.
- * TINTAS americanas marca "SHERVIN WILLIAMS", para autos, caminhões, geladeiras, casas de material e madeira.
- * ZINCO em lingotes para fundições e outros fins.
- * ZINCO em chapas lisas ns. 8, 9, 10, 11 e 12.

CONSULTEM-NOS SOBRE PREÇOS.

Caixa Postal, 208 — JOINVILLE — Telgrs. e Fongrs. "JOBASIL"

Uma experiência que deve dar resultado

A baixo dos preços em França

Por ROBERT BOTHEREAU
Copyright do SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO.

Grande coisa acaba de ser tentada em França: uma ofensiva geral contra a subida dos preços. A iniciativa deve-se ao governo, mas não existe um francês sensato que se não regosije, nem um só que não deseje contribuir para o seu êxito.

As dificuldades que a França experimenta não são segredo para ninguém. Esvaziada de substâncias pelo ocupante, empobrecida, em homens pela guerra, sofrendo múltiplas destruições, ela lançou-se corajosamente à tarefa do dia da libertação. Hoje, a produção industrial francesa está à beira de 80% do seu nível de antes da guerra. A produção agrícola resultou também num nível honroso, ainda que insuficiente para satisfazer todas as necessidades da população.

Depois de haver consultado os organismos patronais, agrícolas e operários e obtido a certeza de ser apoiado na sua ação, o governo deu a conhecer o seu desejo de atacar o problema dos preços. A partir de 2 de janeiro, uma baixa de 5 por cento deveria ser respeitada, e em fins de fevereiro uma outra de igual tamanho.

Pela parte que me toca, estou convencido de que esta experiência dará resultado. Pode parecer ousada. Teme-se que sua concepção sumária choque o economista ortodoxo. Ela traz, contudo, em si elementos de sucesso.

Na verdade, as atuais condições da França estão em tais condições que nem um comerciante, nem nenhum intermediário, se pode furtar a reduzir cinco por cento na margem dos seus lucros. Que o comprador o exija e o vendedor se resolva a reclamar gesto idêntico de quem lhe fornece os produtos.

Pelo clima de confiança assim criado, o governo se encontrará apto a por em ordem as medidas técnicas que hão de consolidar a situação. Poderá equilibrar o orçamento do Estado, equilíbrio que é também um elemento essencial de confiança na moeda. Poderá tomar disposições para que sejam reabsorvidos no ciclo da distribuição e antes que eles atinjam os consumidores, os encargos criados pela supressão das subvenções econômicas suportadas até aqui pelas finanças públicas. Poderá normalizar a rede de intermediários, de que há grande necessidade, e, se for preciso, criar em cada centro de importância armazéns de distribuição onde o público se possa abastecer por baixo custo. Poderá examinar os stocks acumulados para fins especulativos e pô-los à disposição dos compradores, poderá assegurar a continuidade dos intercâmbios internacionais de exportação e importação, ao passo que uma nova alta de preços franceses tornará praticamente impossível toda a exportação de nossas mercadorias e produtos, a não ser que nova desvalorização se verifique na moeda nacional.

Nenhuma das considerações precedentes escapou aos organismos sindicais operários. Eis porque os militantes da Confederação Geral do Trabalho responderam favoravelmente, sem hesitação, ao apelo que lhes foi dirigido.

A C. G. T. estava preparada para esse gesto. Ela própria não deixava de vir proclamando, há muito tempo, que mais valia uma baixa de preços do que uma nova alta de salários. Há meses que ela se es-

forçava, na medida do possível, por conseguir uma baixa, não somente por meio das suas intervenções junto dos poderes públicos. Criou em cada departamento uma comissão especial chamada de saneamento, tendo por missão vigiar os mercados, fazer pressão sobre os comerciantes que cobravam preços abusivos e intervir junto das autoridades competentes para lhes dar a conhecer os mais escandalosos abusos.

Precisamente nas vésperas do governo tomar esta decisão, a confederação geral do trabalho, que se via obrigada a reclamar a fixação de um mínimo necessário a normalização das condições do operário, observou uma vez mais a necessidade imperiosa de uma medida enérgica contra a alta dos preços.

Também ele decidiu participar sem reservas na criação do ambiente da baixa e empreender todos os esforços para que em toda a parte fosse respeitada a decisão governamental.

Os organismos sindicais operários estão convencidos de que um movimento, embora unânime e profundo para a baixa dos preços, não basta para estabelecer a justiça social que aspiram ver estabelecida. Mas sabem também que a justiça que eles procuram é ainda mais escarificada nos períodos de desigualdade e especulação.

Sabem que é do interesse do mundo operário e do país reentrar na calma e na tranquilidade, sem as quais nada se poderá construir. Esse o motivo porque eles se colocaram à cabeça na luta pela estabilização e a baixa dos preços.

QUANDO O FIGADO ESTÁ DOENTE O ESTÔMAGO E OS INTESTINOS TAMBÉM SOFREM

Fígado doente, dolorido, crescido, gosto ruim na boca, fastio, nervosismo, insônia, gases, má digestão, prisão de ventre, manchas da pele, icterícias... que horror! Você já verificou se o seu fígado está com saúde? Não se esqueça de que o fígado doente produz tudo isto e mais alguma coisa. Remédio para o fígado só remédio vegetal e remédio vegetal só a última descoberta que é a alcaçofra. O Hepacholan Xavier tem por base a alcaçofra e outros medicamentos só para o fígado. O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta definitivamente as moléstias do fígado. O Hepacholan é fabricado em líquido e em drágeas. Atenção! O Hepacholan agora se apresenta em dois tamanhos e a novos preços: Tamanho NORMAL: — 30% mais barato que o antigo e Tamanho Grande: — o dobro do normal e a preço inferior ao dobro, 60% maior que o antigo e apenas 20% mais caro.



ORDEM DE SERVIÇO:	N.º: 1
DO ORGÃO:	Gerência
PARA O ORGÃO:	Funcionários, Agentes, Vendedores e Viajantes da Matriz e Filiais.

Esforcemo-nos por tornar nossos clientes tão amigos da

nossa Organização como o somos nos próprios, dispensando o máximo de nossa atenção e boa vontade em servi-los.

[Handwritten signature]
Gerentes

rhb/mb

EFICIÊNCIA É MOSTRAR O QUE DE MAIOR SE PODE FAZER, DO MELHOR MODO E EM MENOS TEMPO.

Sob o signo da primavera

Por Suzanné Normand
(Copyright do Serviço Francês de Informação)

Atualmente, uma vitrina de Paris no Faubourg Saint-Honoré, é talvez um momento sem igual. Todas as nossas armas ali estão. Quero dizer as armas da nossa coquetterie: a nova fitela que iremos adotar, a caixinha de pó, a bolsa, a joia, que subitamente nos fazem detestar as que já usávamos.

Mas a verdadeira arte do comerciante é que, para ornamentar as criações do homem, pede emprestado à natureza seus passeiros sortilégios.

Talvez não haja senão Paris para realçar a imutável perfeição de um objeto pela delicada doçura da flor prestes a morrer.

No canto de uma vitrina, um ramo carregado de folhas avermelhadas, e amarrado com fita vistosa, evoca a floresta onde as fadas, ao partir, teriam deixado cair seus encantos. Estava eu, há dias, no célebre Instituto de Beleza da Praça Vendôme onde nos haviam convidado afim de ver a última "maquillage" da casa. As jovens que simbolizavam a primavera, e que apresentavam, sob encantadora iluminação, o novo pó de arroz o novo carmim, usavam todas vestidos de noite confeccionados com tecidos cujos coloridos evocavam a glória dos jardins.

O grande "leit-motiv" de um estabelecimento do Faubourg Saint-Honoré são as luvas. Mas não a

luva inerte, colocada simplesmente na vitrina, mas a luva em pé com dedos vivos, que falam. Já não são mais luvas-violetas, azuis, vermelhas — porém mãos. Mãos que conservam todo o seu mistério, e é talvez por isso que outro dia nos mostraram um teatro em miniatura, uma espécie de "guignol" para gente grande, cujos personagens eram apenas mãos. Essas "marionnettes" de novo gênero apresentavam luvas de mulher de cores claras, rosas, turquesa, café-frão, e luvas de homem cor de tabaco ou Havana ou cor de folha morta. No dia seguinte, uma costureira célebre pelas suas joias de fantasia e seus adornos, fazia desfilar suas últimas criações sob o encantador título de "Renasença dos Enfeites". ATOUR, a velha palavra francesa que designa tudo o que enfeita a mulher, ressuscitava assim numa estação, onde justamente a moda decretava que os vestidos sejam severos, despidos de

todos os enfeites e tirando o seu prestígio da simplicidade. Assim essa nossa costureira decretou, com a maior audácia do mundo, que nenhuma graça iguala a das golas de renda ou "lingerie" sobre a nudez de um vestido negro; que os colares de contas são mais favoráveis ao pescoço que a ausência de colar; finalmente que um cinto maravilhosamente enfeitado, embeleza ainda mais uma linda cintura.

Ao terminar uma recepção de um grande costureiro em que os doces e os cocktails" apagaram de um golpe seis anos de mesquinhas e privações, fizeram circular entre os convidados uma ampola dourada contendo o perfume. A mão de u'a mulher quebrou-a com uma garrafa de champagne, como se fosse o batismo de um navio.

Nasceria o novo perfume, batizara-se e nós todos pensamos que só mesmo Paris podia emprestar a coisa tão banal, tamanha graça espiritual.

Empresa «Construtora Universal»

A maior Organização Predial do Brasil

AVISA

A todos os portadores de títulos desta conceituada empresa, legalizar seus títulos, afim de obter o reembolso de acordo com o Decreto-lei nº 7930 de 3-9-45.

Para maiores esclarecimentos, é favor dirigir-se ao escritório central nesta Capital, sito à rua Felipe Schmidt s/n Florianópolis.

NB. Não faça sua inscrição em outra empresa, congênera, sem primeiro conhecer nossos novos Planos de vendas,

Companhia Fábrica de Papel Itajaí

Itajaí - Estado de Santa Catarina - Brasil

Fabricação de papel nos seguintes tipos:

MANILHA EM VÁRIAS CORES — E NA COR NATURAL — FÓSFORO — MACARRÃO — CHARUTO — JORNAL —
HERVA MATE — KRAFT EM VÁRIAS CORES — SULFITE — MANILHINHA — ESPECIAL
SEDA EM VÁRIAS CORES E CRISTAL

Mantem correspondentes em todas as principais cidades do país

Endereço Telegráfico PÁPEL

CAIXA POSTAL, 16

Rua Blumenau s/n

(Barra do Rio)

Na cidade de Nikampar, na Índia, — contamos uma antiga lenda — vivia outrora um santo hindú que se tornou famoso pelos profundos conhecimentos que possuía acerca das leis, costumes e crenças de todos os povos do mundo.

Chamava-se Kavira, o Bhagavan (1); esse grande e virtuoso sábio.

Um dia Kavira (Allah, o tenha sua glória!), e seu discípulo predileto Lahima Sen, como iam de peregrinação ao templo sagrado de Kasbin, caminhavam por uma larga e serpenteante estrada nos arredores de Hamadan, quando ouviram um alarido singular, que parecia provir do fundo da floresta.

Assustou-se o jovem discípulo com a inesperada bu-lha.

— Mestre — exclamou dirigindo-se ao santo — alguma coisa de muito grave e extraordinário se passa na floresta! Ouço um barulho espantoso, como se um legião de genios infernais rompesse do seio da terra e viesse apurar o sagrado silêncio que dormia há pouco sob estas folhagens.

— Meu filho — respondeu o sábio — devemos procurar para os acontecimentos do mundo explicações simples e naturais. Por que atribuir aos fatos mais correntes da vida origens milagrosas e fantásticas? Deus seja louvado! Tudo o que se passa na terra, repito, se prende a causas simples e naturais.

E, como o discípulo continuasse a mostrar-se atemorizado com o ruído que ouvia, o mestre prosseguiu:

— Esse grande ruído que perturba agora o silêncio da floresta não é causado nem por gênios malignos nem por demônios em legião. Tratase simplesmente de um elefante domesticado que os lenhadores obrigam a arrastar um tronco cheio de ramos e folhagens, pela estrada que atravessa a floresta!

Poucos passos depois, realmente, mestre e discípulo viram vários homens que conduziam, aos gritos, um moroso e gigantesco paquiderme.

— Eia! Upa! Ko! — e o hercúleo animal arrastava, na verdade, um grande tronco, cheio de ramagens que remexiam o cascalho do caminho, produzindo um barulho ensurdecedor.

— É tudo assim na vida — observou o bom do Kavira. — É tudo assim na vida! Ouve-se um grande ruído, a inexperta fantasia se apressa em dar-lhe origens demoníacas. Afinal... não passa o caso de um velho elefante a arrastar ramos secos pelo caminho!

Tinha o famoso Bhagavan proferido estas judiciosas palavras, quando avistou, sentadas à beira da estrada, três mulheres que choravam.

— Eis ali ó mestre! — exclamou o jovem Lahima — três mulheres debulhadas em pranto! Alguma coisa de muito grave e extraordinário por certo lhes aconteceu.

Não julgues assim pelas aparências, meu filho, — retorquiu Kavira. — “aquelas mulheres choram com certeza por algum motivo muito simples e natural.

E tomados de viva curiosidade, aproximaram-se das três mulheres.

O sábio dirigiu-se à primeira e interrogou-a:
— Por que choras, ó infeliz? Que infortúnio te feriu tão cruelmente que aqui te entregas ao desafogo das lágrimas?

— Ah! meu senhor! — respondeu a mulher, entre soluços. — Sou uma desgraçada! Meu marido, cada vez que se encontra comigo, nega-se a maltratar-me, não quer es-

As inconsoláveis de Hamadan

panca-me! Insiste em dispensar-me sempre o maior carinho e bondade!

E de novo entregou-se a copioso e defeito pranto.

É incrível, espantoso. — Esta rapariga chora por um motivo singularíssimo, nunca visto! Chora porque o marido não quer espacá-la! Como podemos explicar isto, ó mestre?

O santo Kavira (com êle a oração e a paz!), entreabrindo um sorriso de tolerância e bondade, cifrou nele a sua resposta. Aquela fato que assumia aos olhos do discípulo a feição de um acontecimento absurdo e inconcebível, devia ter uma explicação simples e natural.

— Vejamos o que diz essa Jovem — volvem êle, apontando para outra mulher que também se entregava ao derivativo das lágrimas.

— Ah! meu senhor — exclamou a interpelada entre soluços. — Allah tenha piedade de mim! Sou Yasmína, filha do Abdul Bon Hamed a mulher mais infeliz do mundo! Amo apaixonadamente meu marido. Tenho-lhe uma afeição sem limites, e, no entanto o ingrato insiste em não querer casar com outra mulher! Não quer escolher outra esposa!

E através do véu claro que ensombrava o rosto da jovem, viam-se as lágrimas a escorrerem-lhe pelas faces.

— Espantoso! É inverossímil! — exclamou Lahima. — Esta mulher chora por uma razão que jamais a fantasia humana poderia conceber! Chora porque o marido, que ela tanto estima, suneito ao seu afeto, não quer casar com outra mulher!

E, voltando se novamente para o sábio, perguntou:
— Como explicas esta anomalia, ó tu que és sábio-tíssimo?

O piedoso mestre mais uma vez esboçou um sorriso que refletia toda a sua benevolência e brandura. Aquela fato, na aparência tão estranho, devia, ter, na verdade, uma explicação, bem simples e natural.

Antes, porém, de justificar com palavras o seu elevado juízo sobre as estranhas razões de infortúnio alegadas pelas duas mulheres, aconselhou ao jovem que ouvisse também a terceira.

E esta, que ra mais formosa que flor azul do lotos, interrogada, assim falou:

— Sou uma infeliz, ó príncipe! Sou a mulher mais infeliz do mundo! Casei, unicamente por interesse, com um homem riquíssimo. Meu marido possui terras imensas, ricos palácios e numerosos escravos! Por sua morte todos os seus bens passarão para o meu poder. Há cinco ou seis dias, porém, foi meu marido assaltado por uma enfermidade gravíssima. Os médicos mais ilustres e famosos do pai, chamados a consulta, declaram-no perdido, sem cura possível. Percebendo que ia ficar viúva ajoelhei-me a seus pés e pedi-lhe que me repudiasse antes de morrer. Eu não quero ficar viúva, embora ambicione a riqueza que êle possui!

E entre soluços a pobre mulher prosseguiu:

— Meu marido, porém, penalizado com a sorte de

minha família, insiste em não querer desherdar-me! Hoje ou amanhã morrerá e eu serei a sua única herdeira! Eis a minha enorme desdita, ó senhor! É por isso que eu choro!

— É positivamente espantoso! — retorquiu Lahima, que mal podia exprimir-se de atônito que estava. — As razões de que serve esta mulher para lamentar-se são na verdade incovevíveis! Não quer ser viúva de um homem rico, ao qual se uniu unicamente por interesse! É positivamente absurdo!

Pela terceira vez o grande hindú o grande sábio hindú (Allah, porém, é mais sábio!), ao ouvir as exclamações do discípulo, deu mostras de branda alegria.

E como estivesse habituado a decifrar os mais complicados problemas da vida, falou desta sorte:

— Observei, raciocinei e posso, em conclusão, garantir com absoluta certeza, que estas três mulheres choram por motivos extremamente simples, frutos naturais da alma feminina! A primeira, pela maneira de falar e pelos grossos brinco de osso que traz, deixa perceber que é natural do Afganistão. Ora, segundo uma antiga lei desse país, o marido que espancar a mulher é obrigado a dar-lhe, a título de indenização, joias e vestidos novos! Ora, esta moça, como é muito vaidosa, chora porque o marido não a espancando de vez em quando não lhe dá o direito de exigir dêle joias custosas nem trajés vistosos! Chora portanto, por um motivo simples e natural: chora por vaidade!

— E a segunda, ó mestre! Como explicar o caso desta Yasmína, a rapariga apaixonada?

— O caso de Yasmína, filha de Hebdul Bon Hamed, ainda é mais simples de esclarecer-se. Trata-se, como facilmente pude observar — pelo véu, pelos trajés e pelo nome — de uma árabe maometana. Como é notório, os muçulmanos podem ter até quatro esposas. Yasmína e, porém, a única. Sente-se, entretanto, cansada com os trabalhos caseiros e tem grande vontade de que seu marido tome uma segunda esposa, de modo que ela tenha mais descanso. Uma vida trabalhosa fará facilmente com que ela cedo venha a enfeiar e envelhecer. Quer, portanto, poupar-se, conservar-se formosa e sedutora para prender com seus encantos um marido que ela ama apaixonadamente.

E, ante o profundo pasmo do jovem, o grande sábio concluiu:

— Quanto a terceira mulher — que deseja ser repudiada pelo esposo moribundo — a explicação de suas lágrimas não oferece a menor dificuldade. Trata-se de uma hindú, cujas seitas religiosas são intolerantes. Segundo as crenças de sua gente, a viúva é obrigada a atirar-se á fogueira que consome o corpo do marido. Não se sentindo com coragem para tão grande sacrifício, por um homem que ela não ama, essa mulher prefere ser repudiada a ter de acompanhar o marido ao fogo! Que lhe poderá importar a herança do marido se os bens superabundantes não lhe dão de evitar a morte?

E Kavira, o santo hindú, concluiu, com um sorriso de bondade e candura:

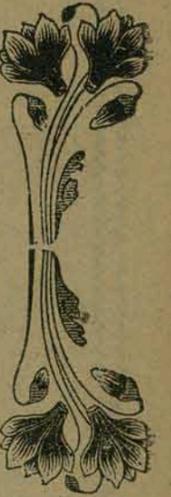
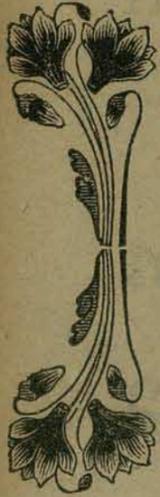
— Esta, meu filho, chora porque tem medo da morte! E haverá coisa mais natural do que o instinto da conservação?

E, ao longe, no seio da mata sombria, ouvia-se, ainda, vagamente, o ruído que o elefante dos lenhadores fazia, arrastando a pesada carga pela estrada a fora...

— É tudo assim na vida!
Uassalam!

Onde a capacidade de trabalho se evidencia

Espíritos jovens e dinâmicos impulsionam uma firma.--A inauguração da secção LOJA, da firma R. H. Bosco Ltda.



No dia 8 de março corrente, às 10 horas, foi instalada em Itajaí a secção LOJA, da nova porém conceituada firma R. H. Bosco Ltda.

São diretores os senhores Rubens Hiran Bosco e Dalmo Ferrer Bosco, dois moços dinâmicos e de invejável capacidade de trabalho, que souberam aproveitar o clima de progresso e iniciativas que se respira naquela próspera cidade. Contam eles, ainda, com a colaboração de ótimos auxiliares e com

a apreciável colaboração de seu irmão, sr. Walmir Bosco, técnico em organização comercial.

Ao ato inaugural esteve presente grande número de pessoas, entre as quais representantes das classes conservadoras, banqueiros comerciantes, industriais, operários, gentilmente convidados.

As dez horas, a convite do sr. Rubens Bosco, o sr. Genésio Lins, Presidente da Associação Comer-

cial de Itajaí e um dos diretores do Banco INCO, e Júlio Pacheco Monteiro, gerente da agência do Banco Nacional do Comércio daquela cidade, descerraram, sob vibrante salva de palmas, a cortina que encobria o artístico emblema da firma.

O emblema consta de um círculo atravessado por uma pena de pato, a cujo bico está ligado o final do lema da firma: "Servir sempre e do melhor modo".

A apresentação dos mostruários demonstrava o gosto artístico dos dirigentes da firma. Viam-se magníficas geladeiras e rádios da alameda marca "Phileo", da qual são distribuidores, fogões a óleo, armários de aço, cofres, material elétrico, material carborundum e uma infinidade de artigos, cuja falta era, de há muito, sentida no comércio de Itajaí. Com as novas instalações da firma R. H. Bosco

Ltda. a população itajaiense não mais precisa recorrer às praças de Blumenau, Joinville e Florianópolis, como até agora vinha fazendo.

Registrando essa notícia, felicitamos ao povo de Itajaí por mais esse magnífico e oportuno melhoramento e conclamamos aos diretores e auxiliares da firma R. H. Bosco Ltda. a que continuem trabalhar pelo engrandecimento daquela organização comercial.

Ao

Dr. ADERBAL R. DA SILVA

exmo. governador de
Santa Catarina

HOMENAGEM

DE

Tuffi, Amin & Irmão

Concessionários "FORD"

e proprietários da Casa Três Irmãos

Ao

Cel. LOPES VIEIRA

D.D. Deputado Estadual

Empresa Construtora Universal

A maior organização Predial do Brasil

Escritório: - Edifício Amélia Neto - Florianópolis

Não faça sua inscrição em companhias congêneres, sem primeiro verificar nosso novo plano de sorteio.

A única, que amparada pelo decreto federal no. 7.930, reembolsa seus associados em qualquer Estado do Brasil.

NOTAS DE ARTE

GARCIA LORCA NO TEATRO UMA PEÇA REPRESENTADA SOMENTE POR MULHERES

Paris, (Agência Carioca. Pelo correio aéreo) — Pouco a pouco o teatro francês retorna aos grandes dias de antes da guerra. No Estúdio dos *Champs Elysées* tivemos recentemente uma peça de Garcia Lorca, o grande poeta espanhol a quem a política tirou a vida. Na França, como em todos os lugares, Lorca possui admiradores apaixonados e ardentes. Os artistas que interpretaram "A casa de Bernarda" fizeram-no com a sua melhor emoção. Eis o que escreveu sobre o crítico René Laporte:

"Queixam-se de que não há mais tragédias. Eis uma. Repousa sobre o mais explorado dos temas e, todavia, o menos usado: o do amor contrariado. Somente com Lorca, com o quadro espanhol, com a violência natural de uma arte e de uma nação, a tragédia se despe de sua solenidade, de seu rigor pelos alexandrinios e se apresenta de colarinho aberto e chagas sangrentas. E curioso que os dramaturgos franceses se sirvam tão pouco da evolução dos costumes, das antinomias que existem entre a velocidade da época e a dureza de certos princípios. Esse drama é o da classe burguesa, o de toda uma juventude. Ainda não o levaram ao teatro.

Reconhecamos que, para Lorca, se tornava mais fácil. No plano da liberdade de coração, e no da liberdade propriamente dita a Espanha se encontra em atraso apesar dos seus generosos esforços. Qualquer exemplo de sufocação familiar é mais flagrante entre nós, onde seria preciso (para ser verdadeiro) observar maiores nuances. Os habitantes da casa de Bernarda Alba vivem dentro de suas paredes e jamais saem. Nesse enclausuramento, bem semelhante ao das mulheres do Oriente, desabrocham naturalmente os mais perigosos sonhos e, por consequência, os mais desmorteantes complexos. Acrescentamos que essa peça só é representada por mulheres, mulheres entregues dos demônios tão diversos da imaginação, e se compreenderá logo porque é alta de tom, aguda, rápida. A lentidão a teria, talvez, tornado insuportável. Depois do poeta, foi o que compreendeu o diretor de cena, M. Jacquemont, que obteve assim a sua maior realização.

Bernarda é uma viúva terrível, em que o orgulho domina qualquer outro sentimento, mesmo o materno. Faz pesar sobre sua casa sobre as criadas, sobre as colheitas sua espécie de ditadura da vontade. Essa política sempre lhe foi boa. Não acredita que possa ser, um dia, vencida pelos acontecimentos. Aquele harem espanhol se compõe das cinco filhas de Bernarda. A mais velha, Augustias, é do primeiro matrimônio. É feia, porém

rica. No início da peça fica noiva de um belo cavalheiro que não aparecerá, mas cuja presença é constante nas palavras, nos olhares, assim como nos pensamentos de todas aquelas mulheres. Proximidade do homem que perturba os corações solitários. Proximidade de sentimentos, proximidade de desejos. Todas as jovens invejam a irmã. A mais moça, Adélia, chega a desviar o noivo do caminho matrimonial. Entrega-se a ele. Bernarda, então, expulsa o rapaz. Uma das irmãs invejadas anuncia a sua morte e Adélia se enfurta. O mais trágico, si me atrevo a dizer, de tudo isso, é a atitude monstruosa de Bernarda, que não se quer confessar vencida e pensa, no próprio momento do desespero, em esconder a falta da filha morta. Tal é o drama em suas grandes linhas. Mas como lhe imprimir o seu calor? Sai-se de lá ardente, maravilhado, apavorado, confundido, sem saber bem si aquela terrível família conta com parentela pelo mundo. Sim, deve tê-la na intenção secreta de algumas almas (e é suficiente), mas se imagina mal-salvo no clima do trágico grego — um tal paroxismo confesso e praticado no plano da realidade.

Eis, portanto, uma obra de incontestável grandeza. Sabia-se já e melhor que por sua dolorosa e bela lenda, sabia-se por *Nupcias de Sangue e Romancero Cigano* e por cem poemas que se banham no mais autêntico gênio popular, quem era Lorca. Aparece, desta vez, diante de um público mais extenso, e visivelmente estupefato, como um dos mais poderosos homens do teatro da época. Simplicidade e força vontade, lirismo e profundidade: tudo há naqueles três atos."

As principais interpretações da peça de Lorca são as seguintes: Bernarda, Mme. Germaine Kerjean; Adélia, Melle Janine Guyon.

O PAPEL DAS MULHERES NA POLITICA

Paris, — (S. F. I.) — A sra. Poinci-Chapuis, secretário do grupo do M. R. P. na Assembléia Nacional, proferiu em Lausanne, uma conferência sobre "os aspectos e primeiros resultados do sufrágio feminino na França". Evocou a participação das mulheres francesas na Libertação. Fizeram parte da primeira Constituinte 30 mulheres. Seu número se eleva agora a 59, no Parlamento.

A conferencista passou em revista, ante o auditório, as leis e decretos franceses que se deviam á iniciativa das mulheres.

Aceitamos agentes e correspondentes no interior.

Os interessados devem apresentar referências.

A GUERRA DOS BOTÕES

Os botões venceram este ano a sua guerra. As vezes discretamente, outras com audácia, invadem todos os vestidos. Sob o falaz pretexto de utilidade, impõem-se e levam a toda parte a ajuda do seu tipo, matéria e cor. De ouro, prata, couro, porcelana, seguram um peitilho, apertam um drapeado, pregam um recorte, cerram fileiras, simétricas cheias de fantasia. Servem para fechar, é claro. Mas com que arte se agrupam na frente ou no lado do vestido, enrolando-se como trepadeiras num busto que enfeitam. Encantador o efeito, e os botões preciosos para rejuvenescer um vestido.

LEIAM A REVISTA O VALE DO ITAJAI

O PENTEADO PARISIENSE

Em Paris, atualmente, cabeleireiros e modistas se tornaram grandes amigos. Durante o dia, os penteados são muito simples. Uma vez tirado o chapéu, os cabelos femininos surgem curtos e simples; a nuca descoberta, faz parecer o pescoço mais longo e fino. Para evitar isso, os cabelos são frisados. Há exatamente o que é necessário de "permanente" para permitir uma "mise en plis". São os cabelos penteados em ondas longas e soltas. Mas para a noite, com os vestidos longos, os "paradis", os véus, os mestres das cabeleiras dão, novamente, livre curso, a fantasia.

Usam-se cabeleiras postiças afim de transformar o penteado diurno. Os cabelos da nuca e das frentes são levantados para o alto da cabeça ou bem para trás. Também se usam diademas de flores ou de pequenas plumas sobre os cabelos. Em ambos os casos, a nuca fica descoberta, voreiar.

Canção das sete estrelas

Marcos José Konder Reis, jovem catarinense, de 25 anos de idade, engenheiro, lente da Faculdade de Engenharia do Rio de Janeiro, escreve ainda poesias que o colocam entre os modernos poetas da nova geração. A editora Pongetti trouxe a lume os seus livros de versos: Tempo e Milagre, Apocalipse, e David: Deste último extraímos a "canção das sete estrelas".

Eram sete estrelas doidas,
Moravam longe, a séculos de luz...
Vieram pelo espaço ainda molhadas,
Matando o tempo em loucas gargalhadas
Das tardes brancas nas praias do sem-fim.

Eram sete estrelas, mas tão lindas
Que ao vélas-vindo o poeta soluçou.
E tão malucas, tão malucas mesmo
Que resolveram vir viver na terra,
Porque a escutaram bêbada e vermelha
Do sangue morno que Jesús suou.

Uma espelhou-se num canto do oceano e tonta
Derreteu-se fria num ribeirão cristal
É luz de lago, é peixinho dourado
É louca cintilância nos mares agitados
Nas noites de tormenta latindo ao céu azul.

A outra anda nas praias quando o sól acorda
Virou janela aberta, clarão de cortinado, camisa branca...
Mora nos dentes, voa nos lábios,
Cóspe de luz os olhos dos rapazes
E é luz de riso em rosto de mulher.

A outra, foi a um concerto, coitada,
Deu-se de amores por quinze contrapontos
(Mora na caixa de um gordo violãocelo)
E à noite,
Pinta de luz a boca das trombetas
E é bailarina acrobática nas cordas dos violinos.

A quarta estrela, tão boa, tão boa...
Não pôde suportar a dor humana e resolveu chorar
Acende luz nos vidros de remédio
Vive debruçada nas camas
Tinge de branco os rostos moribundos
Resvala sempre, é lágrima de dor.

A quinta, andou noturna, beijando rosas rubras
Vive perdida em quartos de Cordel
É luz de espelhos, é poste solitário
Toma morfina, aromba armários
É luz na esquina, que um bêbado cuspiu.

A sexta estrela, a forte
Cintila ouro em âmbulas sagradas
Vive ajoelhada aos pés do Grande Rei
E sai ventando em claras alvoradas
Vai pôr-se linda no tópo de diademas
Que cingem frentes da Virgem Mãi do Céu.

E a última, talvez a mais poeta, a mais azul de todas
Aí Deus, era tão louca,
Que veio um dia parar na minha boca
Ela é teu olho esquerdo, meu amor,
Porque teu olho direito foi meu beijo que criou.

ABSTENHAM-SE DE DIVORCIAR

Companhias de seguros acabam de proceder a uma série de investigações das quais aprendemos que a solidão é uma das causas principais dos suicídios:

Os celibatários atentam aos seus dias 66% mais do que os homens casados. A porcentagem aumenta ainda para os viúvos e mais ainda para os divorciados.

Moralidade: Casem, cuidem bem da saúde da mulher, e sobretudo abstenham-se de divorciar.

"SAUTÉ" DE CARNEIRO COM ARROZ

Corta-se em pedaços (uns 15 mais ou menos) um quilo de carne de carneiro; tempera-se com sal e pimenta. Refoga-se depois num pouco de banha, 2 cebolas picadas e um dente de alho bem esmagado. Junta-se 2 litros de água e um pouco de cheiro.

Deixar cozinhar uma hora e 1/4. Juntar depois o arroz (400 gramas bem lavadas) e deixar cozinhar ainda 1/2. Diminuir o fogo para tirar o excesso de gordura.

ELECTRO AÇO ALTONA LIMITADA

BLUMENAU

CAIXA POSTAL, 30

SANTA CATARINA

FABRICA EM LARGA ESCALA

MATERIAL FERROVIÁRIO

PEÇAS DE AÇO FUNDIDO DE QUALQUER LIGA

BIGORNAS E SAFRAS

TORNOS PARA FERREIROS

TORNOS PARALELOS FIXOS E GIRATÓRIOS

MACHADOS E PICARETAS

CHAVES PARA CANOS

TORNOS PARA CANOS

BRITADORES

SINOS DE AÇO FUNDIDO



A GRÃ-BRETANHA CÓNSTROE CARROS LEVES — A Inglaterra está construindo grande número de carros leves e econômicos, que, não obstante são fortes e resistentes. No foto acima — O carro está sendo experimentado em terreno acidentado, e fortemente inclinado. British News Service.

VACINA CONTRA A INFLUENZA
— NOVA ARMA DA CIÊNCIA
MÉDICA

Coroadas de êxito as experiências realizadas durante a ultima guerra mundial

Nova York — (S. I. J.) — O emprego, em larga escala pelos exércitos americanos, durante a ultima guerra mundial, da vacina contra a influenza, veio possibilitar o seu uso atual em defesa das populações de todo o mundo, por meio da produção, hoje difundida, daquele excelente elemento de combate á gripe.

O terrível exemplo de 1918, quando a gripe ceifou milhares de vidas, fez com que o governo norte-americano mobilizasse todos os recursos disponíveis para enfrentar tão traiçoeiro inimigo. E, deste modo, foram chamados a colaborar com as autoridades militares, ao começar a segunda guerra mundial, os institutos científicos, universidades e laboratórios deste país, os quais além de se dedicarem ao estudo e á pesquisa de antibióticos então pouco conhecidos, como a penicilina e a estreptomocina, reservaram grande parte do seu acervo para a elaboração de vacinas contra possíveis epidemias, tais como o tifo e a influenza.

Destacou-se especialmente nesse labor científico, realizando grandes estudos e experimentações no terreno dos virus, o Instituto Squibb de Pesquisas Médicas, de New Brunswick, cujos cientistas, após pacientes estudos, chegaram á obtenção de dois tipos de vacinas contra a influenza, os quais foram amplamente utilizados pelas forças armadas norte-americanas.

Os estudos para alcançar tais resultados exigiram uma grande soma de conhecimentos, especialmente os resultantes do insucesso de numerosas experiências realizadas por mais de 20 anos em todo o mundo. A gripe, ou, mais exatamente, a influenza, vinha sendo alvo de profundas preocupações, tanto econômicas, como clínicas e epidemiológicas e sua etiologia continuava obscura até bem poucos anos. A possibilidade de um virus filtravel, pelo menos como fator etiológico, foi apresentada durante a Primeira Grande Guerra, mas os trabalhos de pesquisa e laboratório foram prejudicados sempre por motivos de ordem variavel. A transmissão experimental da influenza do suino por Shope, em 1931 e sua demonstração de que o agente causador era um virus filtravel estimularam então amplas pesquisas sobre a etiologia da gripe humana.

Em 1933, Andrewes e Laidlaw, na Inglaterra, conseguiram transmitir a influenza epidêmica do homem para o furão, pela instilação intranasal. E em 1934 Francis obteve de pacientes de Porto Rico virus de influenza que pro-



duziram uma moléstia nos furões semelhante á descrita pelos pesquisadores ingleses.

Duas importantes observações facilitaram grandemente a investigação experimental e ainda constituem a base, praticamente, de todo o trabalho dessa natureza, na história da influenza. A primeira destas observações foi a de que pode ser produzida nos ratos uma infecção fatal pela instilação intranasal. A segunda observação foi a de que o virus da gripe se multiplica enormemente nos líquidos contidos no embrião do pinto. Este método de cultura proporcionou uma fonte de grandes quantidades de virus, com apenas uma ligeira mistura de proteína não virulenta. Ao virus desta natureza foi dada a designação de Tipo A.

Posteriormente, isto é, em 1940, foi isolado um novo virus de influenza típica, estabelecendo-se definitivamente sua inequívoca relação causal. A designação de tipo B. foi aplicada a este novo virus.

Logo que se estabeleceu a etiologia da gripe, estudaram-se os métodos de imunização científica. Participando desse trabalho, a Divisão de Virus do Instituto Squibb de Pesquisas Médicas apresentou os dos tipos de vacina já referidos e que foram empregados em larga escala pelos exércitos aliados. Seu uso, agora, pelas populações civis, constitui um grande passo dado pela ciência, no combate á gripe, cujos efeitos foram sobretudo fatais na guerra de 1914 e cuja aplicação, no ultimo conflito, fez com que se evitasse a repetição daquela grande catástrofe que roubou tantas vidas humanas em todos os países do mundo.

- * Distribuidores no Estado de Santa Catarina dos Produtos de Ferro e Aço da Cia. Siderúrgica Nacional (Volta Redonda).
- * Equipamentos completos para construção de estrada de rodagem.
- * Motores á óleo crú, gasolina e querosene.
- * Material de rádio-recepção.
- * Material de garage. Macacos. Ferramentas. Carregador de Baterias.
- * Máquina para soldar-Eletrodos. Máquina para gravar.
- * Grupos Eletrogêneos. Para fornecer luz para sitios.
- * Talhas elétricas. Guinchos.
- * Máquinas para olarias.
- * Porcelana técnica.
- * Produtos veterinários.
- * Arados, cultivadores, grades de discos e de dentes. Pás, enxadas.
- * Insecticidas. Carrapatecidas.
- * Cimento. Arame farpado.
- * Válvulas Iguassú.
- * Folha de fibra de madeira comprimida.
- * Móveis Rio Negrinho.
- * Cereais.

OSNY GAMA & CIA.

REPRESENTAÇÕES — CONTA PRÓPRIA — IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 84. CAIXA POSTAL, 239
FLORIANÓPOLIS



ANO 2000:
— Mamãe! Um animal preatomico!...

AINDA O CASO DO VAPOR "AMARTIN BEHRMANN"

S. H. I. — Informam de Batavia, que a Palicia Maritima Holandesa tomou o controle do cargueiro americano "Martin Behrman" do seu capitão na doca de Tandjung Priok, onde estava ancorado e levou-o para as docas do governo. Essa transferencia foi feita autoritariamente afim de permitir que os guindastes da marinha fosse usados na descarga dos seus porões, após o capitão ter recusado fazê-lo e ter ordenado que mantivessem as caldeiras apagadas, afim de dificultar essa descarga. Desde que as mercadorias do car-

UMA BIBLIOTECA DE PEÇAS TEATRAIS

Londres, 14 (B. N. S.) — A "British Drama League", desde sua fundação, há 28 anos, tem estado a formar e aumentar uma biblioteca extraordinária, talvez a unica do gênero em toda a Grã-Bretanha.

Essa biblioteca, que apenas contém obras teatrais, possui agora aproximadamente 45.000 livros, incluindo cenários de peças, obras críticas, etc.

Tem agora em empréstimo a coleção dramática de William Archer e, além de suas enormes compras anuais recebe valiosos presentes e doações.

Suas prateleiras de referencia são frequentemente consultadas por profissionais teatrais ou amadores, e seu catálogo tem tado grande aceitação.

E' uma grande instituição que está correspondendo plenamente aos desejos de todos os amantes de teatro da Grã-Bretanha.

regamento foram embarcadas na quarta-feira, pelo governo holandês, foi permitido o exame das mesmas pelos peritos indonesios, que encontraram uma consideravel partida de borracha, constituindo a maior parte da carga, que foi produzida nas plantações hollando-británicas em Java. A carga de cinchona é reclamada pelos seus legítimos donos, ingleses e chineses.



O ESPIRITO DE PORCO:
Porque não tocam alguma coisa mais depressa do que esse swing?..

PNEUS DE BORRACHA NATURAL

Londres (B. N. S.) — Os fabricantes británicos anunciaram que, agora, os seus pneumáticos serã 100% de borracha natural e que se aproxima o dia em que a vida média do pneu será de 160.000 kms. Os fabricantes británicos fornecerão pneumáticos, não somente para automoveis, caminhões e aviões, mas também para tratores e carretas agrícolas, carros de boi nos países agrícolas, etc. Durante a guerra, a industria británica produziu pneumáticos especiais, fabricados com borracha condutora de eletricidade, afim de descarregar a eletricidade estática; pneus á prova de bala; pneus "eternos" para pantanos e areais, etc. Na agricultura, verificou-se grande mudança das rodas de ferro para as rodas com pneus. Estas rodas com pneus proporcionam consideravel economia de combustível e tanto o motorista como as estradas se beneficiam com a diminuição de choque e da vibração.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — CABOTAGEM

ALVARO TOLENTINO JUNIOR

DESPACHANTE ADUANEIRO

Telefone — 1423 — Caixa Postal 244 — End. Telegr.: MORGADO

Rua Felipe Schmidt, 39 — Florianópolis — Santa Catarina

TOME
a aperitivo
KNOT

UM ARTISTA



MOACIR

Não. Não é Gerge Raff de cigarrinho na boca, e seu ar de gangster, bancando o escritor...

É um escultor de verdade, não é sosia do artista de cinema. Moacir Fernandes nasceu aqui. Ilhéu no duro. Pobre, sem recursos para um ginásio, cursava a Escola de Artífices quando o interventor Nerêu Ramos o descobriu. Dali pulou, nas asas duma bolsa de estudos, à velha escola de Belas Artes. O Rio, com a sua luz forte demais para as mariposas da província, não conseguiu queimar ou crestar a tenacidade do Moacir.

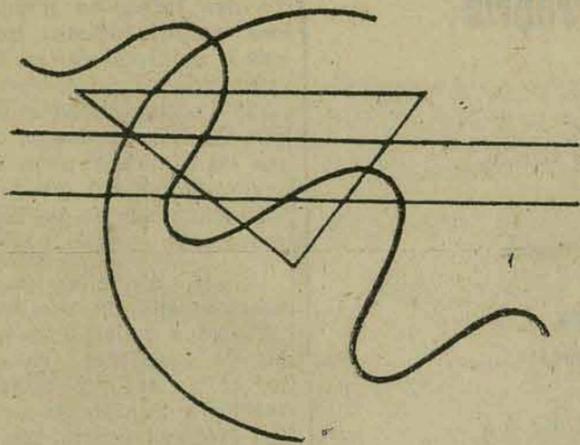
Enquanto outros colegas passavam as noites nos dancings, Moacir usava para estudar. Como diz o poeta J. G. de Araújo Jorge, seu grande amigo, Moacir se enfurnava no porão da Escola, na aprendizagem continua, e no esboço das primeiras realizações.

E daí para cá veio esculpindo, esculpindo, dando vazio ao seu incontestável pendor artístico.

Moacir também desenha. Seus traços tem sofrido a influência compreensível do meio moço e renovador em que tem vivido na capital da república.

Seus desenhos não são bonitinhos, arrumadinhos cada traço no seu lugar, cada objeto com a sua proporção. Nada disso. Representam as coisas e as idéias como lhe vêm e como ele as vê. São representações gráficas de sentimentos e impressões, bem ao sabor da direção tomada pela arte moderna.

LINHAS PARALELAS



"AS LINHAS PARALELAS NÃO SE ENCONTRAM NUNCA"

Será a nossa vida
(a minha e a tua vida)
eterna renúncia
eterna inquietação
de se encontrarem um dia;
ansiedade aflição
de esperar que, embora no infinito,
na trajetória imensa
da distância,
os extremos se liguem?...

Poema de Otto Batinga
Ilustração de Moacir Fernandes

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

H. JORDAN S.A.

Praça Hercílio Luz, 42

Telegrama: INDUS Caixa Postal: 75

JOINVILLE SANTA CATARINA

SONETO

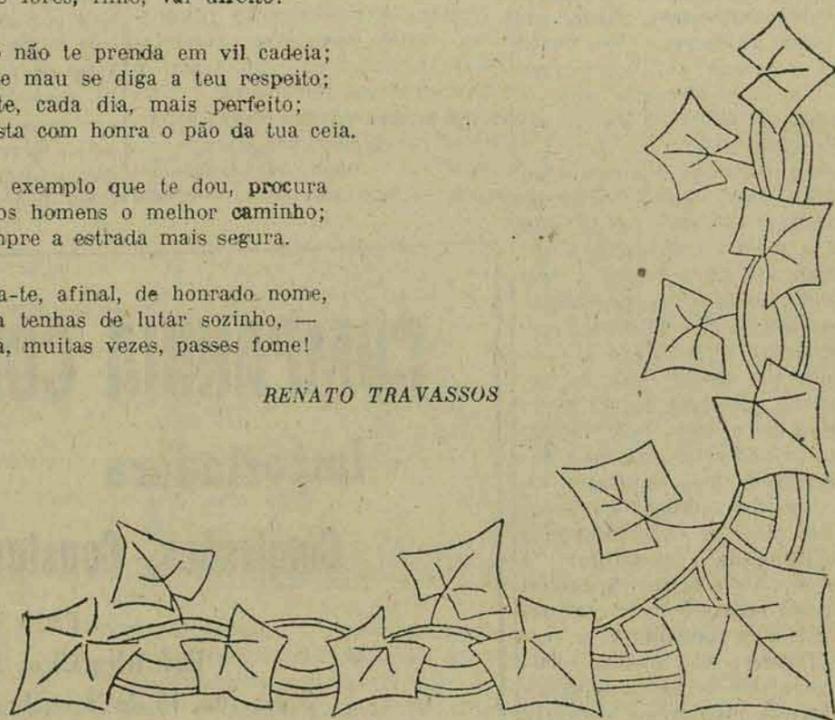
Corrige em ti defeito por defeito,
E, atento mais na própria que na alheia
Vida de angustias e fraquezas cheias,
— Por onde fôres, filho, vai direito!

O vício não te prenda em vil cadeia;
Nada de mau se diga a teu respeito;
Torna-te, cada dia, mais perfeito;
Conquista com honra o pão da tua ceia.

Seguindo o exemplo que te dou, procura
Por entre os homens o melhor caminho;
Prefere sempre a estrada mais segura.

Orgulha-te, afinal, de honrado nome,
Embora tenhas de lutar sozinho, —
Embora, muitas vezes, passes fome!

RENATO TRAVASSOS



Z. L. STEINER & CIA.

Matriz. — Rua Alvaro de Carvalho nº. 1
Caixa Postal nº. 183

Endereço tel. — S T E I N E R
FLORIANÓPOLIS — Estado de Santa Catarina

Filial: — Rua Senhor dos Passos nº. 30
Caixa Postal nº. 1442
Endereço tel. FERRAMENTAS
PORTO ALEGRE — Estado do Rio G. do Sul.

Representações nacionais e estrangeiras em geral.



A GRÁFINA
Para que este buraco?
O MARMITEIRO:
Para plantar uma violetinha ..

A aliança anglo-francesa

Paris (S. F. I. — Por H. Fabre) — Os tratados de aliança, geralmente, só contêm cláusulas políticas e militares. Mas o que a França e a Grã-Bretanha de estabelecer dedica um artigo, o art. 4º, à colaboração econômica. Pode dizer-se que se trata de um tratado de aliança política, militar e econômica.

Todavia, o artigo 4º mencionado, consagra a maior parte do seu texto a estabelecer reservas. Começa numa reserva e acaba noutra, com o para acentuar bem os limites dentro dos quais se desenvolverá a colaboração econômica franco-britânica. Note-se este traço curioso do texto. Diz assim: "Tendo em conta os interesses dos demais membros das Nações Unidas, as altas partes contratantes tomarão, por meio de constantes consultas sobre os problemas que afetem as suas relações econômicas, todas as medidas possíveis para fomentar a prosperidade e a segurança econômica de ambos os países e permitir-lhes, assim, (de novo vem a reserva, sob outra forma) e permitir-lhes assim contribuir mais eficazmente para os objetivos econômicos e sociais das Nações Unidas."

Que significa esta linguagem talvez um pouco sibilina? Significa que nenhum dos dois países quer causar o prejuízo de terceiros, estabelecendo, entre ambos, um círculo econômico de privilégios. As perspectivas de colaboração econômica entre a França e a Grã-Bretanha são indefinidas. A reconstrução das duas nações poderia levar-se a cabo de comum acordo, unindo esforços, com grandes vantagens mútuas. Outro assunto é o dos carvões do Ruhr. Está nas mãos da Grã-Bretanha a possibilidade de intensificar a produção e de conceder à França uma quota razoável deste combustível, sem cuja contribuição a economia francesa não poderá recuperar os níveis de antes da guerra. E assim poderíamos enumerar outros aspectos da colaboração.

Os termos limitativos do artigo 4º devem ser interpretados, justamente, como índice do desejo que anima os dirigentes de ambas as nações, de trabalharem juntos nas tarefas econômicas. De aí não podem derivar senão benefícios para as duas partes e — como realça o mesmo artigo — para o conjunto das Nações Unidas.

VISITA DE UM INDUSTRIAL

S. H. I. — Informam de Nova York, que E. Lilue, Diretor das Obras de Caracas deixou o aeroporto de La Guardia no sábado, por avião da K.L.M., para Amsterdam, afim de visitar a Holanda e outros países da Europa, com o objetivo de adquirir equipamento para o projeto de um sistema, de abastecimento de água para Caracas, avaliado em 35 milhões de dólares.

RÁDIOS "BEL" SUPERIOR

Modelo 1947

Cuidado com as imitações
Ao escolher seu rádio exija o da afamada marca "BEL", de construção uniformizada com estabilizador "BEL" e NOTÁVEIS E REAIS MELHORAMENTOS DE APÓS-GUERRA

QUALIDADE
RÁDIOS "BEL"

(PROCURA-SE DISTRIBUIDORES PARA AS PRINCIPAIS CIDADES)

F. G. BUSCH JR.

REPRESENTAÇÕES

ALAMEDA RIO BRANCO N.º 1 — CAIXA POSTAL, 33
BLUMENAU — STA. CATARINA

Máquinas em geral para Indústrias e Agricultura — Motores de Explosão e Elétricos — Conjuntos geradores de eletricidade — Bombas em geral — Balanças para todos os fins — Ferro — Aço — Ferragens e Ferramentas — Cofres — Arquivos — Móveis de Aço — Máquinas de escrever e Relógios de Ponto — Produtos Químicos para Indústrias Textil, Farmacêutica e Cor-tume — Tintas e Vernizes para todos os fins — Lixas e Pincéis — Tubos de ferro fundido para água e esgoto.

AGENTES COMPRADORES EM SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

Ferramentas «Carboloy»

Nova York (S. I. J.) — Uma das consequências interessantes da última guerra no campo da indústria e que figura entre as mais destacadas, que agora se enumeram no estudo que está sendo feito das influências do grande conflito, em todos os setores da atividade humana, é, sem dúvida, a larga aplicação que passou a ter a ferramenta vulgarmente chamada ferramenta "carboloy".

Antes da conflagração prevaleciam certas suposições absolutamente errôneas que limitavam o emprego dessa ferramenta. Afirmava-se então, entre outras coisas, que o "carboloy" não podia ser usado em máquinas velhas ou usadas o que não era apropriado

para o corte ou frezagem de peças especialmente de aço.

A produção de guerra provou serem totalmente destituídas de fundamento tais afirmações. Assim é que, por exemplo, aços de 170-200 Brinell de dureza são frezados hoje, pelo "carboloy" com a velocidade periférica de 170 metros por minuto e aços de 450 Brinell, a razão de 90 metros por minuto. Em certas aplicações o alumínio tem sido frezado com a velocidade periférica de 4.000 metros por minuto.

O vasto emprego que passaram a ter as ferramentas de carbureto de tungstênio assume grande importância até mesmo para a economia geral, pois diminui o custo dos produtos em determinados setores da indústria.

A SITUAÇÃO ECONOMICA EM JAVA

S. H. I. — Informam de Haia, que a situação econômica em Java e Madura, é decisivamente má. A Indonésia tem pela frente um futuro sombrio, sem o completo auxílio holandês. O prof. Carl P. M. Romme, parlamentar e chefe do Partido Católico, que retornou de uma viagem de 6 semanas, fez essas declarações numa entrevista radiofônica. Adiantou que o estado geral de fome só pode ser reprimido se a presente situação for rapidamente resolvida, e que as dificuldades econômicas deveriam ser solucionadas estritamente de acordo com o Tratado de Linggadjati.

**LEIAM A REVISTA
O VALE DO ITAJAI**

COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER

Importadora

Exportadora

Comissões, Consignações e Conta Própria

CASA FUNDADA EM 1859

End. telegráfico: "IMPEX" — Caixa Postal, 4

Sede: Rua 15 de Novembro, 117 — Depósito: Rua Minas Gerais

BLUMENAU — SANTA CATARINA

Concessionários exclusivos para todo o Estado de Santa Catarina, das seguintes firmas:

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC., NEW YORK
(Produtos "Gargoyle" "Mobiloil" da mais alta qualidade)

THE WHITE MOTOR Co., CLEVELAND, EE. UU.
(Caminhões White de fama mundial, a gasolina e a óleo cru, de 4 a 15 tolenadas)

CIA. BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA, RIO
(Pneumáticos e camaras de ar "Brasil", de borracha natural, 100% nacional)

S. A. FÁBRICAS "ORION", SÃO PAULO
(Artefatos de borracha em geral)

METALURGICA "SIRIUS", SÃO PAULO
Fábrica de lustres de metal niquelado e cromado, de bronze e alabastro, de ferro batido, etc., em todos os estilos.

PROGRIDE A LUTA CONTRA A ENFERMIDADE

Nova York, (S. I. J.) — Por via aérea-A contribuição prestada á ciência pelos institutos de pesquisa e investigações norte-americanos é o tema de interessante estudo divulgado por algumas revistas deste país, ao analisar as atividades científicas do ano de 1946.

"A luta contra a doença-assinala uma daquelas publicações yankees, está sendo travada com mais vigor hoje do que em qualquer outra época da história. Coincidentemente, observa-se um desenvolvimento que tende para a obtenção de melhores sôros, vacinas e dos chamados toxoides, que são germes tornados inofensivos por meio de tratamento químico, bem como para uma crescente produção melhorada de drogas extraídas de bolores, ou antibióticos, tais como a penicilina e a estreptomina. Essa batalha dos cientistas desenvolve-se nas universidades, hospitais e laboratórios do governo, assim como nos postos de pesquisas agrícolas e nos laboratórios farmacêuticos particulares. O seu objetivo é fazer surgir novos fatos e conhecimentos que possam contribuir para a saúde e a felicidade humanas e para prolongar a vida."

A seguir, cita a aludida publicação o trabalho desenvolvido nesse setor pelo Instituto Squibb de Pesquisas Médicas, de New Brunswick, aludindo às seguintes contribuições daquela entidade para os conhecimentos científicos:

1) — A exposição do ciclo da vida do agente causador do linfogranuloma venereo, uma doença venerea muito espalhada e que se equipara à sífilis.

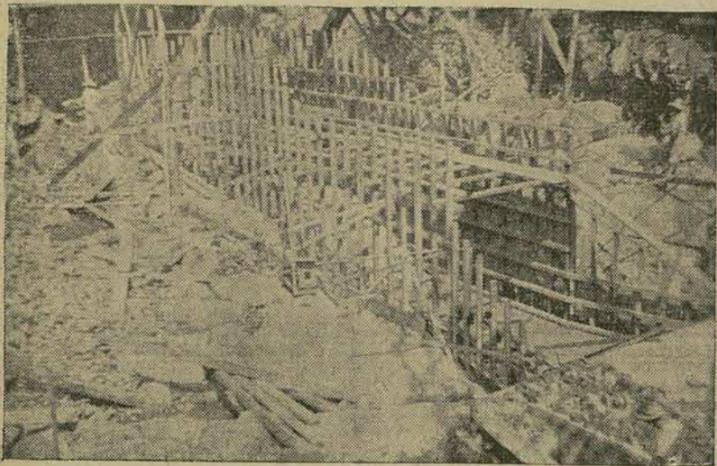
2) — O desenvolvimento de métodos simples para isolar e purificar o curare, mortífero veneno, empregado na caça pelos índios sul-americanos e que tem efeito paralisante sobre os músculos do corpo. O derivado do curare, — a Intocostrina, tem-se revelado de grande eficácia na cura da debilidade muscular e é de suma importância como auxiliar da anestesia em intervenções cirúrgicas, garantindo o necessário relaxamento dos músculos, especialmente do abdômen.

3) — Síntese do sulfatiazol, um dos derivados da sulfanilamida, empregado no tratamento das infecções pneumocócicas, estafilocócicas gonocócicas e meningocócicas do trato urinário.

4) — Separação e purificação de dois hormônios distintos da glandula pituitaria anterior (hipófise) que tem ação específica na estimulação dos caracteres sexuais.

Alude ainda a publicação norte-americana a outras contribuições dadas a ciência por aquele Instituto, salientando ter sido um pesquisador do Instituto Squibb para Pesquisas Médicas o primeiro a verificar os atributos do 2-metil-1,4-naftoquinona (mais conhecido como Tiloquinona) como um composto de grande atividade vitamínica K, cujo principal emprego é a prevenção de doenças hemorrágicas nos recém-nascidos, bem como aos estudos ali procedidos sobre o sarampo e a malária, frizando a contribuição ao estudo da Pentaquina que são consideradas como dos mais eficazes medicamentos anti-palúdicos da atualidade.

Fôrça e Luz -- mananciais do progresso



O esqueleto para as fôrmas de concreto, em vista de lado para a câmara fotográfica.

Poucos empreendimentos no sul do Brasil, podem oferecer um acervo de realizações tão alto e uma soma de possibilidades tão amplas como aquele que a Empresa Fôrça e Luz Santa Catarina S. A., de Blumenau, tem levado a termo.

A amplificação da sua potência técnica e financeira, além da industrial, se tem imposto com tamanha intensidade que seu capital social — aumentado para 28 milhões de cruzeiros em 1946 — deverá ser novamente elevado, em breve tempo, para 45 milhões.

A Usina dos Cedros, gigantesco trabalho de engenharia em vias de conclusão, com a sua linha de transmissão Cedros — Salto, representa um progresso altíssimo para toda a região.

Facil é aquilatar-se o que significa uma obra de tais proporções. Sómente os serviços preliminares como estradas de acesso aos diversos setores, instalações para o alojamento dos operários e administradores, galpões e depósitos de materiais, barracões, silos para areia e pedras, olaria, ferraria, enfim, um rol infundável de coisas, bastariam para encher de admiração qualquer observador. Todavia, há ainda a reconstrução e conservação de estradas, que implicou necessariamente na reconstrução e conservação de toda a zona rodoviária da serra, como por exemplo no trecho compreendido entre Arrozeira e Cedros, e na construção de inúmeras variantes para a Barragem, Usina, e locais de extração de areia.

As máquinas e ferramentas indispensáveis, como é de ver-se, são em número vastíssimo e configuram vultosos dispêndios.

Outra não menor despesa foi a da linha de transmissão provisória desde Arrozeira até o local das obras.

Essa transmissão foi precisa para o fornecimento de energia aos compressores, britadores, elevadores, serras, betoneiras, e a todo o sistema mecanizado de construção, muito embora alguns desses aparelhos sejam movidos a óleo cru.

Outro setor importante é o da barragem.

Todos já viram ou pelo menos conhecem o que é uma barragem. Essa majestosa construção, complexa ao extremo principalmente na fase inicial, exige a maior perícia e ingentíssimos esforços para a sua compleição.

Ha preparos das margens, existe o leito do rio para ser trabalhado, as cortinas de concreto das margens, o canal de descarga...

Tudo isso são tarefas de enorme vulto a que se acrescentam a adutora, compreendendo o preparo da plataforma, construção de selas de concreto, tomada d'agua e tubulação de madeira.

Além disso, como serviços de alta eminência, existem a construção do conduto forçado, constituído de uma tubulação de chapas de aço de espessura que oscila entre 10 a 16 milímetros a usina; a linha de transmissão; o equipamento hidro elétrico e uma infi-

nidade de outros. Uma simples visita a todas as obras e instalações, em que se demorasse apenas o suficiente para um ligeiro olhar, levaria ainda assim, muito tempo, em face da extensão e localização múltipla da empresa.

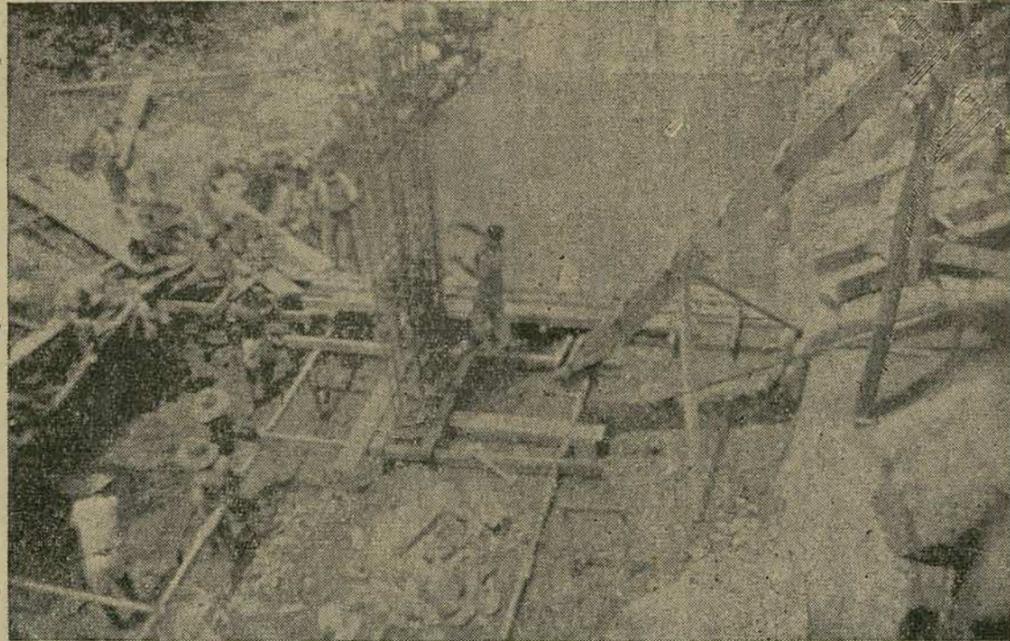
Blumenau pode, sem dúvida alguma, orgulhar-se da Empresa Fôrça e Luz Santa Catarina S. A.

O empreendimento é tão grandioso que o mais cético ereria nos projetos mais arrojados que lhe fossem mostrados.

É que as realizações existentes, aquilo que já está completo, evidência um potencial impressionante e sobremaneira expressivo.

A chefia geral da parte técnica, a cargo do engenheiro F. H. Knapp opera com segurança, previsão e rendimento. O Dr. Knapp é engenheiro de valor inconfundível e cultura irrefutável. Ademais os Drs. Guilherme Renaux e Celso Leon Salles, diretor presidente e diretor gerente, compreendem as necessidades da empresa e sabem perfeitamente planejar e executar aquilo que seja o caminho, verdadeiro do progresso da enorme companhia.

O recente projeto de aumento



A concretagem da soleira da "descarga de fundo", na boca de entrada, é um trabalho de enormes proporções. A fotografia mostra uma vista parcial da obra

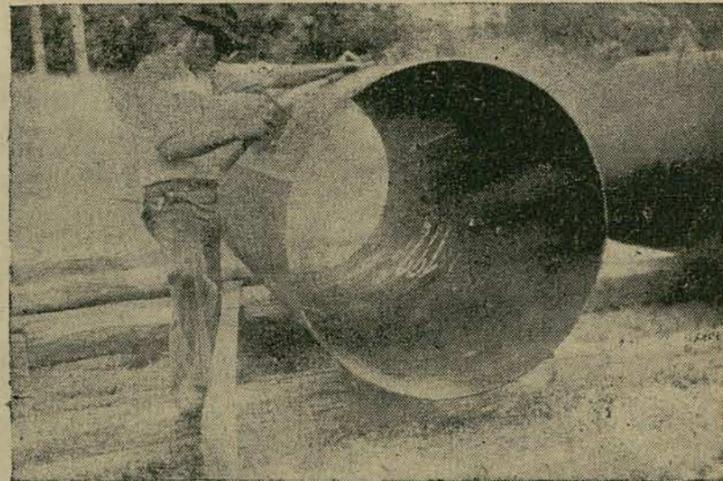
de capital, idealizado por eles, e aprovado pelo Conselho Fiscal, é, pois, uma imperiosa necessidade, uma premência das próprias obras que se dilatam em tamanho e relevância dia por dia. Esse aumento vem ao encontro das possibilidades industriais de toda a região.

Avalia-se o benefício que o crescimento constante duma empresa como esta, vem a significar.

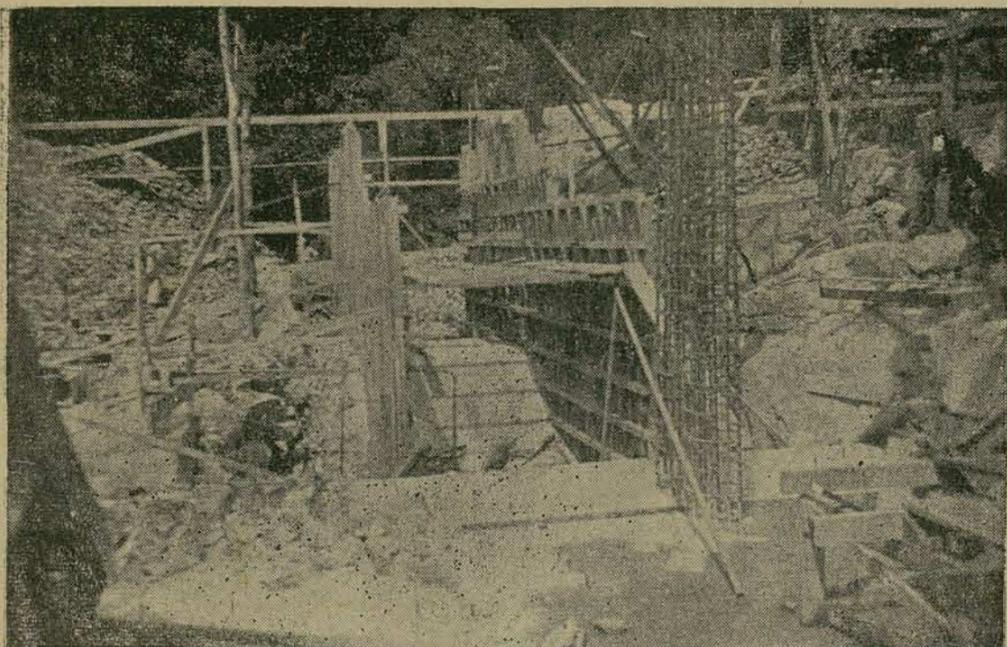
A indústria, o comércio, e o povo do Vale do Itajaí, acolhe com a maior simpatia o projeto.

A imprensa, por sua vez, não poderia deixar de elogiar uma decisão de tais repercussões para o progresso de Santa Catarina.

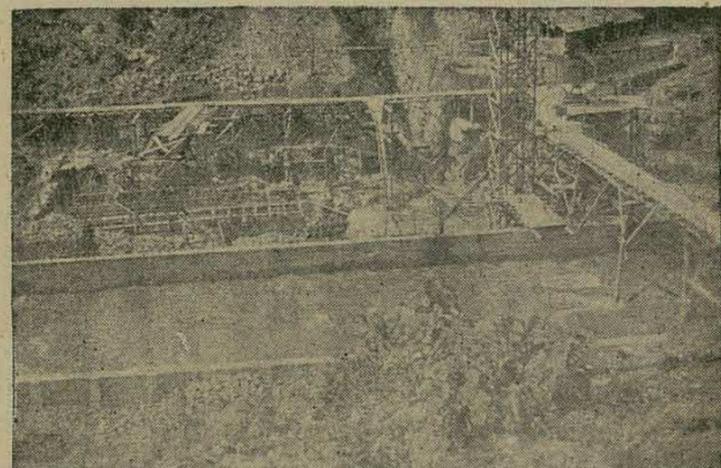
O Estado aplaude a iniciativa e almeja os melhores resultados à Empresa Fôrça e Luz de Blumenau.



Confecção do conduto forçado, na oficina provisória da Usina Salto. Cilindrada a chapa de aço doce, procede-se à solda elétrica da costura longitudinal. A costura é esmerilhada. Neste setor de cano, já soldado e esmerilhado trabalha um operário. Pela comparação avalia-se o tamanho do cano.



O esqueleto para as fôrmas de concreto das paredes laterais é visto aqui, de frente. Depois de pronto sôbre ele será derramada grande massa de cimento.



Vista geral do local da barragem, com as duas ensecadeiras, pontes de serviço, elevador, e no fundo, demais canteiros.

A Técnica Brasileira a Serviço do Progresso Industrial de Santa Catarina

COM A INAUGURAÇÃO DO 8º SALTO DO RIO BRACINHO, A EMPRESUL INSCREVE NOVA E GRANDIOSA ETAPA NO CALENDÁRIO ECONÔMICO DE SANTA CATARINA, NUMA PÁGINA DE GLÓRIA PARA A INTELIGÊNCIA E A CULTURA INDÍGENA. — COMO DECORREU A SOLENIIDADE DA INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM "GENERAL EURICO GASPAR DUTRA"

O DESAFIO DA NATUREZA

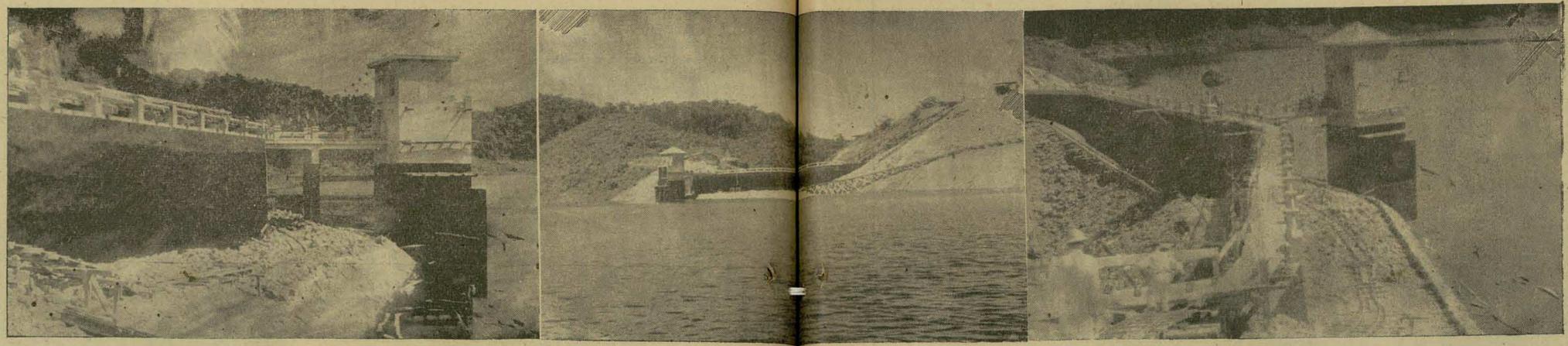
A Empresa de Eletricidade Sul Brasileira, pelo vulto de suas instalações e pela extensão de seus serviços, já tem seu nome ligado de maneira marcante no progresso econômico de Santa Catarina. Mas ela não é uma força estática, é uma potência em constante progresso, num alto programa de servir o povo e cooperar pela crescente prosperidade da gleba catarinense. Daí seus constantes melhoramentos e a ampliação cada vez maior das suas atividades.

Tiveram por escopo ao ser fundada, proporcionar suficiente energia elétrica a toda uma enorme zona industrial. A natureza, porém, tratava de contrariar a mão do homem, viera pôr em risco a eficiência dos benefícios da pouca organização. Longas estagnações surgiram como um desafio à aridez do cérebro humano, reduzindo o âmbito de suas conquistas no terreno da técnica. O desafio foi aceito. O Cel. Graciliano Negreiros, expressão das mais vigorosas, da engenharia brasileira, em boa hora chamado a reverter os serviços da Empresul, não se deixou impressionar pelo grave contratiempo. Com aquela clara visão das coisas que é própria das inteligências privilegiadas, compreendeu que era preciso um passo decisivo na solução do problema, e planejou a barragem do 8º salto do Rio Bracinho, realização arrojada e que teria desanimado a quem não tivesse confiança na própria inteligência e na força invencível da técnica.

A EXECUÇÃO DA OBRA

Planejada com pormenores científicos, a barragem do 8º salto é atacada com firmeza e perseverança. As escavações se processam em escala ascendente, a natureza se curva à vontade humana e o milagre do trabalho bem organizado e bem orientado se impõe à admiração de todos, honrando ao mesmo tempo, o vigoroso idealizador da obra e a capacidade do operário nacional, ambos unidos para a grandeza da pátria.

Mais uma vez, a engenharia brasileira conquista louros para a cultura nacional. Lá está, em sua maravilhosa amplitude, a nova bacia de água.



Três impressionantes aspectos da monumental barragem "Gal. Eurico Gaspar Dutra", do 8º salto do rio Bracinho.



O Cel. Graciliano Negreiros, Interventor da Empresul, quando, ladeado pelos srs. des. Nelson Guimarães, prefeito eleito em 1934 e de D. Pio de Freitas, Bispo de Joinville, pronunciava seu discurso.



O Cel. Negreiros, acompanhado por D. Pio de Freitas e representantes da imprensa, deixa o local da barragem.

a nova e grandiosa represa, assegurando recursos suficientes e eficientes para que não sofram interrupção nos períodos agudos do estio, os trabalhos das indústrias eletrificadas, precisamente na hora em que o aumento de produção é reclamado como um dos mais preciosos fatores no combate à crise e à carestia da vida.

HOMENAGEM AO GAL. EURICO GASPAR DUTRA

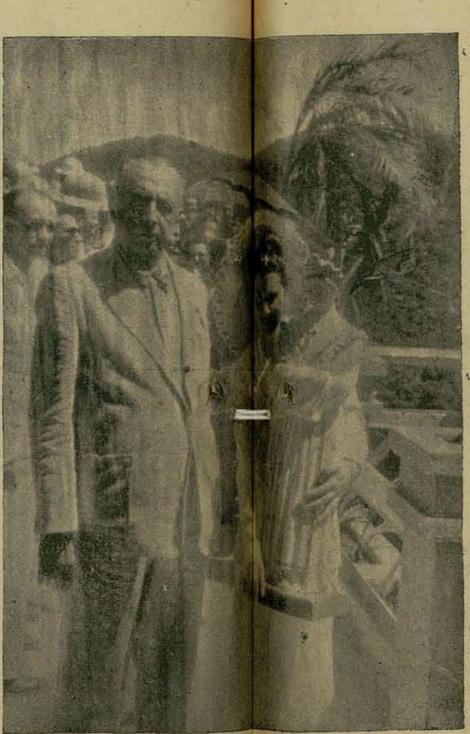
Obvio que na execução do ser difícil plano de aumentar o potencial elétrico da Empresul, o Cel. Graciliano Negreiros necessitou de contar com o apoio das fontes oficiais, uma vez que a Empresul se encontra sob o regime da intervenção federal. E este apoio não lhe faltou e nem lhe poderia faltar, porque no êxito da empreitada, se identificavam altos interesses econômicos da Nação.

Entre todos, porém, foi de extraordinária valia a cooperação prestada pelo Ministério da Guerra, quando titular daquela pasta, o Gal. Eurico Gaspar Dutra, hoje preclaro presidente da República, que, com o prestígio do seu alto posto e do seu impulso patriótico, proporcionou ao Cel. Negreiros, tudo quanto fosse preciso para levar a bom termo a sua iniciativa.

A confiança do então ministro da Guerra, na vitória de seus esforços, foram, para o grande engenheiro patriótico, de maior valia de que quaisquer outros auxílios e, por este motivo, numa justa homenagem ao grande soldado, resolveu denominar a obra de "Barragem Gal. Eurico Gaspar Dutra".

A INAUGURAÇÃO

Devidamente concluídos os trabalhos, a inauguração da barragem do 8º salto do Rio Bracinho, foi marcada para o dia 9 de março. Ao ato compareceram altas patentes militares e altas autoridades federais, estaduais, municipais e eclesásticas, representantes de



A exma. sra. Enequina Negreiros, acompanhada de seu esposo, quando conduzia a imagem de N. Sra. do Rosário para o respectivo nicho.

impressão e grande número de pessoas gradas e exmas, famílias, além de numerosos outros convidados e populares.

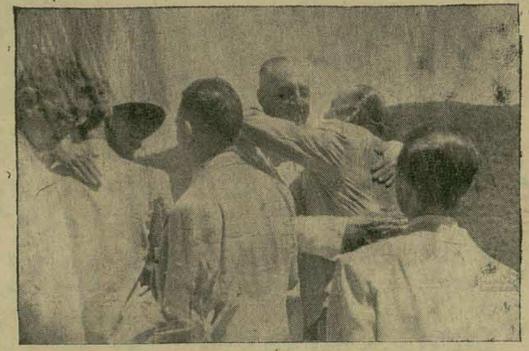
Todos os presentes foram cumulado de gentilezas, por parte da direção da Empresul, principalmente por parte do respectivo superintendente sr. Cel. Graciliano Negreiros e dr. Marinho de Sousa Lobo, diretor do Departamento Legal da mesma.

Rumando ao local da inauguração e chegados ao pé da montanha os visitantes foram conduzidos ao alto por meio de um ascensor sobre trilhos que só por si constitui uma grande conquista da engenharia. Em seguida, em caminhões, percorreram a estrada "Arnaldo Dooat", de 13 kms., e e-los, deslumbrados ante aquele mirífico lago artificial de oito milhões de metros cúbicos de água, vencidos em sua força pela gigantesca comporta fabricada pela Empresa Metalúrgica Nacional, de Joinville, que reclama para si, com este feito, a glória de ter construído a maior comporta existente em terras brasileiras.

Depois de servidos os visitantes com deliciosos frios e finas bebidas, teve início o ato inaugural, tendo o Cel. Graciliano Negreiros proferido belíssimo e aplaudido discurso, que publicaremos oportunamente.

Atendendo o convite que lhe acabava de ser feito, o Gal. Mário Travassos, comandante da 5ª R. Militar, rompe os laços que o a comporta, sob vibrantes e intensos aplausos de todos os presentes.

Posto em funcionamento a comporta, houve um momento de deslumbramento, quando tocou aquela imensa mole de água, precipitando-se pelo claro aberto com o afastamento da rígida porta de aço, originou impressionante cascata, a rolar espumante e barulhenta encosta abaixo. Processou-se, após, a bênção da



O Cel. Negreiros, após a inauguração da barragem "Gal. Eurico Gaspar Dutra", recebe os cumprimentos dos presentes.



Um aspecto da mesa em que foi servido o almoço. Fazia uso da palavra o gal. Mário Travassos, Comte. da 5ª R. M.

imagem de Nossa Senhora da Salette, por s. excia. revma. D. Pio de Freitas, digno bispo de Joinville, que, nessa oportunidade, dirigiu belíssimas palavras de louvor à ténpera de aço do de honrar a imagem de aço do Cel. Graciliano Negreiros pelo melhoramento ora inaugurado e do qual se pode orgulhar não só o município de Joinville, mas sim todo o Estado de Santa Catarina.

Depois dos aplausos com que foram recebidas as palavras do Ilustre prelado, a exma. sra. d. Enequina Negreiros, esposa do Cel. Graciliano Negreiros, empousou a imagem no nicho, especialmente trabalhado na Casa das Máquinas, sendo o ato acompanhado em religioso silêncio por toda a assistência, que depois saudou a imagem com prolongadas palmas.

O ALMOÇO

Concluída a inauguração, foi servido o almoço, em local adequadamente preparado, sob o abrigo de lona estendida entre as casas residenciais da represa.

O Gal. Mário Travassos pronunciou, durante o banquete aulatório, discurso.

Seguiu-se-lhe com a palavra, o dr. Willy Renaux, em apreciadíssimo improviso, em que enalteceu o novo melhoramento da Empresul, tanto mais notável quanto eram enormes os impedimentos naturais a vencer.

Acudindo a exma. sra. d. Enequina Negreiros, expressão admirável das preclaras virtudes da mulher brasileira, falou o sr. major Numa Lobo de Oliveira, que salientou a cooperação da Ilustre dama aos grandiosos trabalhos de seu digno esposo e ainda, o seu comovedor gesto de espírito cristão, inaugurando de espírito local, a imagem de Nossa Senhora da Salette, a cuja proteção, confiou, desta forma, a vida e o bem estar dos que ali desempenharão suas atividades.

Fez-se ouvir, também, o sr. dr. Waldemar Carvalho, diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, que enalteceu a importância da alfabetização na indústria, com judiciosas palavras as quais evaremos a lume oportunamente.

Elogiando o empreendimento da Empresul, usou da palavra, a seguir, o dr. Adamastor Lima, vice-presidente do Conselho de Águas e Energia Elétrica da Defesa Econômica, que proferiu magistral peça oratória.

Conte a palavra, neste momento, ao representante do governo catarinense, dr. Davi Ferreira Lima, digno Secretário da Fazenda do nosso Estado. Fez s. excia. merecidas referências às realizações da engenharia militar em nosso país, sempre eficientemente estimulada pelo Gal. Eurico Gaspar Dutra, e que encontrava, na barragem do 8º salto, um dos seus marcos culminantes. Podia, pois, a Empresul, contar não só com os aplausos mas com o decidido apoio do governo de Santa Catarina.

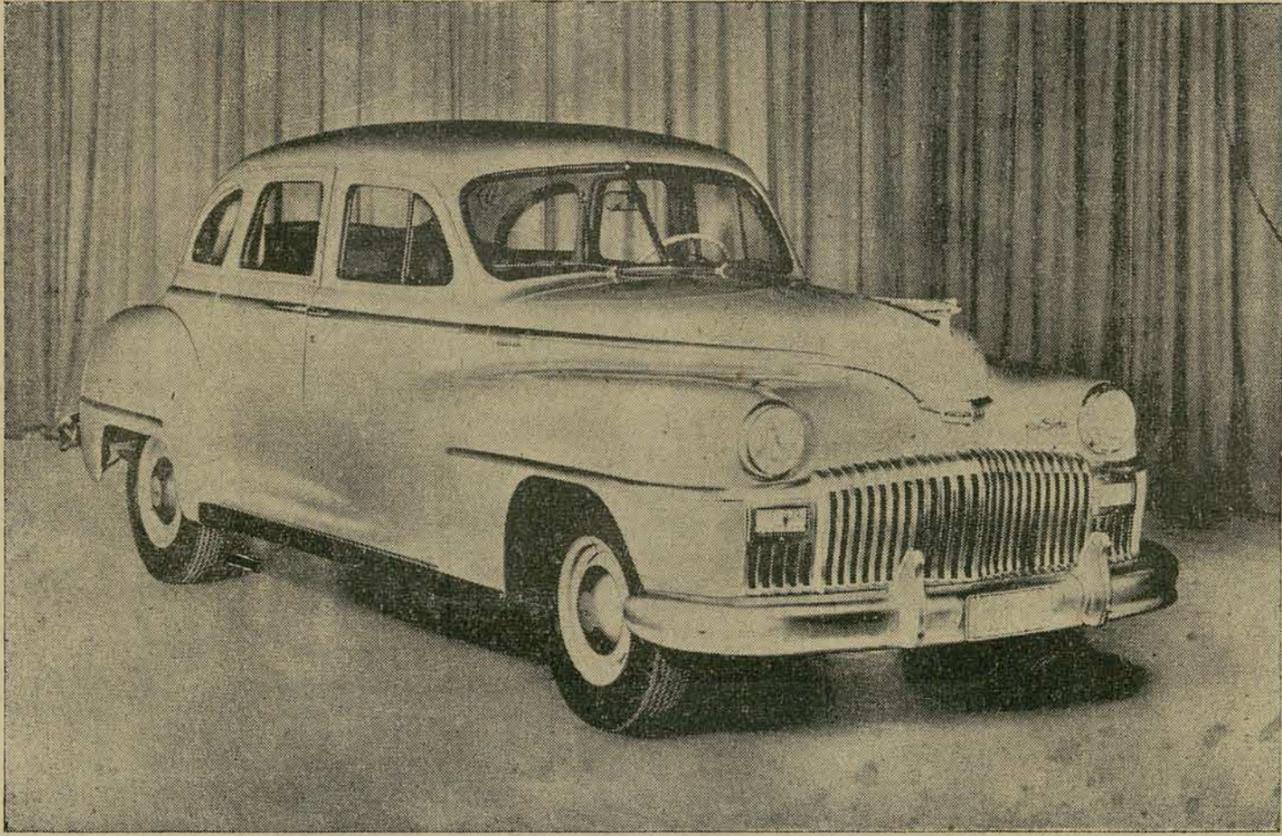
Visivelmente emocionado, falou, por último, o Cel. Graciliano Negreiros. Suas palavras foram um

(C-ntinua na pag 24)



Vários aspectos da solenidade de inauguração da barragem "Gal. Eurico Gaspar Dutra", do 8º salto do rio Bracinho. Vemos, no primeiro plano, os senhores dr. Davi Ferreira Lima, secretário da Fazenda e representante do sr. dr. Udo Deeke, então Interventor Federal; general Mário Travassos, Comte. da 5ª R. M.; dr. Waldemar Carvalho, diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura e representante do respectivo Ministro, e dr. Guilherme Renaux, diretor-presidente das organizações Renaux e da Empresa Força e Luz Santa Catarina, ladeando o Cel. Negreiros, ao qual saudaram por sua brilhante vitória. Nos planos seguintes vemos o Cel. Negreiros entre os convidados, ladeado pelos seus "melhores auxiliares" e, finalmente, entre convidados e representantes da imprensa.

Aguarde a hora de comprar o seu
«DE SOTO» Modelo: «Custom»



Sedan de 4 portas — 115 HP. — 121¹/₂ “entre eixos”

CASA ORIENTE
 DE
 RICARDO DEEKE

“CONCESSIONÁRIO



Caminhões — Caminhonetes — Automóveis — Peças genuínas — Bicicletas — Peças — Brinquedos em geral
 Refrigeradores — Rádios — Material elétrico.

Rua 15 de Novembro, 1392 - Caixa 119 - BLUMENAU - Santa Catarina

A angústia do homem que ria...

DILERMANDO BRITO,
 escreveu

Ele nem viu quem lhe deu o soco. Pudera! Tomava sorvete com um outro quando o esmurraram sem mais aquela. Veio a saber depois que fora vítima de ciúmes. Alegara o agressor que o rapaz estava olhando de um modo insistente e debochado para sua noiva. Uma afronta! Boquiaberto, o agredido murmurou: — “Eu? Olhando? Tá louco o fulano. “E ficou nisso...

Mais tarde, Chico (paciência, êle não poderia ter outro nome) assistia a um comício, bem próximo ao orador. Este vinha derrapando que nem um fordecó sem correias numa estrada enlameada. Nervosíssimo. Súbito, notou Chico e berrou: — Porque está rindo, seu imbecil? — Chico como bom simplório, olhou á retaguarda; com quem seria? Outro berro: — É com você mesmo, biltre! Moleque! Faz pouco do que digo.

Chico gaguejou: — Seu doutor... Mas... não estou rindo. Apareceu o comissário de polícia; com o dedo no ar, sentenciou: — Isto não é cara de gente! — e como era correli-

gionário do orador levou Chico consigo. No local, arreben-tou uma onda de protestos. Não pode! O rapaz está inocente. Diabo! Estamos ou não numa democracia? Isto é fascismo!... Foi um deus nos acuda! Com tiros, socos e outros classicismos.

Afinal, soltaram logo o rap-p a z. Deram-lhe conselhos, mormente o delegado. Que ele deixasse aquele ar de mole-que, não risse à toa. Chico abanava a cabeça: — Mas, eu não tava rindo... Aquele fu-lamo tá louco! O delegado ir-ritou-se: — Alto lá! Não in-sulte. Louco é você, está ou-vindo? — e sacudiu o rapaz. Chico era pateta e medroso. Concordeu e foi-se tão apavo-rado que deixou a cidade. Analfabeto, supersticioso, da-va tratos à bola à cata do mo-tivo dos incidentes. Acusaram-no de moleque. Absurdo! De estar rindo... Mirava-se no espelho. Uma creada lhe dis-sera: “Tua cara não ajuda, palhaço. “Mas, os palhaços, segundo ele sabia, pintavam-se à farta, usavam mascaras grotescas, era a profissão de-les. Chico carregava marmi-tas, nada de pinturas ou outras bobagens Como chamá-lo de

palhaço? Concluiu então que “aquela fulana tava doida”. Seu racionicio não ia além. O espelho desmentia o tal riso propalado. Seu rosto (sabia-o, Chico) já não era o mesmo de- pois “daquilo”. Um pouco di-ferente, reconhecia. Que fazer? Julgava-se um bom rapaz, não devia a ninguém. Uma vez, pe-diram-lhe dinheiro emprestado e Chico a custo perguntou:

— Você acha que... eu tenho cara de bobo?

— Não... pelo contrário.

Chico alegrou-se e agradeceu. Alegrou-se ainda mais à vista dos sorrisos brejeiros da mulatinha da esquina. “Quer me conquistar!” — disse alto. E esqueceu os incidentes até que café noutro. Acompanhava uma procissão, perto do palio abrigando o Santíssimo, quan-do percebeu os olhares de um senhor gordo, sério. Pressen-tiu algo, afastou-se dali, com medo. Abancou-se numa mesa de café. Bolas! Porque olhava ohomem? Seria um doido? Al-guém disse “com licença” e sentou-se com ele. Era o tal senhor gordo. A voz calma e paternal tranquilizou Chico.

— Desculpe-me, por favor. Notei-o na procissão. Uma coisa sagrada, todos respeito-

sos, e o senhor rindo, rindo. Compreenda, como católico, não... Chico interrompeu-o perplexo.

— Juro que não ria. Eu... sou direito, apesar de órfão. Carrego marmittas, não mato uma mosca — suplicou, a voz choramingas.

O estranho sorriu contrafeito.

— Não tenha medo, falo como amigo. Compreendo. O senhor é moço e os moços gostam de rir. Vim apenas adverti-lo. Nem todos pensam como o senhor. Até a vista — e pagou o café indo-se.

O rapaz não dormiu naquela noite. Era-lhe frequente o medo, não saía do quarto, evitava falar com pessoas. Ele não atinava com o “mistério”. Era já o terceiro; quando seria o quarto? Chico pedia aos pais mortos que o protegessem do “feitico”... o tal riso. Espe-lhava-se .Rosto onde se via idiotice, timidez, sinceridade. Traços feios. O canto esquerdo da boca mudara depois “da-quilo”. Logo ele notara. Que fazer? Encolheu os ombros. Súbito, um grito de mulher chicoteou os ares. Chico abriu a porta do quarto a tempo de

ver no fim do corredor um ho-mem e uma mulher atacadados. Ela procurava esquivar-se aos beijos sófregos dele, que rugia, sugando-lhe a boca: “Sua or-dinária! Diz o nome, anda, diz!” Num repelão, ela esca-pou-se e aos gritos alcançou a porta. Tentou ir-lhe ao enca-lço o homem, mas escorregou, caíndo. E deu-se o inesperado! Ao erguer-se, o homem avistou Chico imobilizado. E para ele, o rosto do rapaz ria zom-beteiramente. A mão do outro retirou algo do bolso. “Seu ASNO, te ensino a não rir da dor alheia!” — e deu ao gati-lho. O corpo de Chico baqueou morto. Acorreram várias pes-soas, às quais entregou-se o assassino, sem resistência. Um do médicos reconheceu Chico e contou o seguinte: meses an-tes, o rapaz fôra atacado de paralizia facial, tratando-se com êle. E o doutor concluiu: — Interessante! Após o ata-que, o rosto dele adquiriu uma expressão de riso escarninho, agravada por um cacoeto. Olhava-se para ele e de repen-te via-se que ele estava debo-chando... mera Impresão... A paralizia puxara o canto da boca.

A Inglaterra numa resistência invencível

Churchill acaba de demonstrar seu dinamismo e lucidez de espírito. Este admirável septuagenário que, mantendo a Inglaterra numa resistência invencível, salvou o mundo e quer salvá-lo uma vez mais, preconizando a única organização que pode preservá-lo de nova guerra, mais devastadora ainda que as outras duas.

Embora as chancelarias se tenham mantido reservadas ou mesmo desautorizadas, embora os partidos, mesmo os mais avançados, tenham mostrado, a respeito desta concepção, extrema timidez, é uma vez mais Churchill quem tem razão, como a tinha, outrora, quando alertava seu país contra as repetidas concessões que um falso pacifismo o levava a fazer aos ditadores.

A O. N. U., paralisada pelo direito de veto, não corresponde às esperanças dos povos. Acompanham estes, com bastante ceticismo, as dificuldades em que se debate o Conselho de Segurança. Pouco a pouco, penetra em sua consciência esta ideia simples, atualmente quimérica, mas que encerra para ele as promessas do futuro, se o mundo não quiser parecer; é que nada se fará se os estados não abdicarem de parte de sua soberania nacional, em favor da segurança internacional. Parece, no frêmito que provocou, na América, o livro de Emery Reeves, "A Anatomia da Paz" que ela está em caminho de descobrir o que preconizam, há muito, na Europa, e particularmente na França, os espíritos mais ousados que são, em geral, os mais sábios.

Mas ainda estamos longe do fim! Parece mesmo que as discussões provocadas pelos tratados de paz nos fazem retrogradar ao que consistiu a

preocupação do Tratado de Versalhes e ao fim muito timidamente seguido pela Sociedade das Nações.

Ora, antes de unir os continentes por um laço mais forte que o tentado pela O. U. N., após a S. D. N., parece lógico procurar unir primeiro as nações de um mesmo continente, em primeiro lugar, as desta Europa, tão subvertida e diminuída e que, embora não agonize, deverá breve apagar-se ante a potência da América e a da Rússia, que é Europa e também Ásia.

Estados Unidos da Europa! Que belo sonho...

Será realizável? Se o é, então, a última e atroz guerra foi algo como uma guerra de secessão onde os hitleristas teriam desempenhado o papel do eclavagistas e, uma vez vencidos, nada mais se oporia à união dos beligerantes num continente regenerado.

Briand, com previsões de largo alcance, mas de temperamento algo descuidado, tivera o mesmo sonho com sua União Europeia, que ele errou por não sustentar até o fim. É verdade que encontrou dificuldades, mesmo no seio da S. D. N. que temia enfraquecer quando deveria achar, ao contrário, nesta ideia o ponto de apoio que lhe faltava. A União teria talvez impedido a debandada de países europeus que abandonaram os princípios da S. D. N. às primeiras ameaças de Hitler e Mussolini. A terrível prova que esta mesma Europa acaba de sofrer, e que ainda sofre, — pois as consequências que da guerra ameaçam varrer da face do mundo, a influência deste continente — terá servido? Já estaremos, todos nós, maduros para compreender o apelo do velho e enérgico estadista britânico?

TELEGRAMAS: «PRIMUS»
CAIXA POSTAL, 37
RUA C. MAFRA,
FLORIANOPOLIS
SANTA CATARINA

MACHADO & CIA.

Comércio e Agências

Sub-Agentes nos principais municípios do Estado

Gostaria que estivéssemos. Mas porque, aos temores dos dirigentes preocupados salvaguardar uma irrisória soberania nacional, já aniquilada pela potência econômica e militar de dois grandes colossos do Oeste e do Este, porque a esses temores se acrescenta o de sensibilidade a Rússia?

Antes de tudo — não dependeria senão dela, entrar nesta Confederação europeia, ao menos pela parte de seu imenso domínio que fica do lado da Europa. Porque pois se sensibilizaria com o desejo das na-

ções dispersadas pela Europa Ocidental de se unirem por um laço mais forte que as clássicas alianças, pondo em comum suas forças econômicas e militares? Mesmo a união de todas essas forças, não poderia fazer face ao poderio dos Estados Unidos ou ao da Rússia, que nada tem, assim, a temer. Mas realizaria condições de equilíbrio que aproveitariam a todos e permitiriam, em caso de conflito, sempre possível, defender mais eficazmente a neutralidade desta parte da Europa, evitando que se transforme em campo de batalhas, e transferindo para o Pacífico, o teatro das hostilidades.

Causar-me-ia surpresa se Churchill não tivesse cogitado de lançar tal idéia cuja condições de realização me parecem ainda mui remotas, mas que fará seu caminho nos espíritos e nos corações dos povos que se sentem expostos a todas as aventuras presentes e futuras.

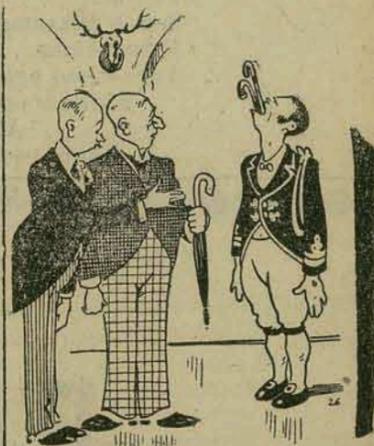
CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos.
Rua Conselheiro Mafra

REPARAÇÃO DE TRÊS MILHÕES DE TONELADAS POR MÊS

Londres, (B. N. S.) — A indústria de reparação nova, estabeleceu um record durante os anos de guerra, a despeito das dificuldades óbvias de trabalho sob a constante ameaça de ataques aéreos e da diminuição do número de diques sécos disponíveis para a Marinha Mercante e de obra especializada.

Embora, no período 1939-45, a indústria tivesse um terço a menos de operários do que no período 1914-18, a sua produção mensal, em média, foi de mais de três milhões de toneladas, em comparação com menos de dois milhões por mês na primeira guerra mundial.

Uma característica de trabalho de reparação durante a guerra foi o sistema de estaleiros "aliados" holandeses, poloneses, belgas, etc., — onde as firmas levavam a cabo o trabalho, em grande parte navios com as suas respectivas bandeiras.



Espirito de classe... Foi engulidor de espadas...

UM SILO DE CONCRETO

Estocolmo (Via Aérea) — No Instituto de Criação de Gado de Wiad, perto de Estocolmo, construíram-se três silos para a ração do gado, de acordo com um método sueco inteiramente novo que foi demonstrado recentemente a um grupo de técnicos e peritos agrícolas.

Os silos desta espécie eram construídos anteriormente de madeira ou de pequenos segmentos de concreto, que se uniam entre si. Os silos de concreto agora construídos são fundidos em uma peça por meio de moldes de prancha de ferro de elevação automática. Os silos tem sete metros de altura e um diâmetro de 4 metros. A construção é efetuada a razão de 25 cms. por hora, o que significa que um silo completo pode ser levantado em 30 horas.

O processo em questão foi inventado por dois engenheiros de Estocolmo, Emrik Lindman e Erik von Heidenstam. Existe o propósito, quando se realize em maior escala a produção do equipamento de moldes, de colaborar com as associações de agricultores, com o objetivo de que os moldes possam circular entre os proprietários das granjas que desejem construir silos. Também se podem construir casas por este novo método.

A primeira Agua de Colônia feita no mundo foi fabricada na cidade de Colônia pela Fábrica de Johan Maria Farina.

Ruben de Abreu Keinert & Cia.

IMPORTADORES

Caixa Postal, 50 — Rua Cruzeiro, 77 — Telegr.: LABRAN
JOINVILE — Santa Catarina

Escritório no RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

CONCESSIONÁRIOS DA INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

Auto Caminhões — Tratores — Máquinas agrícolas — Motores Estacionários
— Conjuntos PALMER —

AUTOMÓVEIS DE SOTO — PRODUTO DA CRYSLER CORPORATION

CONCESSIONÁRIOS FRIGIDAIRE

Refrigeradores Domésticos e Comerciais — Fogões Elétricos — Artigos Domésticos Elétricos

Balanças Automáticas e de Plataforma "COSMOPOLITA"
Cortadores de Frios "COSMOPOLITA"

Estoque Permanente de Peças e Acessórios
Ford — INTERNACIONAL — Chevrolet

Agentes da MERCANTIL, COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
Pneumáticos, Baterias e Acessórios "FIRESTONE"

Estintores de incendio e cargas da afamada marca "CONTRA"

ANGUSTIA



Viver?
Sem os mistérios da vida
Compreender...
Angustiosa dúvida!
Sofrer?
Sem o sofrimento
Entender...
Angustiosa dor!
Amar?
Sem poder o mando
Abrçar...
Angustioso amor
Sonhar?
Sem os grandes sonhos
Realizar...
Angustioso snobismo!
Pensar?
Sem o pensamento
Exteriorizar...
Angustioso egoísmo!

Florianópolis, 11 de janeiro de 1947.
ANIBAL NUNES PIRES
(Ilustração de Moacir Fernandes)

NOVIDADES PARISIENSES

— Balenciaga, nos apresenta um casaco de lã vermelho com múltiplos fôlhos que esconde uma túnica de cetim preto bastante colante, um casaco preto, cujo no drapeado faz sobressair sua amplitude nas costas. Os casaquinhos, espécie de intermediário entre o boléro, e o casaco, não vão além da cintura e deixam entrever abas de cetim, écharpes franjadas servindo de faixa e volumosos tufoos de tafetá amados com tanta graça quanta fantasia e arte.

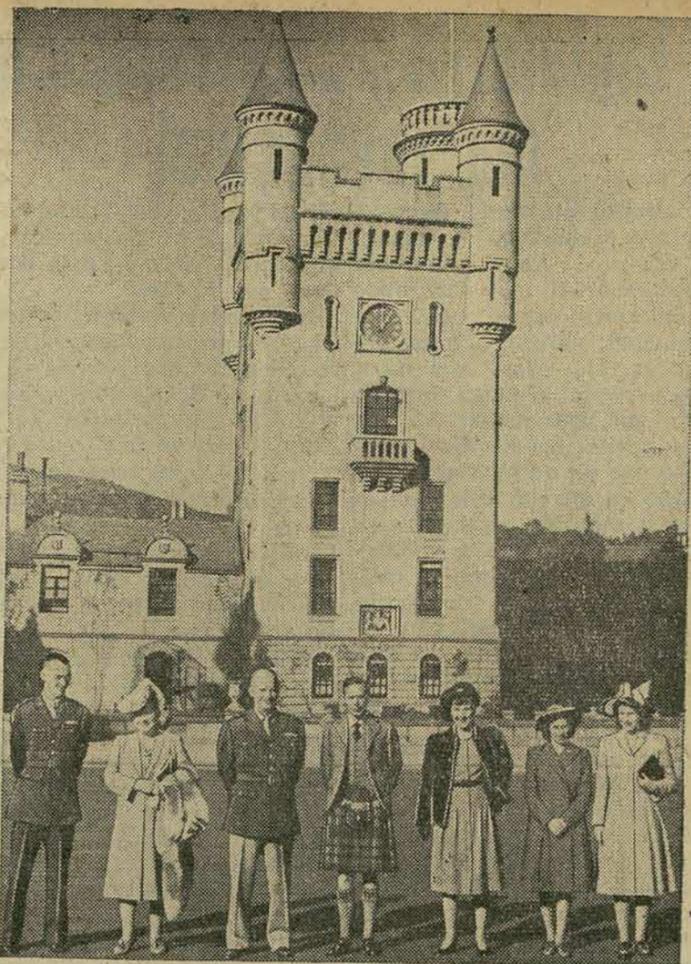
— Paquin, num casaco de otoman de seda branca coloca uma curta capa de lã preta. Os decotes de seus trajes terminam por tiras direitas que se amarram em baixo do queixo, a não ser ao contrário, que os decotes sejam quadrados e acampanhados duma écharpe cruzada. A casa Grés arreмата seus casacos com um grande capuz que erve de gola.

Senhorita!

Ao escolher seu perfume verifique se trás a marca da perfumaria "Johan Maria Farina" que já era preferida pela corte imperial de D. Pedro II.

MIL E DUZENTAS TONELADAS DE ESTANHO ROUBADOS PELOS JAPONÊSES

S. H. I. — De Batavia informam que 1.200 toneladas de barras de estanho, confiscados pelos japoneses em Singapura e avaliados em mais de 4 milhões de florins, foram encontrados e armazenados na Escola de Treinamento da Polícia, no último sábado. Um forte escollá de polícia está montando guarda ao local, até que os verdadeiros donos sejam encontrados. Os jornais de Singapura publicaram que as marcas encontradas nas barras, indentificam parte das mesmas como pertencentes ao governo holandês das Índias.



O GENERAL EISENHOWER EM BALMORAL — Nesta fotografia, tirada por ocasião da visita do general Dwight Eisenhower ao castelo de Balmoral, aparece o comandante-em-chefe dos Exércitos Aliados de invasão ladeado por Suas Magestades, o rei George e a rainha Elizabeth, vendo-se ainda a esposa do grande cabo de guerra norte-americano seu filho, capitão John Eisenhower, e as princesas Elizabeth e Margaret. British News Service.

FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A.

NAVEGAÇÃO E DESPACHOS

SERVIÇO ECONÔMICO, RÁPIDO E PERFEITO

RUA SÃO FRANCISCO N. 39 — ITAJAÍ

AGENTES DAS RÁPIDAS ESCUNAS MOTORES "TRIUNFO" E "OTTO" QUE FAZEM AS LINHAS

ITAJAÍ — RIO DE JANEIRO

FAÇAM O EMBARQUE DE SUAS CARGAS VINDAS DO RIO,
PELOS CÉLEBRES NAVIOS MOTORES

TRIUNFO E OTTO

E AS CARGAS VINDAS DE SÃO PAULO E SANTOS, PELOS
NAVIOS MOTORES

PIRATININGA, CAPICHABA E GOIANO

AGENTES NO RIO DE JANEIRO:

REPRESENTAÇÕES IRMAR LTDA.
RUA DA CANDELÁRIA N. 9 — 2º ANDAR

AGENTES EM SANTOS:

JAYME PIRES
PRAÇA DA REPÚBLICA N. 10

AGENTES EM ITAJAÍ:

FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S. A.
RUA S. FRANCISCO N. 39 — CAIXA POSTAL, 8

CASO QUIZEREM ENTREGAR SUAS CARGAS EM
BLUMENAU PARA SEREM TRANSPORTADAS
PELAS LANCHAS DA FIRMA

Navegação Fluvial e Marítima
"ITAÇU" LTDA.

REMETAM AS MESMAS AO NOSSO AGENTE
NAQUELA CIDADE

SR. CURT GERMER

ESCRITÓRIO JUNTO A FIRMA
SCHRADEE & CIA.

RUA 15 DE NOVEMBRO

Exijam sempre a farinha
de trigo pura

MARCA CRUZEIRO

FARELO - FARELINHO - REMOIDO

Alimentos insuperáveis para aves e gado

PRODUTOS DO "MOINHO JOINVILLE"

(S. A. MOINHOS RIO GRANDENSES)

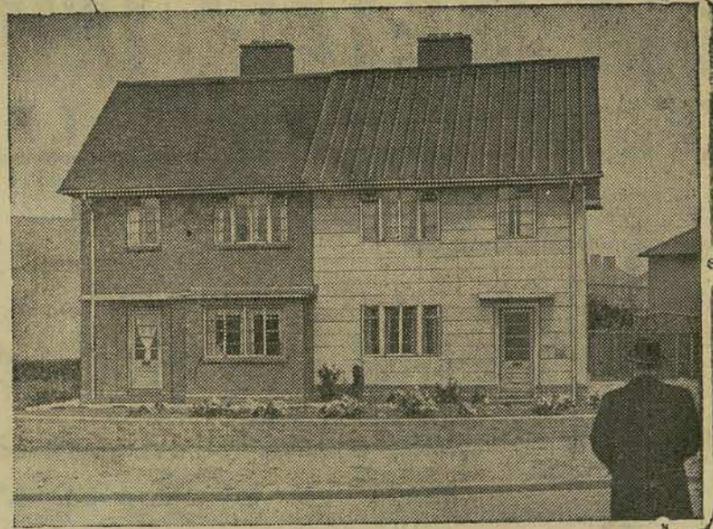
Endereço Telegráfico: SAMRIG

Filial JOINVILLE

Agência FLORIANÓPOLIS

Caixa Postal, 110

Caixa Postal, 113



O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NA GRÃ-BRETÂNHA — Enfrentando a grande falta de casas de moradia decorrente da guerra, um certo industrial em Birmingham resolveu construir 800 casas permanentes e conseguiu terminá-las no Natal do ano passado. Foram construído 70 tetos por semana. As casas são de estrutura de aço. No foto acima — A casa de aço e de amianto provisório (à direita) que mais tarde será transformada em casa permanente de tijolos como a da esquerda. British News Service.

Notícias sobre a Polônia

67 CIDADES DA POLONIA AMEAÇADAS DE INUNDAÇÃO

500 MIL PESSOAS ESPERANDO A EVACUAÇÃO

ESTOCOLMO, Março, (S. I. P.) — Na Europa está começando o degelo. As primeiras notícias sobre o caso vieram da Polônia. Em todo o país notou-se um brusco e esquentamento da temperatura, o que provocou a marcha dos gelos nos rios, principalmente ao sul do país. Os gelos dos rios Sam e do alto curso do Vistula, do Nissa e Odra, movimentaram-se. Montes de neve, que permaneceram em algumas partes, ameaçam de inundações. O radio de Varsóvia diz, que 67 cidades são ameaçadas de inundação e que estão feitos preparativos para a evacuação de 500.000 pessoas. O tal fato prova a ineptia do regime varsoviano, que não soube tomar no inverno providências adequadas.

x x x
100.000 PRISIONEIRO DA POLÍCIA POLITICA SECRETA POLONESA

Londres, Março, (S. I. P.) — As deliberações sobre a anistia revelaram que nas prisões de Polícia Política Polonesa acham-se cerca de 100 mil prisioneiros não contando dezenas de milhares destes que estão nas prisões interrogatórias. Antes da guerra nas prisões da Polônia achavam-se somente menos da metade do atual número dos encarcerados atualmente apesar de ser a Polônia neste



BONS ALUNOS.

Tá pra nós... Si não vierem acordá a gente, podemos chegá tarde na aula...

tempo quasi duas vezes maior do que agora e com a população de 12 milhões e mais do que atualmente. Segundo as estatísticas oficiais a anistia abrangerá mais de 45 mil prisioneiros, sendo que cerca de 25 mil obterão a anistia imediatamente e a uns 20 mil a pena a cumprir será reduzida. Entre estas últimas acham-se 200 pessoas condenadas a prisão perpétua e 65 a pena de morte.

Quanto aos prisioneiros criminosos, os quais se contam em 27 mil, cerca de 14 mil deles receberão a anistia imediata e das restantes 90% terão as penas diminuídas.

Londres, Março, AS J. P. Q — No Congresso das Uniões Profissionais e nas deliberações parlamentares sobre a colocação dos poloneses nas minas da Inglaterra, eram citadas cifras de dezenas de milhares de poloneses que poderiam achar ocupação nas minas de carvão. Depois estas cifras diminuíram e falava-se de alguns milhares aptos a estes trabalhos e na ultima conferência sobre o alojamento dos poloneses um dos deputados citou a cifra de somente 900 homens dentro dos membros do antigo exército polonês, que a este trabalho eram aptos. Na prática este numero diminuiu a 500, depois a 250, depois a 80, e em resultado o momento atual, isto é, um ano após todas estas deliberações sobre esta questão, nas minas britânicas de carvão trabalha somente um único polonês. O nome deste "histórico polonês" é João Skraypezak, casado com uma inglesa e trabalha nas minas de Silkworth.

TOME KNOT
O MELHOR APETITIVO



PERNAS DE SEDA

Por Claude Bayard

PARIS (S. F. I.) — Excetuando o nariz no meio do rosto, não conheço nada que se nota tanto quando as pernas, e, por conseguinte as meias. Que o vestido seja curto ou aberto, que a mulher ande de bicicleta ou suba com gesto gracioso num carro, tudo confere as pernas importancia de primeiro plano. Quantos crimes contra a elegância são assim descobertos! Nenhum conjunto de "toilette" pode-se dizer elegante se peca pela mediocridade das meias. Meia que não está de acordo com o resto não ajuda à harmonia dos movimentos.

As meias têm que reunir duas qualidades opostas: presença e invisibilidade. É nos difficil acreditar que as coisas vaporosas que usamos agora sejam descendentes das pemeiras de Pépin le Bref ou dos archotes de Crécy.

Tecidos, plumas, fitas, metal entram na dança da moda e vêm cada um em sua hora de voga; as meias prosseguiram num progresso constante, tornando-se de mais a mais bonitas. Após as meias pretas de 1900, vieram as de cor da pele, depois as de pele tostada, num esforço contínuo de discreção, fineza e distinção.

Infelizmente, a guerra veio e nos países ocupados por necessidades e em outros países, por desleixo, as mulheres esqueceram o uso das meias. Adotaram a soquete que se enraiza, usada no hemisfério Norte durante a primavera e o verão, nos climas mais quentes durante o inverno. Pernas nuas são muito bonitas para a prática do esporte, na praia, no campo, com vestido esportivo, mas, poder-se-á dizer o mesmo quando se trata de uma senhora com vestido de pas-

seio ou de coquetel se ostenta perna nua e as vezes mal tratada?

A resposta é obvia. Convem pois aprender outra vez a usar meias e meias boas que sejam bem justas na perna.

NOVIDADES PARISIENSES

A moda parisiense voltou a ser "grande dama". A coleção de Marcel Rochas revelou-se deliciosamente feminina. A silhueta, longa, delgada e elegante. Worth é adepto da sobriedade. O recente desaparecimento de Jeanne Lanvin não dispersou os elementos antes reunidos em seu redor e sua casa oferece linha estreitamente desenhada no corpo. Robert Piguet apresenta certos vestidos de surpreendente simplicidade. Os tecidos se enrolam ao longo da silhueta e nesse movimento assimétrico são acompanhados pelas peles dos casacos e vestidos.

CANNES ACLAMA A MUSICA INGLESA

Londres (B. N. S.) — Escrevendo para o seu jornal — o "News Chronicle", diz o critico musical Scott Goddard, ora no sul da França, assistindo ao grande festival musical de Cannes: "Cannes aclama a musica britânica. O primeiro dos quatro concertos do festival de musica britânica, teve lugar no dia 19 do mês passado no Teatro Casino, sob a regencia de Constante Lambert. Entre as composições musicais inglesas que maiores aplausos arrancaram do seletto auditório, figura o concerto para piano, de Beethoven.

INSTITUTO BRASIL-HOLANDA

S. H. I. — Rio de Janeiro — Em audiência previamente marcada, o Embaixador, Rual Fernandes, Ministro das Relações Exteriores, recebeu, na sexta-feira passada, a Diretoria e varios membros do Conselho Geral do Instituto Brasil-Holanda. Depois do presidente, Embaixador de Barros Pimentel, ter exposto as finalidades do Instituto e rememorado as suas realizações nos últimos 2 anos, foi oferecido ao Sr. Ministro a presidencia de honra do mesmo. Agradecendo a deferencia, o Embaixador Rual Fernandes aceitou o cargo honorifico que lhe foi oferecido.

FILOMENO & CIA.

MATRIZ --- SÃO JOSÉ

FILIAL — FLORIANÓPOLIS

IMPORTADORES — EXPORTADORES

Madeiras — Cereais e transporte.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

End. telegr : «Energia»
Caixa Postal. 55

JOINVILLE

Estado de Sta. Catarina
Brasil

FA'BRICA DE:

Velas de Stearina

das afamadas marcas
„Joinvillense” - „Econômica”
„Linda” „N. 6” - „Para Carro”

Velinhas para Natal

em 6 lindas cores

Sabão

„Virgem Especialidade”
em 3 tipos 1/1 1/2 1/3

Glycerina

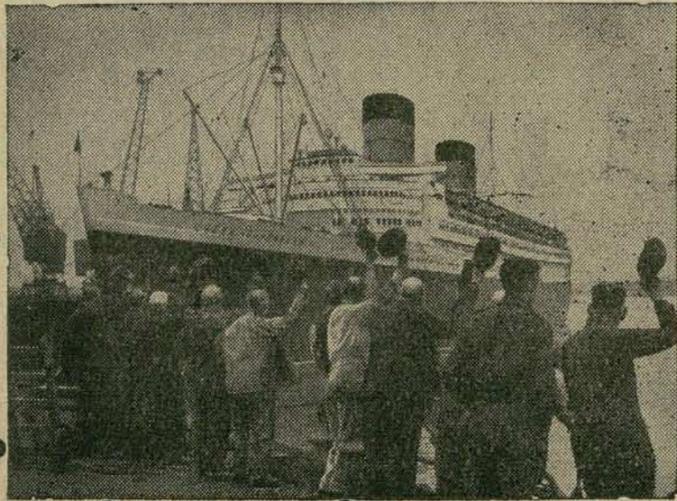
„Loura Fina” e „Branca”

Massa para Rolos

para tipografias



A RAINHA ELIZABETH TOMA O LEME DO MAIOR NAVIO DO MUNDO — Por ocasião das provas de velocidade a que foi submetido o “Queen Elizabeth” ao largo da costa de Arran, em Firth of Clyde, Sua Magestade, a rainha Elizabeth, que estava a bordo em companhia das duas princezas, tomou o leme do gigantesco transatlântico por alguns minutos enquanto ele navegava a uma velocidade de 30 nós. Ei-la de binoculo em punho observando o cenário das provas. British News Service.



A VIAGEM INAUGURAL DO MAIOR NAVIO DE PASSAGEIROS DO MUNDO, O “QUEEN ELIZABETH” — O “Queen Elizabeth”, de 83.673 toneladas, fez sua viagem inaugural em 16 de outubro de 1946. Esse magnífico navio é de propriedade da Cunard White Star Line, tendo servido durante a guerra como transporte de tropas. Vindo a paz foi readaptado, ostentando agora luxuosíssima acomodações. Na fotografia: — Os trabalhadores das docas do Southampton saudam o “Queen Elizabeth”. British News Service.

DUVIDA

Com névoas no cérebro
Quem poderá pensar?
Com névoas no coração
Quem poderá amar?

Névoas saem e me envolvem,
Névoas saem e me cegam,
Névoas saem...
E densas se tornam.

Não! não quero pensar!
Não! não quero amar!
Não! não sou eu, são todos,
Não são todos, é o mundo
O mundo todo está envolto
Por espessas névoas...

Tudo é imprecioso e indistinto.
A dúvida domina os homens:
Ninguém mais deseja ver,
Ninguém mais quer ouvir.

As terras estão cansadas,
As noites não têm mais estrelas;
Não mais encanta o luar,
Não mais impressiona o mar.

A natureza toda quedou
Assimétrica, triste, silenciosa...
Tudo é impreciso e indistinto
No horizonte infinito da dúvida.

(Poema de Anibal Nunes Pires)

The London & Lancashire Insurance Company Limited

Companhia Inglesa de Seguros

Companhia de Seguros “Sagres”

Companhia de Seguros “CRUZEIRO DO SUL”

OPERA NOS SEGUINTE RAMOS:

Fogo—Marítimo—Ferroviário—Rodoviário—Casco (navios)—Roubo e Furto—Acidentes
Pessoais—Riscos de Guerra

Agêntes Gerais no Estado de Santa Catarina:

ARP & Cia.—Filial em Joinville

Rua Mário Lobo N. 106 — Caixa Postal N. 76
JOINVILLE

Sub-Agênte em Florianópolis: — JAPY FERNANDES
RUA TRAJANO N. 33

Sub-Agências nas seguintes cidades São Francisco do Sul, Brusque e Rio do Sul

CONSTRUTORES

MONUMENTOS

FABRICA DE ESQUADRIAS

EM GRANITO E TERRAZZO

FOSSAS “GLORIA”

A. KOEHNTOPP & CIA.

Rua Campos Novos N. 169

Telefone 678

JOINVILLE

SANTA CATARINA

O homem e a obra de arte contemporânea

Por Robert Fontene

(Copyright do Serviço Francês de Informação).

Censura-se muitas vezes a "Arte Viva" procurar reduzir a parte do Homem em benefício dos Técnicos, de instaurar deliberadamente ou não, a arte do inhumano. O debate excede a órbita da Arte; temos testemunhos, dia a dia, do que constitui, universalmente, o objeto da meditação apaixonada duma categoria de espíritos, dispersos pela formação, meios de investigação e conclusões. Todos eles manifestam a mesma preocupação, constante e pungente, do futuro, pois que o vivem em sua carne, ao mesmo tempo em que seu espírito.

A ala marcante da arte contemporânea, particularmente o Cubismo e o Movimento denominado "Abstrato", é acusado de trair a causa do homem: julgamento precipitado e sem "nuances".

O que há de imutável no homem através de sua história, é, antes de tudo, a estranha necessidade de se exprimir. É evidente que aquele que está animado, possuído por essa necessidade, ficaria condenado ao silêncio, á inação, (para não ser vão), se não estivesse convencido da necessidade, da novidade relativa dessa mensagem. Tal o exemplo de Paul Valéry, interrompendo sua produção, e contentando-se, excessivas vezes, a uma simples transposição de curtos lampejos de sensibilidade. A necessidade de se exprimir é imutável; não assim o ser que se exprime a si próprio, nem os meios apropriados para levar ousada e fortemente essa expressão até às últimas consequências.

"O Homem é sempre o mesmo, diz-se; a Arte, de todos os Tempos" fórmulas perentórias, que provocam as escleroses e confirmam os canones: a lição é a do Imortal, Proteiforme Academismo. O homem, que é ação, não é imutável; e sendo toda a cultura ação, o Humanismo não é imutável.

O Humanismo do século XX não é uma variedade, uma aberração de nenhum outro. Acontece, porém, que todo o espírito lançado no impasse duma recusa sistemática não participa de seu tempo, senão como um peso morto; fica condenado a nada saborear, de seu contacto com as produções contemporâneas. O que quiser apreciar, comungar, criticar, oferecer uma contribuição eficaz, deverá cultivar-se nesse sentido. E essa será a única condição para que a Arte deixe de ser privilégio duma elite restrita. Só assim diminuirá, cessará talvez, o divórcio entre o público e o artista, nefasto a todos e a cada um.

Mas o fato, desta vez, é de tal envergadura que deixa uma margem talvez infranqueável. Já no fim do século anterior apareceram manifestações antecipadas duma arte renovada: o Impressionismo dissolvia a forma no Todo; Cézanne, tradicionalista e revolucionário ao mesmo tempo, dava todo o peso ao tema tratado,

mas acabava por exclamar: "Vejo um caos irizado!". O Fauvismo consagrava a Cór, predicava a "retorno", á "barbarie", depois do abuso das preciosidades intimistas; o Cubismo, por seu turno, destruía a imagem, ressuscitando-a concebida". A Arte abstrata princípio e não fórmula, "elimina a simulação da natureza e da vida, tudo o que não é puro, que não é um ato gerador, capaz de desenvolver suas virtudes intrínsecas. (Cito estas linhas de Paul Valéry, que podem parecer proféticas: *Orientem Versus*, Verve, n. 3).

A enigrafe que Leonardo da Vinci, mestre da sensibilidade "racée", que sempre desdenhou-se as coisas vulgares, a conservar fresca, permeável fortuitas, insereveu á frente do "Tratado da Pintura", "Pittura é cosa mentale", merece ponderação. Uma obra perfeita é o fruto da sensibili-

dade e da inteligência estreitamente associadas. Uma deve ser paleativo para os desfalecimentos da outra, e renová-la finalmente, da outra pode-se deslocar a sensibilidade. Ela mantém-se aos lados da inteligência na "Mateofora", o recurso extremo de que o poeta dispõe para impor as relações de que ele tem a presença. (A. Malraux). Para o homem atual, cuja própria existência está em cheque, as metáforas legadas pelas épocas anteriores estão desvalorizadas em relação á sua própria tarefa, mas, no entanto, não á sua cultura. É indispensável esquecer, desconhecer os clichés da sensibilidade, para conservar fresca, permeável ás correntes puras das ligas. Convém reafirmar que o papel da Arte não é servir a técnica. Em todos os tempos, o artista criou livremente for-

mas puras, as quais influíram como modelos, no objeto em via da formação". A técnica, por sua ação na vida física, permite atingir a existência humana; a arte, agindo sobre a vida psíquica concorre para a consecução do fim humano", diz Ed. Béthy. A estética nada deve conhecer da Ciência, mas, entre outras coisas, do Espírito da Ciência, de suas repercussões em nosso comportamento geral. A música contemporânea compreendeu isso, realizando-o ás vezes com maestria.

As artes, unidas, conquistam cada vez mais o caráter monumental. A tradição está sendo altamente considerada. O livro, as artes chamadas menores, seguem-na de perto. (Ver as iluminuras de Fouquet, "muraís", bem como os afrescos). Na emergência, uma disciplina de conjunto consen-

tida cria um estilo; ou, pelo menos, e como para organizar uma querida liberdade individual, a arte duma época.

Os artistas de nossos dias são arcaicos, primitivos: tudo foi destruído, e não se pode avançar doravante senão sobre pontos de vista ousados e novos meios. O homem penetrado do drama de seu tempo, procura seu Deus. "O pensante sonha-se a si mesmo".

AOS SENHORES DENTISTAS

Ouro Americano — Recem-chegado dos EE. UU.

Com uma simples carta podem agora os senhores dentistas comprar pelo menor preço o ouro que necessitam, seja em lamina, discos ou em fio, em solda para todos os quilates, tudo no seu título exacto, recorrendo á uma casa de reconhecida seriedade. Fornecemos listas de preços do dia. Pedidos pelo Reembolso Postal ao DEPOSITO DENTARIO MASETTI Rua do Seminario, 131 - 135 e Rua Marconi, 44 - C. Postal, 291 São Paulo

COSTUREIROS DE HOLLYWOOD INSPIRADOS EM PARIS

Um costureiro nada pode fazer de novo e original si não retemperar o gosto, de quando em quando, na atmosfera de Paris. Essa a alegação de René Hubert que, em companhia de Jean Louis formam a unica dupla de costureiros franceses em Hollywood. São eles que, desde 1936, vestem todas as estrelas da Fox Film. Irão ambos ver as coleções dos grandes costureiros. Enquanto á sua frente desfilarém os manequins de Le-long, Balenciaga, Lanvin, Schiaparelli, Worth, Heim e Anny Blafte, talvez os novos californianos pensem com emoção nos tempos em que também eram os grandes René-Hubert e Jean Louis — reis da costura parisiense.

A SIFILIS
É UMA DOENÇA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA
AUXÍLIO A COMBATELA COM O
ELIXIR DE NOGUEIRA

OS ESTUDOS DE LACASSAGNE SOBRE O CANCER

Paris (S. F. L.) — O maior cancerólogo da França, Antoine Lacassagne, apresenta com grande rigor científico em novo e importante fascículo da coleção "Actualités Scientifiques", os resultados que se referem ao cancer produzido por substâncias químicas exógenas.

O estudo se concentra no fenómeno essencial: — "O mecanismo da mutação maligna da célula". A obra constitui contribuição excepcional ao mecanismo da cancerização por certas substâncias químicas.

Vermes? QUE HORROR!
TOMA HOJE MESMO O VERMIFUGO
VERMODIN

CARLOS HOEPCKE-S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA MATRIZ
— FLORIANÓPOLIS —

TELEGRAMAS:

"HOEPCKE"

INDUSTRIAS E IMPORTADORES
— FILIAIS —
Blumenau

Joinvile-Joaçaba-Lajes-Laguna-São Francisco-Mostruário em Tubarão-Agência em Santos, Estado de São Paulo.

COMÉRCIO DO GROSSO DE FAZENDAS - FERRAGENS MÁQUINAS - AUTOMÓVEIS - PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS - ESTALEIRO ARATACA FÁBRICA DE GÊLO FÁBRICA DE PONTAS DE PARÍS RITA MARIA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE

CONSIGNAÇÕES COMISSÕES DESPACHOS

VAPORES CARL HOEPCKE ANA E MAX

Agentes CHEVROLET

O engenheiro que se credenciou à nossa admiração

Indiferente às dificuldades de transporte, à falta de matéria-prima e ao pessimismo de muitos, Florianópolis vem, paulatinamente mas num ritmo sempre crescente, se desenvolvendo.

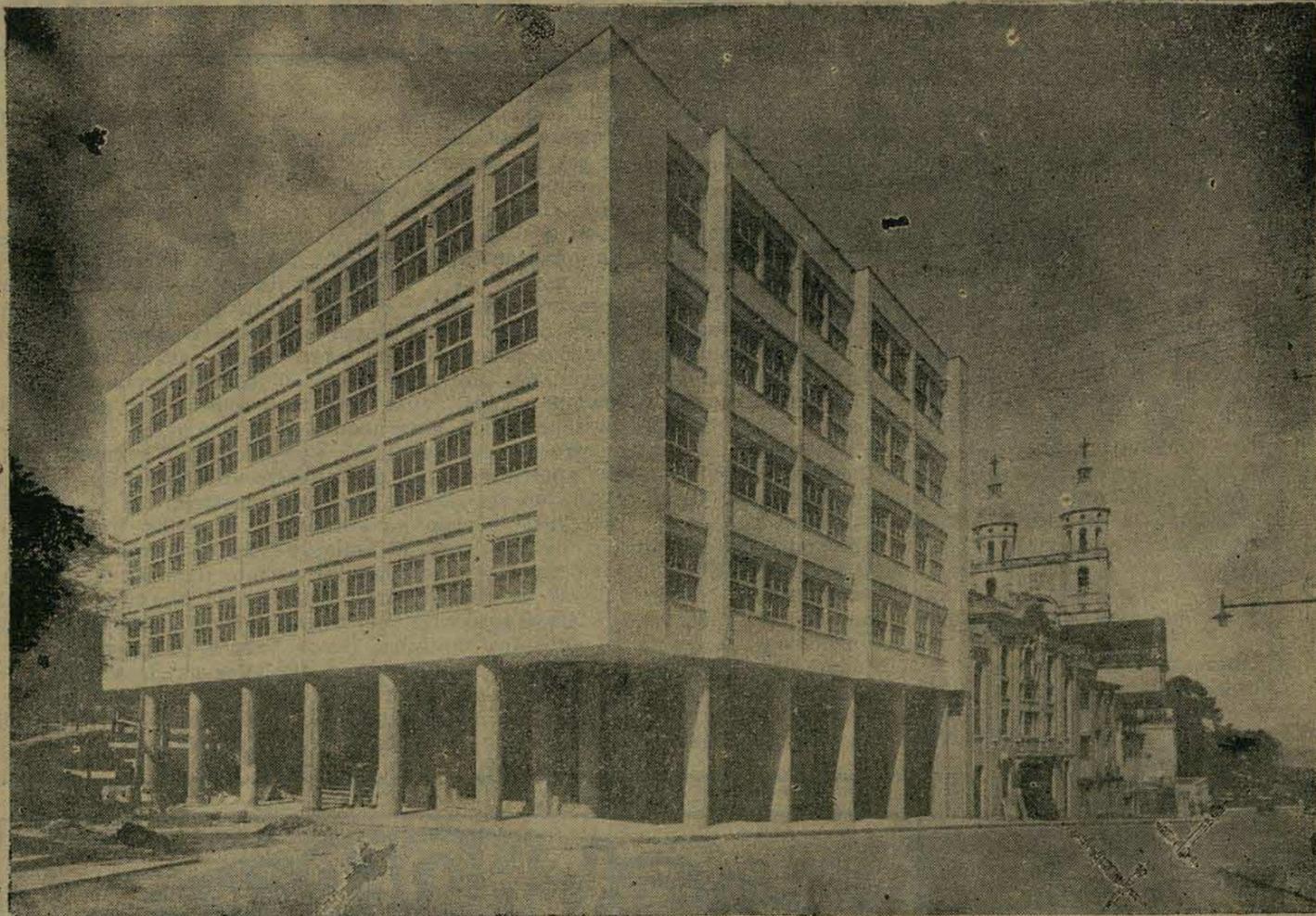
Cada dia que surge, um novo empreendimento se nos apresenta. Mais acentuado, entretanto, é o progresso relativo às construções de belas vivendas e de majestosos edifícios.

Embora muito se deva aos nossos engenheiros arquitetos de há muito aqui radicados, como Tom Wildi, um dos que mais tem contribuído para esse surto progressista — justiça lhe seja feita — é o dr. Calvy de Sousa Tavares.

Apesar de exercer suas atividades profissionais em nosso meio, há, relativamente, pouco tempo, não são poucos os edifícios cuja construção lhe devemos, mormente no que se relaciona aos grandes empreendimentos. Assim, o majestoso edifício do IPASE, o do Montepio, Hotel Santa Catarina, em vias de conclusão, e os edifícios de apartamentos dos srs. Arnaldo Cruz, dr. João de Araujo, dr. Augusto de Paula, são esplêndidas realizações desse engenheiro moço que é Calvy de Sousa Tavares.

Desde que aqui iniciou suas atividades, o dr. Calvy procurou captar a confiança dos interessados, dedicando-se intensamente aos trabalhos que lhe haviam sido confiados, procurando entregá-los, tanto quanto lhe fosse possível, dentro dos prazos estipulados entre as partes interessadas. Além do mais, seus contratos, segundo temos conhecimento, sempre foram realizados dentro de uma base justa, considerando-se o preço dos materiais. Daí, o crédito que hoje desfruta em nosso Estado.

Em seus escritórios, à rua Trajano, 14 — 1º andar, não são poucas as plantas, os projetos, uns aprovados, outros por serem apresentados aos interessados, quasi todos idealizados pelo dr. Calvy. Justificável, repetimos, o conceito em que é tido em nosso seio.



Muitos, entretanto, desconhecem a que ponto chega sua capacidade de trabalho. O dr. Calvy não só tem a atender os seus interesses aqui em nosso Estado. No Paraná, também, sua atividade profissional é sobejamente exigida. Seus escritórios à rua Cruz Machado, 125, em Curitiba, estão repletos de projetos grandiosos, uns já realizados, outros em andamento e ainda outros, em estudos, dependendo de aprovação final.

Esse, o engenheiro que se dedica inteiramente às suas atividades profissionais. Esse, o homem que, cioso de suas responsabilidades, procurou se acerrar de elementos de valor que o coadjuvas-

sem em sua magnífica empreitada. O edifício do IPASE, cuja fotografia estampamos, é uma das suas construções.

Estamos certos, assim, todos os florianopolitanos, que verdadeiramente amam sua terra, que o

dr. Calvy não se deixará embalar pelos louros conquistados, dedicando-se inteiramente à remoção de nossa capital, no que diz respeito às edificações.

Quizemos aproveitar essa oportunidade que se nos ofereceu pa-

ra, nestas ligeiras linhas, demonstrar o nosso agradecimento ao jovem engenheiro patricio e hipotecar-lhe todo o nosso inteiro apoio a todos os seus empreendimentos. Aqui estaremos para colaborar com ele.

Cia. Florestal de Santa Catarina Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho (Estreito)
Caixa Postal n. 225 — Telefone n. 1.520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício Colon)
Caixa Postal n. 155 — Telefone n. 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, n. 456
Telegramas: FLORESTAL
BOM RETIRO, S. C., — Telegramas: FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

BERNANOS NA SORBONNE

Paris (S. F. L.) — Bernanos, o grande escritor católico francês que viveu por tantos anos no Brasil, proferiu uma conferência na Sorbonne sobre o tema "Revolução e Democracia", que deveria ser seguida da controversia. Alguns esperavam que os espectadores apartessem, como aconteceu com Aragon e Malraux. Mas ninguém

quizeu fazer reparos ao vigoroso polemista. Falando nessa ocasião de si próprio, declarou o ex-fazendeiro de Barbacena: — "As conferências são, em geral, empresa de sedução. Não sou hoje, senão um cavalo velho, cavalo coxo e na minha idade não me é mais possível desempenhar o papel de velha facreira..."

“POR CAUSA DELE”



Deanna.. Assim como Vocês a querem...
ARDENTE E APAIXONADA!

DOMINGO — Simultaneamente — Cines RITZ e ROXY

SOUTINE, MODIGLIANI E ROUAULT NA GALERIA BING

Paris (S. F. L.) — Entre muitos pintores expostos na Galeria Bing, destacam-se alguns cujo rompimento com o passado é menos evidente, mas que nem por isso deixam de apresentar quadros importantes, tais como Soutine, Modigliani e Rouault.

O primeiro, embora não seja desprovido de certa ênfase, mostra-nos principalmente seu sentido

trágico através as naturezas mortas, mais do que nas suas "fisiologias". Surge esse trágico unicamente dos valores plásticos, do atormentado das linhas, da intensidade da cor. Modigliani é encantador e elegante. Muito gosto, bonapredicados, algo frio, algo cruel não emociona, mas sabe seduzir. Quanto a Rouault expõe principalmente telas da época em que

mais se aproximou do expressionismo, quando não eram os quadros dominados pelo tormento exterior e maior era sua dramaticidade.

Finalmente, a galeria Bing apresenta um Utrillo. A paisagem exposta, quasi monocromática, pendurada entre Soutine, Modigliani e Rouault, emociona pela profundidade e finura.

FIDELIDADE FEMININA

SALIM MIGUEL

UM HOMEM FIEL É RARO, UMA MULHER FIEL É IMPOSSÍVEL

(De um filósofo antigo)

Ivete abre os olhos sonolentos e estende os braços, preguiçosamente. Todo o seu corpo fênel se estende e ela solta um longo boato. Ivete é feliz. Seu rosto é calmo, plácido. Ela está ainda nesta semi-inconsciência própria a quem acaba de sair de um longo sono. Os pensamentos longe, embaralhados, os olhos fechados.

Agora, já os pensamentos lhe saltam e os olhos se abrem, completamente. Ivete sorri. Senta-se na cama, deixando a descoberto as pernas longas, brancas e bem feitas. Seus olhos percorrem o quarto que não conhece. Sem saber quem, ela ainda sorri. Sorri para a cama, a penteadeira, o guarda-roupa, as cadeiras, um sorriso inerte e amigo. Aquele quarto é o seu confidente. Inspeciona, com os olhos, tudo como se visse pela primeira vez. E, novamente, sorri.

Ivete pensa. Pensamentos banais, fúteis, infantis, mas que para ela, têm grande importância. Ivete pensa em bailes, em cinemas, em festas, em "flirts", em... em coisas que todas as moças modernas pensam.

Mas, agora Ivete tem outra preocupação. Está num dilema. Dentre os seus últimos "flirts" ela conheceu dois jovens que a interessaram. Ambos bem postos, elegantes, instruídos, ricos e que querem casar com ela.

Um é louro. O outro é moreno. Ambos moços, mais moços do que ela. Ambos médicos. Ambos de família distinta. E, importantíssimo na questão, ambos ricos, muito ricos.

Ivete está indecisa. Qual a moça que não estaria? Fosse um dos dois pobres e a questão estaria resolvida. Ivete, moça moderna que é, é eminentemente prática. Escolheria o rico. Ela sabe que ambos lhe darão gozo, satisfação dos instintos. Vejamos qual lhe dará mais conforto material.

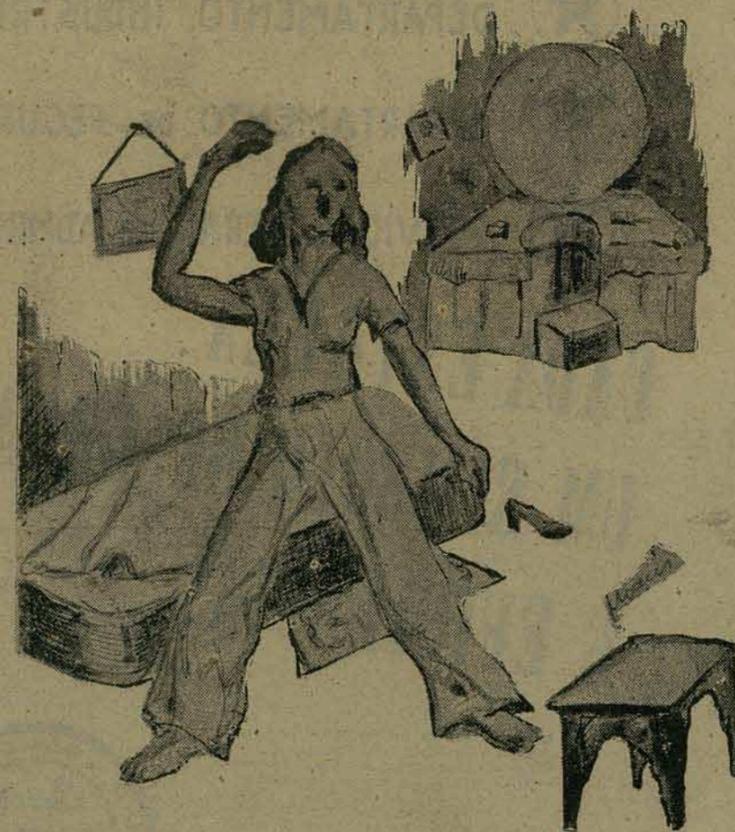
E Ivete põe-se, mentalmente, a comparar os dois pretendentes. Pensa ela:

- Valdir tem o...
- Vanio tem a...
- Valdir é o dono de...
- Vanio é o proprietário de...
- Valdir tem o pai velho e...
- Vanio não tem mãe e...
- Valdir tem...
- Vanio tem...

Mas o Valdir comprou o...
E o Vanio tem muito dinheiro na...

E Ivete compara... compara... compara... Continua indecisa. Não há meio de chegar a uma conclusão. Ivete, espreguiça-se novamente. Se ergue. Despe sua fina camisa de dormir. Por um rápido instante os ombros belos e rosados e os seios bem feitos e duros ficam à mostra. Logo ela os cobre com um "Robe-de-Chambre" e se dirige ao banheiro. Deixemo-la. Que se banhe. Deixemo-la. Que se prepare, se maquile, se penteie, se vista, tome seu "breakfast", etc.

Enquanto isto olhemos o sol, o céu azul e límpido, as andorinhas esvoaçantes, o vento fino que sopra, as árvores do parque. Olhemos o povo que passa. Olhemos a casa de Ivete. É uma casa grande, moderna, rodeada por extenso jardim. E, também, pensemos, que a manhã a isto nos convida. Deixemos que os nossos pensamentos boholeiem, erradiem. Em u'a manhã destas, bela, límpida, agradável, fresca, não se devem imaginar coisas sérias. A seriedade é pró-



pria dos dias sombrios e tristes. Assim, os espíritos fortes meditam sobre assuntos de peso. Mas, num dia como hoje! Seria pecado, se é que pecado existe, pensar em coisas que não fossem leves, amenas. O dia está tão garoto! Tão convidativo! Tudo nos sorri. Tudo nos alegra a alma.

Ivete já agora está na rua. Acompanhem-na. Por toda parte todos a olham. Onde ela passa deixa um leve perfume de narciso e todos murmuram. Ivete, sem ser bela, é uma figura que tenta. O rosto é banal, de lábios grossos e luxuriosos, olhos azuis e límpidos; porém, falsos, que enganam ao mais esperto. O cabelo castanho e longo, vem penteado modernamente. Mas, o corpo de Ivete é que atrai. Um corpo ondulado, de curvas exuberantes, enfim, um corpo tentador mesmo. E os vestidos que ela usa são extras sensacionais. Curtinhos, coladinhos ao corpo, fininhos, transparentes. Ivete usa muitas jóias, nos braços, nos dedos, no pescoço, nas orelhas, nos cabelos. Falsas ou verdadeiras? Não sei!

Ivete é moderna, quer dizer, é fútil.
Conversa de Ivete é sobre: vestidos, "flirts", bailes, cinemas, vida alheia.
Pensamentos de Ivete: iguais à conversa.
Desejos e sonhos de Ivete: casar com moço rico, viajar, passar carnaval no Rio, ver e beijar Clark Gable, Charles Boyer, Tyrone Power, meter invejas às amigas.

Dúvidas de Ivete: qual dos dois pretendentes escolher.
E, assim é vida de Ivete, moça moderna. Vida útil, utilíssima a si mesma e à humanidade!
Vejamos agora a "Exposição do dia de Ivete":

MANHÃ:
Ivete levanta — dez horas.
Se prepara — dez e meia.
Sai de casa — dez e três quartos.
Vai ao cabelereiro e à manicure — onze horas.
Visita amigas e troca impressões — onze e meia.
Volta à casa — doze horas.

TARDE:
Encontro com primeiro namorado (moço louro) — duas horas.
Encontro com segundo namorado (moço moreno) — três horas.
Outros "flirts" — quatro horas.
Passeio com amigas — cinco horas.

Volta à casa — seis horas.

NOITE:
Cinema ou baile, ou ambas as coisas — até quatro da madrugada.
Chega à casa — quatro e meia ou cinco horas.

Assim vive Ivete, moça moderna. E, Ivete quer casar. Ótima mãe de família será Ivete! Ótimo exemplo a dar aos filhos!

Ivete, moça moderna, casa. Noiva e casa rápida é repentinamente. Não sei porque! Murmuraram... Mas as más línguas gostam tanto de falar...! Casamento simples. Sem luxo. Dia de chuva. Triste. Sombrio. Sem aves cantando. Sem céu azul. Sem sol sorridente. Sem flores. Sem arroz. Sem alegria. Pai de Ivete, chora. Mãe de Ivete, muda e triste. Pai do noivo, insatisfeito. Padre, careca, velho, feio e triste. Amigas de Ivete, com inveja. Noivo de Ivete é moço moreno. Só ele sorri. Pobre moço moreno! Sorri agora, chorará depois. Moço louro, abandonado, desespera.

Um ano se vai. Flores caíram na terra. Neve veio e foi. Primavera novamente chega. Andorinhas viajeiras voltam. Sol espia de manso, na soleira das portas. Inverno fuge, rápido e zangado. Mundo gira, gira e continua. Guerra passa, guerra volta. Tudo muda, nada muda. Mundo é mundo.

Ivete casada é a mesma Ivete solteira. Fútil, leviana mesmo, volúvel. Ainda conversa só em vestidos, baile, cinema, "flirts", vida alheia, Clark Gable, Charles Boyer, Tyrone Power. Namora. Levanta à

mesma hora, faz os mesmos passeios, vai aos mesmos cinemas e bailes. Já viajou. Já passou carnaval no Rio. Brincou, dançou, bebeu, namorou, ri... Inda não viu Clark Gable, Charles Boyer, Tyrone Power.

Moço moreno não mais sorri. Moço louro que havia desesperado, agora volta-lhe a esperança. Quer fazer de Ivete sua amante. E, inicia o ataque. Fruta proibida é mais gostosa, — pensa ele, e sorri.

Moço louro não sai mais de casa de Ivete. Marido de Ivete não está, ele está. Marido de Ivete não pode levá-la a festas, bailes, cinemas, chá das cinco? Moço louro leva. Às vezes, beija-a. Só isso. Verdade! Acredite! Somente beija. Porque Ivete é fundamentalmente honesta. E o moço louro não sabe mais o que fazer. Beijo só não chega. Moço louro quer tudo. Moço louro anda tonto. Já tentou tudo. Já fez tudo, já utilizou tudo. Ivete não cede. Ivete é fiel. Ivete é honesta.

E o moço louro, doidinho que é, se suicida. Deixa uma carta patética (ou pateta?). Não sei! Enfim, não interessa. O certo é que deixa uma carta. O retrato de Ivete está ao lado da carta. Perfeitamente idiota. Mas, que fazer, se o amor, em si, já é idiota. E, aqui para nós, entre parênteses, não ames a dor! Faze como diz Vargas Vila: "Não ames a mulher, ame as mulheres." Goza as mulheres, senão... estás mal.

Voltemos à carta do moço louro. Dizia ela:

"Não culpem ninguém. Culpem-me que a amei demasiadamente. Morro e... pronto. Ela é excessivamente fiel. Amanhã serei um cadáver. Para onde irei? Céu? Inferno? Não sei! E, existirá céu, inferno, alma, Deus, além e tudo o mais? Não sei... não sei! Nesta hora final inda duvido. Só sei que morro e pronto. Adeus."

Besta, carta besta. Deixou outras duas cartas. Não as transcrevo. São iguais a esta. Bestas. Idiotas. Tolas. Ivete, ao saber do ocorrido, chora. Porque Ivete é u'a mulher sensível. Mas, por outro lado, seu amor próprio se sente satisfeito. Um homem distinto, um médico se suicidou por ela. Que honra! Que prazer ser olhada na rua e apontada como mulher bela, fatal. Ouvir os cochichos:

"Olha, olha, é aquela. É, é aquela mesmo, como não! O doutor se suicidou por ela. Bonito, não?"

Ivete chora, contente. Ah! se outro se suicida por ela! Que bom! O marido de Ivete se alegra, porque já estava com medo. As amigas de Ivete têm o que falar, por algum tempo. Os amigos do marido de Ivete, comentam o caso, maliciosamente. Os parentes e amigos do suicida morto, lamentam o fato e culpam Ivete. E Ivete, chora e ri, ri e chora.

O ESTADO
Encontra-se no Posto de venda da Livraria ROSA no Mercado Público.

V curso de esperanto

O V Curso de Esperanto para principiantes funcionará na sede do ESPERANTISTA KLUBO DE FLORIANÓPOLIS, á rua Trajano 36 (Curso de Humanidades). Serão admitidos alunos de ambos os sexos. A matrícula será limitada sendo que 15 vagas são reservadas aos candidatos que tenham Curso Ginasial completo, ou semelhante (acadêmicos, normalistas, bacharéis, médicos, etc.) e 15 a maiores de 18 anos, com curso primário completo.

Serão fornecidas todas as informações aos interessados, ás segundas, quartas e sextas, das 19,30 ás 20,30 horas e aos sábados, das 15,00 ás 16,00 horas, na sede do Clube.

O curso será gratuito e funcionará aos sábados, das 15,30 ás 17,00 horas, em duas aulas, uma teórica, outra prática. As quarta-feiras, das 17,00 ás 18,00 horas, haverá aula prática facultativa.

O início das aulas se fará a 19 de abril, sábado, ás 15,30 horas. Os exames serão realizados a 6 de novembro.

- Usar-se-ão os livros:
- Manual completo de Esperanto.
 - Gramática elementar (resumida.)
 - Livro de exercícios.
 - Vocabulário de bolso.
 - História do movimento esperantista.

A título de propaganda, esses livros serão vendidos aos matriculados, pelo preço total de Cr\$ 25,00.

Fim do Curso para principiantes, serão possibilitados aos alunos aprovados o aperfeiçoamento no manejo da língua e a participação do movimento da língua internacional auxiliar.

Florianópolis, 23 de março de 1947.

Helena N. Spyrides — Chefe da Secção de Cursos — Departamento Cultural.

CASA MISCELANEA distribuidora dos Rádios R. C. A Victor, Válvulas e Discos. Rua Conselheiro Mafra

Mas, que fazer, se ela é fiel, eminentemente fiel, horrivelmente fiel, se possui "fidelidade feminina inata?"

Três meses depois da morte do moço louro, Ivete, com "fidelidade feminina inata" e tudo o mais, se entrega a um primo boçal e idiota. Num quartinho miserável e pobre, altas horas da noite, ela, olhando para todos os cantos, surge e se esgueira de mansinho, para atirar-se, sequiosa, aos braços do primo. Este a possui com um descaço ofensivo que ela não nota.

E o pobre do marido, o moço moreno, a boca cheia, comenta: "Mulher fiel só a minha Ivete."

F I M

**Representações
Consignações
Conta Própria**

End. Telegr. **BRAUNSPERGER**
Telefone, 1350

José Braunsperger

FLORIANÓPOLIS
Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

UMA BATALHA DECISIVA

Por H. FABRE — Copyright do SERVIÇO FRANCÊS DE INFORMAÇÃO.

A falta de jornais em Paris, fez desaparecer as polémicas jornalísticas a respeito da batalha decisiva que se está travando pelos destinos da França. Talvez essa atmosfera extraordinária, de obrigatório recato verbal, empresta maior dramaticidade ao momento. Pois não há o menor exagero em dizer que nos achamos na seguinte alternativa: de um lado, o abalo econômico e financeiro que poderá comprometer inclusive a própria república de outro a afirmação do valor monetário e o estabelecimento de um jogo das forças de produção e consumo.

A nação escolheu seu caminho: Daí a tenacidade do governo. Por exemplo, ante a greve dos gráficos, ele custou a ceder e o fez somente em parte. Pois ele sabe que, aumentando os salários desses trabalhadores criaria um precedente que arrastaria consigo todos os programas de salvação. Por isso custou a ceder.

Igual firmeza se observa a respeito do orçamento. As declarações do presidente e do ministro da Fazenda, sr. Philip, são categóricas. O governo procurará implacavelmente o equilíbrio. A decisão de despedir 40.000 funcionários públicos — sem precedentes, tal-

vez, na história financeira de qualquer país — mostra até onde chega a vontade dos governantes franceses.

Entretanto, aqueles que se interessam pela execução do "Plano Monet" experimentam certa inquietude ante a notícia de que o orçamento extraordinário sobrerá também, uma redução de 40%. Mas isso indica que, para o governo, o saneamento financeiro é um imperativo categórico ao qual sacrifica qualquer outro interesse, por mais importante que seja. Isso não deixará de produzir boa impressão no estrangeiro e contribuirá para restabelecer a confiança no futuro da França e de sua moeda.

A batalha é evidentemente muito dura. Mas o governo não está sozinho e se mantém unido. Apoiado o parlamento sem restrições, e os trabalhadores organizados deram outra prova de seu respeito aos interesses gerais. Efetivamente, chamou atenção, há dias, um artigo do sr. Bouzanquet, aparecido em "Le Peuple", órgão da C. C. T., no qual se declara que a poderosa organização sindical está de acordo com a fórmula do presidente Ramadier: salário mínimo vital de 7.000 francos, bloqueio de qualquer aumento de salários e redução de 10% nos preços, como primeiro passo para novas e sucessivas reduções.

É bom que os amigos da França saibam que a situação é realmente crítica. Mas cremos firmemente — e eles também podem erer — que a batalha será ganha. As forças que lutam pelo ressurgimento francês são as mais fortes e triunfarão na partida que se está decidindo nesses últimos dias.

CARTAS SOBRE KANT

Paris (S. F. L.) — O filósofo Alain, um dos valores mais autênticos da filosofia francesa contemporânea, publicou pequeno e rico volume de noventa páginas. Trata-se de uma coleção de cartas a Sérgio Solmi sobre a filosofia de Kant.

COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Bauer S. A.

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PRÓPRIA
— AGÊNCIA DE VAPORES —

Agentes de:

Cia. Comércio e Navegação

VAPORES ESPERADOS

Do norte:

S. PAULO OITI

Breve seguindo até o porto do Rio de Janeiro

Para mais informações com a agência

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Sal de MACAU e MOSSORÓ

O melhor para ter gado forte e sadio, o mais puro para carne e manteiga

Revendedores:

STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

Essolene querosene "Jacaré"

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

Automóveis "Chevrolet" — Vendas — Serviços — Peças genuínas e acessórios em geral

Rua Pedro Ferreira, 52

Caixa Postal, 38

Endereço Telegráfico: "BAUER"

ITAJAÍ — Estado de Santa Catarina — BRASIL

Fábrica e Escritório

JOINVILLE

Rua Jaguaruna 149

Kupsch & Cia.

A maior Fábrica Nacional de Espulas para fiação e tecelagem

Escritório

São Paulo

Rua Santo Amaro, 563

Sala, 192



DEPARTAMENTO COMERCIAL



DEPARTAMENTO INDUSTRIAL



DEPARTAMENTO DE SEGUROS



SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO

CADA ESTRELA, UM SÍMBOLO DE ORGANIZAÇÃO E EFICIÊNCIA!

São assim todos os serviços de R. H. BOSCO LTDA, uma grande Organização de Vendas para o Estado de Santa Catarina. Quando V. S. comerciante, industrial, agricultor, funcionário público ou um homem do trabalho, pensar na necessidade de adquirir determinado produto, pense também na variedade de artigos que integram as disponibilidades das nossas seções de vendas: Rádios, refrigeradores, enceradeiras, electricidade em geral, material fotográfico, automóveis, bicicletas, motocicletas, máquinas de escrever, máquinas industriais e agrícolas, utensílios domésticos, ferragens, móveis de aço, cerâmica, artigos para escritório e para presentes, etc.

É quasi certo que V. S. poderá obter, em tempo extraordinariamente rápido o produto de que necessita, da mais alta qualidade e pelo mais baixo preço.

Nossa Matriz Filial Agências e Viajantes-Vendedores darão a V. S. com presteza e cortesia, as informações que solicitar.

Nossa Organização de Vendas estará às suas ordens para servi-lo sempre e do melhor modo.

R. H. BOSCO LTDA Matriz — Itajaí — S. Catarina.



Serviço de Propaganda de R. H. BOSCO Ltda.

HENRI VALLON PREMIADO

Paris (S. F. L.) — O prêmio Paul Pelliot, fundado em memória do sábio francês conhecido por estudos sociológicos e tratados humanísticos, foi atribuído pela primeira vez, a 30 de novembro de 1946, ao professor Henri Vallon, pelo livro "As origens do pensamento na criança" e á senhorita Juliette Boutonier, pela obra "A angústia." Henri Vallon, "agregado" de Universidade, doutor em medicina, doutor em letras, é professor do Colégio de França, diretor da Escola Prática de Altos Estudos. Consagrou a maior parte de seus trabalhos á psicologia da criança, tendo lecionado igualmente no Brasil durante um ano. Publicou, sobre o mesmo tema: "L'Enfant turbulent", (1925) — "Les origines du caractère chez l'enfant" (1934) — "L'evolution psychologique chez l'enfant" (1941) — "De l'acte á la pensée" (1942).

A senhorita Juliette Boutonier, "agregada" de filosofia, doutora em medicina, dirige atualmente o Centro Psico-Pedagógico do Liceu Claude Bernard. É autora de um livro sobre "Les défaillances de la volonté".

DESCARTES VISTO POR JEAN PAUL SARTRE

Paris (S. F. L.) — Não deixa de ser interessante a iniciativa de Jean Paul Sartre ao comparar a teoria cartesiana da liberdade humana e divina com a que ele próprio defende em seu livro "L'Être et le néant." Aplicando ao autor das "Meditações" a psicanálise existencialista, a que tratara de submeter Beaudelaire, porém, como menos sorte, Sartre indaga se não se deve ver, na teoria cartesiana

da liberdade divina, uma sublimação das aspirações da vontade humana. Que teria feito Descartes si não fosse prisioneiro do dogma católico? Sua teoria da liberdade humana e da liberdade divina não teriam chegado a coincidir. Observamos contudo que Sartre não chega a sugerir que Descartes, em melhores condições, pudesse ser se deve ver, na teoria cartesiana

EMPRESA SUL BRASILEIRA DE ELETRICIDADE S. A.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946, PARA A APURAÇÃO DO "ATIVO REAL LÍQUIDO"

Imobilizado:			
Terrenos	909.873,80		
Edifícios	911.538,70		
Usinas	8.407.304,10		
Linhas de Transmissão	9.478.888,40		
Sub-estações	2.684.732,80		
Rédes de Distribuição e Iluminação Pública	4.494.876,40		
Telefones	1.104.270,90		
Contadores	616.057,00		
Ferramentas, Instrumentos e Utensílios	303.627,00		
Móveis	47.980,00		
Concessões	1.352.059,00		
Construções	5.065.214,30		
Estações de Transformadores com Consumidores de A. T.	703.102,90		
Material Rodante	65.667,00	36.145.192,30	
Disponível:			
Caixa	153.052,80		
Bancos	34.180,80	187.233,60	
Realizável:			
Mercadorias	3.345.776,90		
Mão de obra de pedidos em curso	47.526,00		
Contas correntes	1.536.086,30	4.929.389,20	
Participação		717.676,50	
TOTAL Geral	Cr\$	41.979.491,70	
Comissões conforme livros	Cr\$ 717.676,60	1.352.059,00	
Participações valor real	Cr\$ 390.000,00	327.676,50	1.679.735,50
TOTAL Líquido	Cr\$	40.299.756,10	
Passivo:			
Exigível:			
Credor Acionista R. M. 7.298.525,97	14.385.616,70		
Contas corrente — credores	1.196.793,50	15.582.410,20	
Ativo Real Líquido	Cr\$	24.717.345,90	
Aumento do Patrimônio:			
1943	Cr\$ 1.104.659,10		
1944	1.754.757,40		
1945	2.305.267,50		
1946	2.623.392,00		
	Cr\$ 7.788.076,00		

Uma potência industrial e comercial a serviço da cidade

Em Blumenau, verdadeira colmeia humana, não são poucas as organizações industriais e comerciais que se salientam dentre as demais, já no que diz respeito ao seu todo, já no que se relaciona a assistência social, já, ainda, no seu ramo especializado de comércio. É o caso da Casa do Americano S. A.

Fundada em 1927 pelo saudoso e dinâmico industrial sr. John L. Freshel, a Casa do Americano, S. A., desde seus

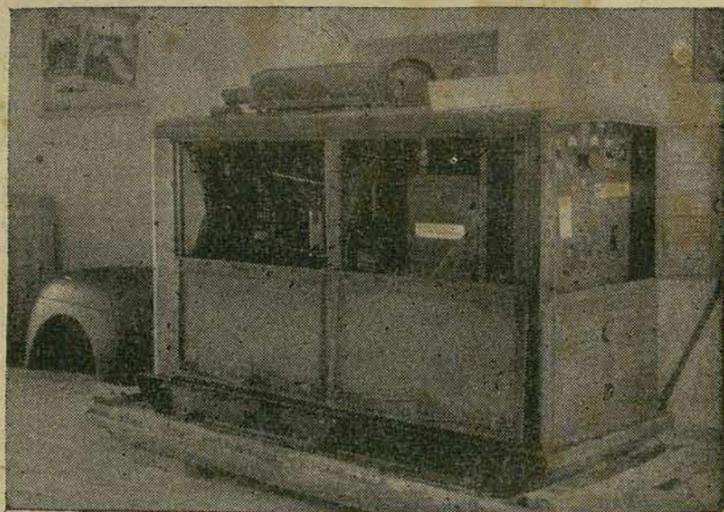
primórdios, conseguiu se impor no seio não só do comércio e indústria do Vale do Itajaí mas, bem assim, além fronteiras de Santa Catarina, graças ao espírito construtivo de seu fundador.

Seus sucessores, entretanto, não desmereceram a orientação que o sr. John Freshel imprimiu àquela organização.

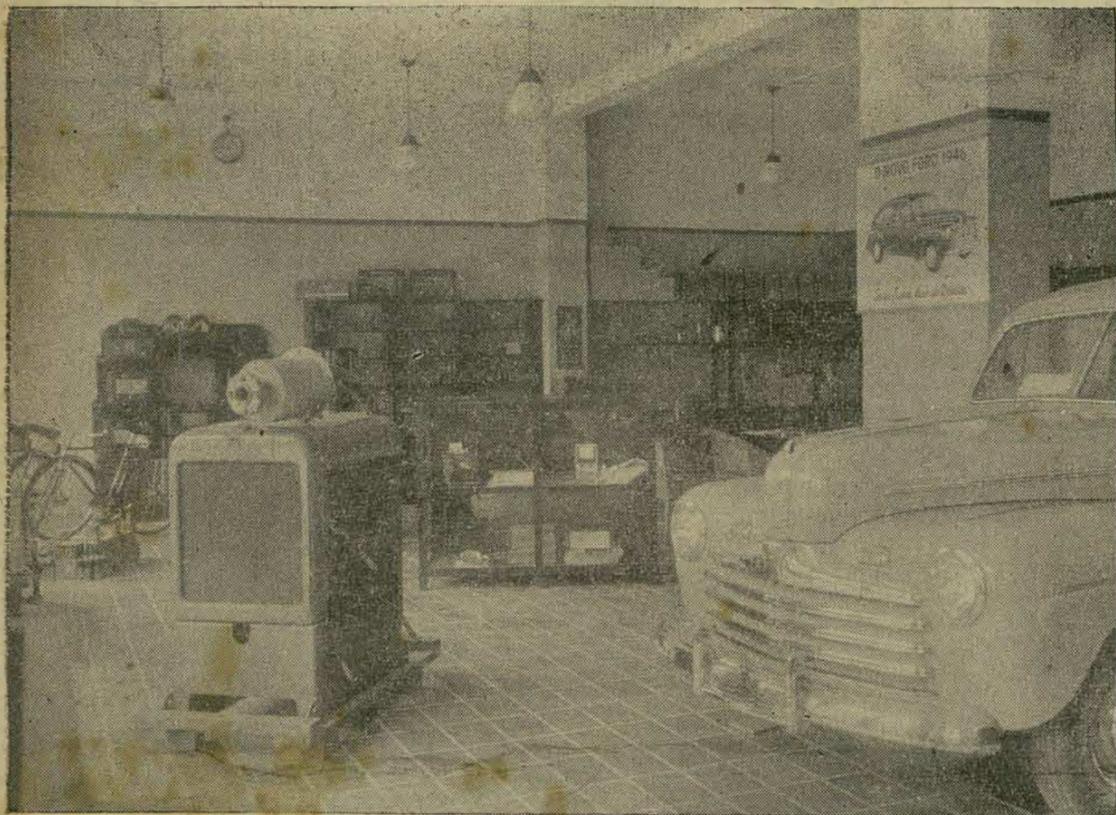
De passagem por Blumenau, tivemos oportunidade de, a convite de seu Diretor Presidente,

sr. Alfred Freshel, visitar as modelares instalações daquela importante firma.

Visitando, primeiramente, o amplo salão de exposição, à rua 15 de Novembro, deparamos com um magnífico aparelho, que podemos considerar como verdadeira obra-prima da engenharia americana. Tratava-se de uma usina compacta para o fornecimento de Força-Eletró Motriz, de notável rendimento, e perfeitamente adaptável a



A poderosa e eficiente usina fornecedora de energia, que se encontra em exposição.



Vista parcial da exposição dos artigos comercializados

qualquer voltagem ou ciclagem de qualquer ponto em que se o deseje instalar.

Dispondo dos mais completos recursos, de fácil manejo, com capacidade de 30 KW — 40 HP, refrigeração própria, é, indiscutivelmente, a usina indicada para indústria que exija a potência de 40 HP.

Além das sessões técnicas especializadas e equipadas com material e pessoal de reconhecida capacidade profissional, a Casa do Americano S. A., concessionária da afamada linha "FORD", é, também, distribuidora dos conceituados produtos "Frigidaire", de rádios, rádio-eletrólas, enceradeiras, máquinas de lavar e passar roupa, aspiradores de pó, etc.

Localizado nas proximidades

do estabelecimento matriz, a Casa do Americano se mantém um bem aparelhado posto de serviço de gasolina, óleo cru e óleos lubrificantes da "Texaco".

Sendo fornecedora direta às fábricas, de motores, e grupos Diesel "Superior" e "Stirling", a Casa do Americano S. A., sem dúvida, foi uma das que mais contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Blumenau, desde o início de suas atividades, em 1927.

Registrando essa rápida visita às excelentes instalações da Casa do Americano S. A., consignamos aqui os nossos agradecimentos aos seus diretores pela gentileza da acolhida e formulamos votos para que aquela poderosa organização industrial continue a promover o engrandecimento de Blumenau.

A velha casa do trem...

Foi o vice-rei conde da Cunha quem mandou construir na antiga Ponta da Misericórdia uma grande casa com o fim de servir de depósito de artigos bélicos e outros, destinados às forças militares — como refere o coronel Laurêncio Lago.

Essa edificação denominava-se "Casa do Trem" e era o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro.

Dom João, príncipe regente, em alvará de 1º de março de 1811, resolveu modificar a organização do Velho Arsenal, dando-lhe maior desenvolvimento.

Nêle, em virtude dessas modificações, educaram-se oficiais e artistas hábeis que promoviam a confecção dos objetos destinados ao serviço real.

Mais tarde, já criadas uma fábrica de pólvora na lagoa Rodrigo de Freitas, e uma oficina de canos de espingarda, na Fortaleza da Conceição, Dom João resolveu criar um organismo que superintendesse essas "oficinas militares".

Semelhante organismo recebeu

o nome de "Junta de Fazenda dos Arsenais do Exército" e obedecia à direção geral de um "Intendente dos Reais Arsenais".

Em trabalho magnífico editado pelo Ministério da Guerra, o coronel Laurêncio Lago dá vários informes interessantes sobre o primeiro "Intendente brigadeiro Caetano Pimentel do Vabo, dessa "Casa do Trem", que ficava onde está instalado hoje o Museu Histórico.

"Pimentel do Vabo passou de Portugal a servir no Rio de Janeiro — diz aquele historiador — no posto de ajudante e substituto do lente da aula do regimento de artilharia da mesma cidade, conforme se verifica do ofício de 18 de setembro de 1774 do ministro da Marinha.

Foi promovido a sargento-mor graduado, sendo capitão de mineiros do dito regimento, em decreto de 30 de setembro de 1793, a tenente-coronel em 15 de agosto de 1905, a coronel graduado em 13 de maio de 1808, a coronel em 24 de junho do mesmo ano e a brigadeiro

graduado em 13 de maio de 1810 e a brigadeiro em 13 de maio de 1811".

Sua passagem pela direção da "Casa de Trem" assinalou-se por notável incremento da produção do Arsenal, não somente bélica ou propriamente militar, mas também de fabricação de utensílios de uso doméstico no Paço Real.

Aceitamos agentes e correspondentes no interior.

Os interessados devem apresentar referências.

"Quem extraviar ou inutilizar o certificado de alistamento pagará multa de 10 a 50 cruzeiros, outrosim incorrerá em multa de 20 a 100 cruzeiros aquele que extraviar ou inutilizar o Certificado de Reservista".

(Art. 129 da Lei do Serviço Militar).

CURIOSIDADES

— A Terra é, em ordem de grandeza, o quinto planta do sistema solar.

— A velocidade com que a Terra gira em torno do sol é de 1.609 quilômetros por minutos.

— A rotação completa do Sol em torno do seu eixo leva 25 dias terrestres.

— A massa do Sol é 334.500 vezes maior do que a da Terra.

— O maior planeta do sistema solar é Júpiter, que tem 139.178 quilômetros de diâmetro, no equador.

— Metade da superfície da Lua nunca foi vista pelos observadores da Terra.

— A atual divisão da Terra em cinco zonas climáticas foi estabelecida 640 anos antes de Cristo.

— Seriam precisos 1.300.000 planetas do tamanho da Terra para igualarem o volume do Sol.

— O peso da Terra é avaliado em seis bilhões, seiscentos e sessenta milhões de toneladas.

— A Terra leva, para completar uma rotação em torno do seu eixo, 23 horas, 56 minutos e 4,09 segundos.

— O famoso Observatório Real Britânico foi estabelecido em 1675.

— Plutão, que é, dentre os planetas conhecidos, o mais afastado do Sol, é quase tão pequeno quanto Mercúrio, o planeta mais próximo do astro-rei.

— Nos polos, a velocidade da rotação da Terra em torno do eixo é nula, e no equador é de 1.667 quilômetros por hora.

— Quatro quintas partes da superfície da Terra são cobertas de água.

— A superfície da Terra é de .. 196.940.000 milhas quadradas.

AS AMAZONAS

Alguns historiadores acreditavam que Amazonas, a mitológica nação governada por mulheres guerreiras, estava localizada no Cáucaso.

CIFRAS VERTIGINOSAS

Um avião moderno de caça requer 45.000 rebites na sua estrutura; um bombardeiro, cinco milhões de rebites e, os mais recentes super-bombardeadores, cerca de três milhões deles!

FABRICA DE GAITAS

ALFREDO HERING S. A. COMERCIO E INDUSTRIA

Unica Fábrica de Gaitas da América da Sul

Caixa Postal, 115---BLUMENAU---Santa Catarina

Agora quero cumprir um dever. Um dever de catarinense e de brasileiro: prestar a minha homenagem à grandiosa obra administrativa realizada pelo homem honrado que hoje deixa o governo: dr. Udo Deeke". (Do discurso do dr. Nerêu Ramos, falando ao povo catarinense da sacada do Palácio Governamental, ontem à noite).

O Estado

Florianópolis. 27 de Março de 1947

HOMENAGEM AO DR. UDO DEEKE

Os amigos e admiradores do ilustre engenheiro, Dr. Udo Deeke, estão promovendo um jantar de homenagem a lhe ser oferecido hoje, às 19,30 horas no Clube Doze e cuja lista de adesões mantemos nesta redação ao dispor dos interessados.

A Técnica Brasileira a Serviço do Progresso Industrial de Santa Catarina

Conclusão

sincero agradecimento às homenagens que lhe acabavam de prestar os presentes através das frases de tão brilhantes oradores, mas disse que mais do que a ele, os elogios cabiam ao dr. Marinho de Sousa Lobo, e seus demais companheiros de luta, cuja inteligência, capacidade de trabalho e energia intelectual foram um dos grandes fatores do êxito alcançado.

As últimas palavras do dinâmico superintendente da Empresa foram recebidas com prolongados aplausos.

DADOS TÉCNICOS

A represa do 8º salto do Bracinho teve seu início em 1944, devidamente autorizado pelo Governo. Foi construída, em primeiro lugar, a estrada com 13 quilômetros a que já nos referimos anteriormente, batizada com o nome do então prefeito municipal, sr. Arnaldo Douat.

Seguiu-se a construção de uma linha de transmissão de 6.000 volts, da Usina ao pé da montanha ao salto ora inaugurado, para facilidade das construções. A desmatagem da área a ser inundada pelas águas foi atacada a seguir, cujo volume é de 1.200.000 metros quadrados, capacidade de água de 8.000.000 de metros cúbicos, tendo sido aplicado 4.800.000 metros de concreto armado e 17 mil metros cúbicos de pedra bruta para o empedramento. Os oito milhões de metros cúbicos de água do reservatório inaugurado garantem, como já adiantamos, o fornecimento de energia elétrica em qualquer estiação que já tivemos ou que na pior das hipóteses ainda possamos ter.

Falando à reportagem, a qual forneceu esses dados, o sr. dr. Blecker, engenheiro-chefe da Empresa, disse-nos de sua satisfação e a de todos os funcionários em verem seu chefe, o sr. Cel. Graciliano Negreiros alvo de tão merecidas homenagens, homenagens merecidas porque a ele se deve a realização dessa notável obra, que não esmoreceu ante tantos entraves naturais, dirigindo em pessoa, todos os empreendimentos que, devido o seu caráter áspero, exposto às intempéries de toda a natureza, exigem um caráter temerário e plenamente energético, como o que encontro na pessoa inatacável de seu ilustre chefe.

Falta somente agora, — concluiu o dr. Blecker, — o fornecimento do competente maquinário para completo aproveitamento de todo esse potencial hidráulico que o senhor teve ensejo de apreciar.

OS CONVIDADOS

Entre todas as presentes, pode a nossa reportagem anotar as seguintes pessoas: General Mário Travassos, digno comandante da 5ª Região Militar; Dr. Waldemar Carvalho, diretor da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura e representando o sr. Ministro da Agricultura; sr. professor Adamastor Lima, vice-presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica da Defesa Econômica; Dr. Ernesto Pichler, técnico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Instituto de Pesquisas de São Paulo; Arlindo Pereira Macedo, digno prefeito municipal; dr. Nelson Nunes de Sousa Guimarães, então Juiz de Direito da comarca

de Joinville; Carlos Sada, diretor da filial do Banco do Brasil em Joinville e representante do sr. Interventor Federal neste Estado, sr. Ademar Garcia, representante do sr. Aderbal Ramos da Silva, Governador eleito de Santa Catarina; Gal Lobato Filho, Gal Alencastro Lima, Cel. Osvaldo de Barros Castro, digno comandante do 13º B. C.; major Olavo Amaro da Silveira, sub-comandante do 13º B. C.; s. revma. D. Pio de Freitas, bispo diocesano; Guilherme Urban e senhora; major Numa Lobo de Oliveira; Geraldo Wetzel e Margit Wetzel; Max Colin; Germano Stein Jr. e senhora; Roberto Stein; Rolf Colin e esposa; Curt Colin e senhora; Horst Wetzel; Herbert Colin e senhora; Ernesto e Henrique Meyer Jr. e esposas; Albano Schmidt; Rodrigo de Oliveira Lobo e senhora; dr. Willy Renaux, esposa e filhas Iloa Maria e Ruth Ivone; Silvio Bertoloto; dr. Felix Schmiegelow; dr. Orion Lobo e senhora; dr. Daura, João Dalcanele, Fernando Schwartz, Rodolfo Rechenberg e senhora, gerente do Banco Inco nesta cidade; Darcy Cubas e senhora; dr. Heitor Alencastro Guimarães, Canuto Indalêncio, dr. eng. elatr. Geraldo Neermann, Horácio de Oliveira, Atila Urban e esposa d. Ilse Lepper Urban; Gustavo Bleicher, eng. chefe do 8º salto da Empresa; Helmut von Gehlen e esposa; Otto Arlmann e esposa; dr. Noronha, Rolf Colin e esposa; Jairo Callado, diretor da "A Gazeta", de Florianópolis; Reinaldo Feltrin, do Jornal, de Joinville e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possível anotar.

"O Estado", que esteve presente na pessoa do sr. dr. A. Damasceno da Silva, diretor de Redação, deixa aqui, consignado, com seus agradecimentos, um voto de louvor pelo êxito sem par das solenidades da inauguração e registra com relevo, a deferência para com a imprensa, por parte do ilustre dr. Marinho de Sousa Lobo, que conquistou a nossa sincera admiração e simpatia.

Cines RITZ ROXY

— HOJE —
— Sessões Chics —
RITZ — ROXY
As 5 e 7,30 horas — As 7,45 horas.
Humphrey Bogart — Ingrid Bergmann — Paul Henreid — Claude Rains — Conrad Veidt — Sydney Greenstreet
CASABLANCA
Censura até 10 anos. —
No programa: — MANAUS a cidade Risonha — DFB
Noticiário Universal — atualidades.
— Preços: —
RITZ — às 5 horas — 3,60 — 2,40
às 7,30 horas — unico 3,60.
ROXY — às 7,45 horas — unico Cr\$ 3,60.

Palacio e Planicie

João Fraíner

Completo-se a obra.

Ele, o dr. Aderbal R. da Silva, ocupa o lugar que lhe haviam reservado no alto do Palácio Presidencial. Nós — o povo — continuamos na planície.

Lá encima, o poder. Lá em cima o que nós queríamos; cá embaixo o que nós queremos.

Com ele estivemos na hora da luta. Com ele na hora do triunfo. E ao voltarmos para a serenidade de nossas ocupações diárias, levamos a certeza de que ele continuará conosco. Na planície. Na mesma comunhão de pensamentos. Na mesma preocupação, de bem servir ao Estado. No mesmo propósito de engrandecer a terra. Nós pedindo e ele executando. Ele trabalhando e nós cooperando para que o seu trabalho seja eficiente.

Não haverá desnível entre o Palácio e a planície. Não haverá porque se o poder fica no alto, o espírito, o coração estará com o povo. Para que o povo tenha paz e trabalho. Para que o povo tenha pão e alegria. Para que o povo tenha saúde e instrução.

Para que se amplie e se complete a grandiosa obra de assistência social que honra o nosso Estado. Para que se desenvolva e se aperfeiçoe a nossa rede rodoviária tão firmemente iniciada e executada.

Para que Santa Catarina, geograficamente pequena mas grande pelo valor de seus filhos, para que a terra de Lauro Müller, de Nerêu Ramos e de d. Jaime Câmara continue a ser estrela fulgente na constelação nacional, um exemplo de trabalho e um padrão de brasilidade.

Para isto o elegemos governador. E tenha ele a certeza de que os braços que o carregaram em triunfo não se hão de cruzar na rotina da espera. No trabalho anônimo da lide cotidiana, hão de saber honrar a vitória, colaborando com sinceridade e abnegação na obra que hoje se inicia para a grandesa do Estado e prestígio da Democracia.

Telegramas: RIGGENBACH. CODES: Bentley's. A. B. C. 5th Ed. Impr. Tanner's Council. Mascotte 1 e 2. Ed. Ruloff Mosse e Suppl. Ribeiro. Aeme.

RUA FRANCISCO TOLENTINO, 5 a 9

ERNESTO RIGGENBACH & Cia. Ltda.

Exportação de couros crus, Café, Cera e mel de abelha, Fumos, Farinha e Fécula de Mandioca, Tapioca, Sagú, Crina, Feijão, Camarões. Caixa Postal, 112 — Telefones, 1197; Part. 1378; Estreito 36
MATRIZ: FLORIANÓPOLIS — DEPÓSITOS: ITAJAÍ E LAGUNA

A nossa edição de hoje

Ao entregarmos ao público a nossa edição de hoje, em homenagem a S. Excia. o dr. Aderbal R. da Silva, governador constitucional de Santa Catarina, cumpre-nos destacar a colaboração que prestaram à nossa iniciativa as seguintes conceituadas firmas, verdadeiros esteio da economia regional:

Eletro-Aço Autona Ltda. — Fábrica de Gaitas de Hennig S. A. Comércio e Indústria — Casa Oriente, de Ricardo Deeke — Casa do Americano S. A. — Rubem de Abreu Keiner & Cia. — Comércio e Indústria H. Jordan S. A. — Cia. Wetzel Industrial — Arpi e Cia — Hupsoh e Cia. — Cia. Importadora Jobrasil — T. G. Busch Jr. — Cia. Comercial Schrader — Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S. A. (Itajaí) — A. Koechttopp e Cia. — Empresa Sul Brasileira de Eletricidade Cia. — Fábrica de Papel Itajaí — Comércio e Navegação Bauer S. A. — Empresa Construtora Universal — T. L. Steiner e Cia. — Machado e Cia. — Alvaro Tolentino Jr. — Osny Gama e Cia — Filomeno e Cia. — S. A. Moinhos — Riograndenses — R. H. Bosco Ltda. — Tuffi, Amin e Irmão — Carlos Hoepeke S. A. — Cia. Florestal de Santa Catarina — José Braunschperger — Ernesto Rigggenbach e Cia. — Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A. — Irmãos Glavan e Estabelecimentos José Daux, Comercial S. A.

ODEON

— As 5 e 7,30 horas. —

— Sessões Chics —

MURROS DE EXPIAÇÃO

— Notável desempenho de THOMAS MITCHELL

— e —

EDWARD RYAN

— No Programa —

1 — Brasil Jornal 3 x 52 — Nac. Coop. —

2) A Voz do Mundo — Atualidades —

— Preços —

Cr\$ 4,00 — 3,00 — 2,00 —

"Impróprio até 14 anos". —

— IMPERIAL —

— 7,30 horas —

— Sessões das Moças —

LANCEIROS DA INDIA

— com —

Gary COOPER — Franchot TOLNE — Richard CROMWELL — Billie BURKE.

— No Programa —

1) Operários da Busão — Nac. Coop. —

2) — Rapsodia Pan-Americana — Short.

— Preços —

Cr\$ 3,00 — 2,00 — 1,20 —

"Impróprio até 14 anos". —

O ESTADO ESPORTIVO

O CHOQUE INTERESTADUAL DE HOJE EM BLUMENAU

Palmeiras e Botafogo, os destaques

Promete revestir-se do maior sucesso, o jogo interestadual marcado para a tarde de hoje em Blumenau em homenagem aos srs. drs. governador Aderbal R. da Silva e ex-interventor Udo Deeke em que se baterão, num duelo interessante e de grande movimentação, as categorizadas equipes do Palmeiras, tri-campeão local e legítima glória do futebol catarinense, e do famoso conjunto do Botafogo, vice-campeão do "Super" Campeonato Carioca de 1946, que ha pouco fez brilhantes exhibições em Curitiba, tendo ante-ontem, derrotado o esquadrão do Caxias, de Joinville.

Toda Blumenau esportiva está presa de enorme entusiasmo pela extréia do glorioso conjunto de Heleno, onde militam os mais destacados "footballers" do país.

A realização dessa monumental pelega devem os esportistas blumenauenses aos esforços do sr. Sebastião Cruz, operoso presidente da Liga Blumenauense de Desportos que não tem poupado esforços para tornar realidade um dos maiores desejos dos esportistas da progressista cidade.

Todo o Estado aguarda com interesse o resultado da pugna, incalculável número de caravanas esportivas seguirão hoje para Blumenau.

BELO GESTO DO SR. ANTONIO SALUM

O conhecido esportista sr. Antônio Salum, a quem o esporte singular deve-lhe inestimáveis serviços, num gesto que bem o caracteriza resolveu convidar os cronistas Pedro Paulo Machado, Heilo Milton Pereira, Moacir Igumemy da Silveira e Aey Cabral Teive, respectivamente redatores do "O Estado", "A Gazeta", "Diário da Tarde" e locutor da Rádio Guarujá, para acompanhá-lo no seu possante automóvel à cidade de Blumenau, onde representará a crônica esportiva escrita e falada da capital, no jogo Botafogo x Palmeiras.

Isolamento

Maceió, 26 (A. N.) — Foi inaugurado, nesta capital, um isolamento para moléstias infecto contagiosas, exceto lepra e tuberculose, para as quais já existem estabelecimentos próprios. A solenidade foi presidida pelo interventor Guedes Miranda. O novo hospital dispõe de acomodações para cem enfermos.

FALECIMENTOS

CLAUDINA ROSA DE JESUS
Em sua residência na Gasteira de Pirajubá, — Saço dos Lados faleceu ontem com a avançada idade de 110 anos, Claudina Rosa de Jesus, que vivia em companhia de uma filha com 63 anos, e era socorrida pela Caixa de Escolas de Florianópolis.

SUCESORES DE

JOSÉ F. GLAVAM

REPRESENTAÇÕES, AGÊNCIAS, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA AGENTES DEPOSITÁRIOS DE:

THE SYDNEY ROSS COMPANY
RIO DE JANEIRO
ATLANTIS (BRASIL) LIMITED
SÃO PAULO

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S. A.
RIO GRANDE — SÃO PAULO — CAMPINAS
SOCIEDADE INDUSTRIAL PHARMACÉUTICA
LTD.A.
RIO DE JANEIRO

FLORIANÓPOLIS — RUA JOÃO PINTO, 6 — CAIXA POSTAL, 42 — SANTA CATARINA